

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO***  
***SENSU* EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES**

**DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:**  
DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA  
DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE  
VITÓRIA DAS MISSÕES-RS

**CERRO LARGO**

**2024**

**RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES**

**DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:**

DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA  
DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE  
VITÓRIA DAS MISSÕES-RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Livio Osvaldo Arenhart

**CERRO LARGO**

**2024**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Gomes, Rafaéla Pavéglio

DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:: DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS / Rafaéla Pavéglio Gomes. -- 2024.

183 f.

Orientador: Doutor Livio Osvaldo Arenhart

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo,RS, 2024.

1. Educação do campo. I. Arenhart, Livio Osvaldo, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES**

**DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:  
DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA  
DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES DE  
VITÓRIA DAS MISSÕES-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13/12/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº Drº Lívio Osvaldo Arenhart UFFS  
Orientador

---

Profª Drª. Neusete Machado Rigo UFFS  
Avaliador

---

Profº Drº Martin Kuhn UNOCHAPECÓ  
Avaliador

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF	Constituição Federal
CPM	Círculo de Pais e Mestres
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
SMED	Secretaria Municipal de Educação

## RESUMO

A presente dissertação resulta de pesquisa empírica realizada em Vitória das Missões-RS, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Roque Gonzales, situada na Esquina Redin, zona rural. A problemática central da dissertação está na luta constante da escola para permanecer prestativa e ajustada às realidades locais, enquanto enfrenta obstáculos relacionados à formação de professores, à integração com a comunidade e aos aspectos estruturais próprios de uma escola do meio rural. Buscou-se analisar as relações entre a EMEF Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, visando compreender os desafios que uma escola do campo enfrenta ao dialogar com a cultura e as demandas locais. O conjunto dos procedimentos de pesquisa constitui um estudo de caso histórico-organizacional, visando entender a auto-organização dessa escola em suas relações passadas e presentes com a comunidade. A metodologia qualitativa utilizada envolveu entrevistas com a Secretária Municipal de Educação de Vitória das Missões e a Diretora da EMEF Roque Gonzales, além de questionários aplicados a professores. A dissertação registra também as vozes de mães e pais, ouvidos em grupo focal pela pesquisadora. A interpretação dessas vozes foi feita à luz da legislação nacional, estadual e municipal sobre a organização curricular das escolas do campo, e do projeto pedagógico da EMEF Roque Gonzales. Utilizou-se a Análise Textual Discursiva para interpretar os dados produzidos. A produção teórico-prática sobre Educação do Campo e as concepções de Desenvolvimento Humano e respectivas capacitações (capabilities), de acordo com A. Sen (2000) e M. Nussbaum (2015), serviram de base teórica para a pesquisa. Os resultados mostraram que a colaboração entre a escola e a comunidade é essencial a fim de capacitar as crianças e adolescentes do campo para o exercício da cidadania, fortalecer a identidade local e aumentar a participação familiar nas atividades escolares. Além disso, identificou-se a necessidade de formação contínua para professores, visando atender melhor às especificidades culturais da comunidade camponesa. Esses achados podem contribuir para aprimorar as relações entre a escola e a comunidade, além de explorar possibilidades teórico-práticas para enfrentar os desafios das escolas do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Cultura. Comunidade. Desenvolvimento Humano. Diálogo.

## ABSTRACT

This dissertation is the result of empirical research carried out in Vitória das Missões-RS, at the Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Roque Gonzales, located in Esquina Redin, rural area. The central problem of the dissertation is the school's constant struggle to remain helpful and adjusted to local realities, while facing obstacles related to teacher training, integration with the community and the structural aspects typical of a rural school. We sought to analyze the relationships between EMEF Roque Gonzales and the Esquina Redin community, aiming to understand the challenges that a rural school faces when dialoguing with local culture and demands. The set of research procedures constitutes a historical-organizational case study, aiming to understand the self-organization of this school in its past and present relationships with the community. The qualitative methodology used involved interviews with the Municipal Secretary of Education of Vitória das Missões and the Director of EMEF Roque Gonzales, in addition to questionnaires administered to teachers. The dissertation also records the voices of mothers and fathers, heard in a focus group by the researcher. The interpretation of these voices was made in light of national, state and municipal legislation on the curricular organization of rural schools, and the pedagogical project of EMEF Roque Gonzales. Discursive Textual Analysis was used to interpret the data produced. The theoretical-practical production on Rural Education and the concepts of Human Development and respective capabilities, according to A. Sen (2000) and M. Nussbaum (2015), served as the theoretical basis for the research. The results showed that collaboration between the school and the community is essential in order to train rural children and adolescents to exercise citizenship, strengthen local identity and increase family participation in school activities. Furthermore, the need for ongoing training for teachers was identified, aiming to better meet the cultural specificities of the peasant community. These findings can contribute to improving relations between the school and the community, in addition to exploring theoretical-practical possibilities to face the challenges of rural schools.

**Keywords:** Country School. Culture. Community. Human development. Dialogue.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL.....</b>	<b>23</b>
2.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	23
2.1.1	<b>Educação como um dos pilares para o desenvolvimento.....</b>	<b>24</b>
2.1.2	<b>Desafios das escolas do campo: contexto sócioeconômico, político e didático pedagógico.....</b>	<b>29</b>
2.2	FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL.....	34
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
3.1	DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	40
3.2	PARTICIPANTES.....	41
3.3	INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	44
3.4	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS.....	44
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>49</b>
4.1	UMA BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES.....	49
4.2	INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS A PARTIR DAS CATEGORIAS.....	56
4.2.1	<b>Análise da conformidade do currículo escolar com as diretrizes da educação do campo e a LDB.....</b>	<b>56</b>
4.2.2	<b>Desafios da educação do campo: dialogando com a cultura e as demandas locais.....</b>	<b>76</b>
4.2.3	<b>Desafios da educação: perspectivas do CPM e educadores na escola roque gonzales.....</b>	<b>89</b>
4.2.4	<b>Visões e expectativas: a comunidade e a escola.....</b>	<b>103</b>
4.2.5	<b>Relações que transformam: a direção da escola e o envolvimento familiar.....</b>	<b>110</b>
4.2.6	<b>A escola do campo como agente transformador: explorando sua função social na comunidade.....</b>	<b>122</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>134</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>147</b>
	<b>APÊNDICE 1- ROTEIROS DE ENTREVISTAS.....</b>	<b>152</b>
	<b>APÊNDICE 2- TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>158</b>
	<b>ANEXO A-Ofício 103/SMED/2022.....</b>	<b>170</b>

<b>ANEXO B-</b> Declaração de ciência e concordância assinado pelo Prefeito Municipal.....	172
<b>ANEXO C-</b> Declaração de ciência e concordância assinada pela Secretária Municipal de Educação.....	173
<b>ANEXO D-</b> Parecer Consubstanciado do CEP.....	174

## 1 INTRODUÇÃO

Certa feita, enquanto andava por entre as lavouras e os campos vastos da Região das Missões, uma inquietação tomou conta de mim. A memória daquele dia, marcado por uma escolha que mudaria minha vida, não cessava de me perseguir. Eu havia deixado a cidade para trás, cheia de promessas e ilusões, com o propósito de buscar a verdade por trás das plantações verdes que, à primeira vista, pareciam apenas símbolos de prosperidade. Mas, à medida que os primeiros raios de sol cortavam a neblina da manhã, percebi que aquelas terras escondiam histórias de desafios e desilusão.

Recordo-me do dia em que visitei uma pequena escola na Região das Missões, onde o eco das risadas infantis se misturava com silêncio de prédios desativados e campos vazios. Eu estava ali para pesquisar sobre a vida do campo, supostamente singela, e encontrei uma trama complexa de desigualdade e resistência. Como um raio, abateu-se sobre mim a frase de Guitarrara (2023): "[...] a modernização agropecuária e a maior introdução do capital no campo aprofundaram ainda mais as desigualdades". Ao observar a realidade ao meu redor, percebi que a educação, uma vez a luz de esperança para tantas comunidades, agora enfrentava uma luta pela sobrevivência. Com o coração pesado, comecei a questionar: como uma única escola poderia resistir, enquanto tantas outras se tornavam apenas lembranças em meio ao avanço do agronegócio? Essa inquietação foi o ponto de partida para a minha pesquisa, que jogou holofotes sobre o diálogo entre a escola e a comunidade, em busca de respostas para os desafios que enfrentavam.

Cogitei que minha pesquisa poderia beneficiar diversos públicos. Primeiramente, os estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales seriam beneficiados, uma vez que a pesquisa buscava compreender suas necessidades e expectativas em relação à educação. Além disso, as famílias dos alunos poderiam se beneficiar de um fortalecimento do diálogo com a escola, permitindo que suas vozes fossem ouvidas e suas culturas valorizadas. A comunidade em geral também seria favorecida, pois a pesquisa visava fortalecer os vínculos entre a escola e as práticas culturais locais, promovendo um desenvolvimento mais integrado e inclusivo.

A pesquisa também poderia oferecer percepções valiosas para educadores e gestores de políticas públicas, evidenciando a importância da educação do campo em um contexto de desigualdade. Por fim, a literatura sobre educação do campo seria enriquecida com dados e reflexões sobre a realidade das escolas e comunidades, contribuindo para um entendimento mais amplo dos desafios e possibilidades enfrentados nesse cenário.

Durante minha pesquisa sobre a vida no campo e a educação do campo, percebi que, para tratar cientificamente desse tema, há que abordar a questão agrária, que remonta historicamente aos processos de constituição do território brasileiro como um todo. Questões como a grande concentração de terras nas mãos de poucos, o êxodo rural, a regularização fundiária, a sucessão rural, os meios de produção e a mão de obra são todas fundamentais.

A distribuição desigual de terras começou no período da colonização e, ao longo do tempo, essa disparidade apenas aumentou. Como já referido anteriormente, em uma visita ao *site* Brasil Escola, pude ler um diagnóstico recente que correlaciona o avanço das relações capitalistas na produção agropecuária e na extração madeireira e mineral com o aumento das desigualdades no campo brasileiro, “agravando o problema da concentração de terras e intensificando o processo de êxodo rural” (Guitarrara, 2023, s.p.).

No Rio Grande do Sul, especialmente na Região das Missões, onde a economia é baseada na agricultura e na pecuária, notei que a diminuição da população rural é uma realidade preocupante nos municípios dessa região. Esse cenário impacta diretamente a área da educação, resultando na diminuição do número de alunos e, como consequência, muitas escolas do campo foram desativadas. Caldart (2012, p. 242) afirma que “[...] a precariedade da infraestrutura das escolas do campo e a longa permanência de escolas unidocentes (multisseriadas) são a expressão mais imediata da situação precária das famílias trabalhadoras do campo”.

Além disso, em uma reportagem do Diário Gaúcho, publicada no dia 18/12/2023, encontrei uma manchete alarmante: “Número de escolas estaduais extintas dobra em 10 anos no RS.” Luiza Schirmer (2023) informou que “[...] dados do Censo Escolar apontam que, em 2013, 81 instituições da rede estavam paralisadas contra 163 em 2023.” O levantamento feito pela reportagem de GZH revelou que, em 2013, 81 escolas estaduais estavam “paralisadas”, um termo que se referia a instituições extintas ou em processo de extinção. Na última edição da pesquisa, divulgada em 2022, 159 escolas desativadas no RS eram de Ensino Fundamental. Essa realidade me deixou profundamente preocupada com o futuro da educação no campo.

No município de Vitória das Missões-RS, a realidade da Educação do Campo reflete um cenário de grandes transformações, com a desativação da grande maioria das escolas. De acordo com os dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação (SMED, 2022), 18 escolas de Educação do Campo com Ensino Básico (EB) e Ensino Fundamental (EF) foram desativadas no município. Esse número se refere às escolas que, por diferentes razões, como o êxodo rural, a diminuição da população escolar e os desafios econômicos e estruturais da região, não conseguiram se manter em funcionamento. Resultou que, das escolas municipais, apenas duas permaneceram ativas a partir de 2022.

Surpreendentemente, em contraste com esse cenário geral, uma das escolas do município se destacava pelo crescimento do número de seus alunos e por sua atuação na comunidade. Era a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin, interior de Vitória das Missões-RS. Pelas informações obtidas antes de iniciar propriamente a pesquisa, essa escola realizava ações sociais, como auxílio a famílias necessitadas por meio de arrecadações. Funcionários, professores, diretoras e famílias da mesma participavam diretamente na organização e realização de eventos comunitários, como, por exemplo, a Semana Farroupilha e festas tradicionais da igreja católica. Supunha a pesquisadora que a escuta ativa, a participação e a integração nas condições reais da comunidade fortalecem uma escola do meio rural, valendo o mesmo para a valorização pedagógica das experiências, saberes e necessidades locais a fim de se criar um ambiente de aprendizagem em que a cultura e a história da comunidade são prestigiadas. Além disso, o fortalecimento da relação escola-família-comunidade parece ser essencial para garantir o acesso, a permanência e a qualidade da educação, especialmente em contextos rurais e periféricos.

A partir dessas suposições, as informações iniciais sobre a Escola Roque Gonzalez despertaram minha curiosidade em descobrir o que havia de especial nessa escola, que a tornava tão inserida na comunidade. Com o objetivo de manter e fortalecer essas boas relações, decidi realizar uma pesquisa que buscasse contribuir com o diálogo entre essa escola do campo e as demandas apresentadas pela comunidade.

Assim, meu estudo focou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin, interior de Vitória das Missões-RS. Neste trabalho, investiguei os principais desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da comunidade. Analisei o contexto social desse educandário buscando compreender a relação entre escola e comunidade, relacionando sua função social aos processos econômicos, sociais e culturais que influenciavam as dinâmicas de desenvolvimento da instituição.

Para uma primeira aproximação do campo legal da educação do campo, consulte o Parecer 036/2001 do Conselho Nacional da Educação (Brasil, 2001). O Parágrafo Único do Art. 2º destaca que a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões da realidade local, ancorando-se nos saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível e nos movimentos sociais que defendem projetos que busquem soluções para essas questões, sempre visando à qualidade da vida coletiva no país.

Na sequência, também examinei a Resolução Nº 342, de 11 de abril de 2018, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. O Art. 2º lista os segmentos de população do campo, incluindo agricultores familiares, pecuaristas, assentados e acampados da reforma agrária, entre outros. Segundo está normativa, o termo “escolas do campo” abrange as escolas situadas em área rural e aquelas em áreas urbanas que atendem predominantemente a população rural. A educação do campo, conforme descrito, compreende a Educação Básica em vários níveis e modalidades, visando atender a essas populações em suas respectivas formas de vida.

Refletindo sobre a importância de preservar as bases culturais das comunidades, percebi que, no mundo contemporâneo, a formação cultural, teórica e técnica vinculada ao incentivo à sucessão rural se torna essencial. A escola poderia contribuir para capacitar os estudantes, permitindo-lhes escolher entre permanecer no campo ou buscar outros destinos. Isso se relacionava diretamente à qualidade de vida e ao uso de novas técnicas e recursos, possibilitando que eles valorizassem suas raízes e continuassem as práticas sociais e institucionais herdadas de seus pais, como escolas, centros culturais e associações.

Partindo dessa perspectiva, questionei quais eram os principais desafios da escola do campo na formação dos alunos e como se estabelecia a relação com a comunidade. O que a comunidade esperava da escola e o que ela realmente recebia? Minha pesquisa tinha como objetivo não apenas compreender essa relação, mas também lançar possibilidades para fortalecê-la. Queria que estudantes e famílias continuassem a se sentir acolhidos na instituição e que a escola reconhecesse a importância de contar com a comunidade. Buscava o pleno desenvolvimento humano dos educandos, conforme as capacitações discutidas por Sen (2000) e Nussbaum (2015).

Infelizmente, observei que nas comunidades rurais, havia uma tendência crescente de esvaziamento das escolas do campo, impulsionada principalmente pelo êxodo rural dos jovens, que migravam em busca de empregos assalariados nas cidades. Esse movimento resultava na diminuição da população jovem nas áreas rurais, o que impactava diretamente o futuro das escolas, já que o número reduzido de alunos comprometia a sustentabilidade e a continuidade das instituições educacionais. Em muitos casos, como o da escola estudada, foi necessário adotar a prática de enturmação, criando turmas multisseriadas para que a escola pudesse continuar funcionando com o número reduzido de alunos. Essa prática, embora uma solução emergencial, gerava desafios pedagógicos, já que os professores precisavam adaptar o conteúdo e a metodologia de ensino para turmas com diferentes idades e níveis de aprendizado. A falta de alunos tornou-se, portanto, um dos principais fatores que influenciavam a organização da

escola, uma vez que a presença de estudantes é essencial para a sobrevivência da instituição, juntamente com a necessidade de profissionais qualificados e recursos financeiros adequados para garantir o funcionamento adequado da escola no campo.

A educação do campo, devido à sua especificidade, deveria oferecer um ensino escolar que estivesse intimamente associado à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo. A partir dessa reflexão, percebi a importância de implementar ações coletivas com a comunidade escolar, ações estas que fazem parte desta pesquisa, com o objetivo de constituir e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem."

Para isso, compreendi que era necessário conhecer a realidade dos estudantes e das famílias, permitindo que as práticas pedagógicas desenvolvessem habilidades alinhadas com as demandas locais. Nas escolas situadas no campo, além de trabalhar de acordo com essa realidade desde a Educação Infantil, era essencial fazer com que os estudantes sentissem prazer em estar ali, mantendo atividades relacionadas à agropecuária e, se possível, à agroindústria familiar ou associada.

Eu também via a escola como um espaço que deveria ampliar as possibilidades para essas crianças e adolescentes, permitindo que, se decidissem permanecer no campo, pudessem viver dignamente. Caso houvesse o desejo de mudança, era importante que tivessem oportunidades para "voar". Essa concepção de educação do campo buscava, portanto, produzir possibilidades e alargar horizontes, sempre visando um futuro melhor para os alunos.

De acordo com Perez (2019, p. 24),

a escola responde ao compromisso e à reponsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico. Na família, deve haver reciprocidade de afeto, cuidado e aceitação e possibilidade de papéis estáveis – ser filho é para a vida toda. Na escola, o sujeito encontra uma cultura própria – a escolar –, à qual deve se adaptar e na qual é portador de um papel transitório – ser aluno tem um tempo determinado.

Diante da importância da escola do campo para dialogar com a comunidade sobre a formação do educando e sua função social na comunidade da Esquina Redin, surgiram alguns questionamentos que me motivaram a conduzir esta pesquisa. Questionei: a) Quais eram os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade? b) Qual era a visão da comunidade sobre a escola? c) Quais eram os principais desafios na perspectiva da Diretoria do CPM (Círculo de Pais e Mestres)? d) Qual era a função

social da escola na comunidade? e) Que sentido os pais e mães davam à escola da Esquina Redin? f) O que esperavam e o que realmente obtinham da escola? g) Como a direção da escola se relacionava com os pais e mães?

Para atender a esses questionamentos, estabeleci como objetivo analisar as relações entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, buscando compreender os desafios que uma escola do campo enfrenta ao dialogar com a cultura e as demandas locais.

Em função da problemática escolhida, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Pesquisar se o currículo da escola está de acordo com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos da educação constantes na LDB; Identificar os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da comunidade; Indagar a Diretoria do CPM e os professores sobre os principais desafios encontrados pela escola; Entender a visão e as expectativas da comunidade em relação à escola; Analisar como direção da escola se relaciona com os pais/mães; Discutir a função social da escola do campo na comunidade.

Minha pesquisa se propôs a responder a essas questões, visando contribuir para a educação no campo e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. Essa experiência não foi apenas uma busca acadêmica, mas uma jornada de descoberta e de redescoberta, em que cada passo me levava a uma compreensão mais profunda da importância da educação como um caminho para a transformação social e para a valorização das raízes que nos conectam à terra.

Investigando os desafios da escola em dialogar com a cultura local, busquei compreender sua função social em um contexto de adversidade. A literatura sobre Educação do Campo, embora crescente, apresenta lacunas significativas, especialmente no que se refere às dinâmicas locais e ao papel da escola na promoção de mudanças sociais. Frise-se que seria injusto atribuir à escola uma responsabilidade isolada pela transformação social, pois, efetivamente, a escola não tem esse poder, sendo ela mesma atravessada pelos conflitos de poder da sociedade como um todo. Mas, quando se trata de compreender a dinâmica social local de uma comunidade, e mesmo de um município, o papel da escola não pode ser ignorado nem menosprezado. Identificar e compreender algumas lacunas na literatura a respeito do papel das escolas do meio rural foi uma das principais motivações para a minha pesquisa

Pretendi remediar essas lacunas ao apresentar uma análise detalhada das relações entre a escola e a comunidade, destacando experiências positivas que poderiam servir de referência para outras instituições na região. Com base em autores como M. Nussbaum e A. Sen, busquei fortalecer a ideia de que a educação do campo deve estar intimamente ligada ao

desenvolvimento humano, mediante capacitações para a cidadania, e às especificidades socioculturais locais. Ao fazer isso, esperava contribuir com dados e reflexões que pudessem, não apenas enriquecer a literatura existente, mas também informar políticas educacionais mais eficazes e inclusivas para o contexto rural brasileiro.

Este estudo sobre a educação do campo tinha a intenção de contribuir para a literatura existente. Busquei apresentar dados tanto positivos quanto negativos sobre a EMEF Roque Gonzales, informações que poderiam ser valiosas para outras pesquisas. Na busca por artigos que me ajudassem a compreender essa modalidade de ensino, encontrei no Google Acadêmico o "Dicionário da Educação do Campo" (Caldart *et al.*, 2012). Nessa obra, especialmente no verbete *Infância no Campo* (Silva; Felipe; Ramos, 2012), encontrei reflexões que enriqueceram minha compreensão sobre o contexto educacional e social no qual a escola estava inserida.

As crianças do campo desempenham um papel ativo e essencial em suas comunidades, participando de uma variedade de atividades que envolvem não apenas o aprendizado, mas também o exercício de seus direitos. Nesse sentido, Silva *et al.* (2012, p. 422) chama atenção para o que segue:

O espaço de coletividade das crianças do campo possibilita sua participação em múltiplas atividades sociais, culturais, lúdicas e religiosas, e, inclusive, seu envolvimento em lutas sociais por direitos, significativos para a comunidade e para as crianças. Essas crianças intervêm do seu jeito e com suas presenças nas atividades que compartilham com os adultos. O coletivo em que estão inseridas e as relações que esse coletivo estabelece socialmente resultam em aprendizagens que fortalecem a consciência do direito à vida, ao trabalho, à escola, à participação política e ao direito de viver plenamente e dignamente o tempo da infância.

Pensei em um ensino de qualidade no meio rural, que proporcionasse acesso a informações e oportunidades para que os alunos pudessem tornar seus sonhos realidade, com liberdade de escolhas. Em uma abordagem que valoriza a interação entre família e escola, refletia sobre sua função social na capacitação dos estudantes, assegurando que desenvolvam conhecimentos que possam levar para a vida, independentemente de suas escolhas, seja para continuar no campo ou migrar para a cidade.

Dessa maneira, percebi que meu estudo poderia ir além de uma simples contribuição para a literatura, ao trazer à tona dados relevantes sobre a educação do campo, oferecendo perspectivas profundas sobre suas particularidades e desafios, e, assim, ampliando a compreensão sobre o papel fundamental da educação nesse contexto. Na pesquisa, encontrei Silva, Felipe e Ramos (2012) dando destaque especial à perspectiva da educação do campo e reforçando a necessidade de um ensino que atendesse às realidades e aspirações dos alunos. Essas reflexões enriqueceram meu entendimento sobre o papel da educação do campo e seu impacto nas comunidades.

A desigualdade no que se refere à efetivação de direitos é um grande obstáculo ao processo de democratização do país. Para a maioria das crianças que habitam o campo, faltam alguns elementos básicos, porém essenciais, ao projeto moderno. A educação, por exemplo, é dessas ausências mais profundas. A escola “rural”, quando existe, acontece com uma infraestrutura precária e uma visível desqualificação profissional, derivada claramente do abandono do Estado, com pouco ou nenhum investimento e definição de políticas públicas. Esses processos recriam as imagens hegemônicas de “campo e sua ruralidade” como lugar de atraso e de invisibilidade dos sujeitos, e fortalece a ideia de desenvolvimento vinculada à cidade. Quando referido ao campo, o desenvolvimento aparece atrelado ao agronegócio, contrapondo-se às possibilidades da agricultura familiar e camponesa (Silva; Felipe; Ramos, 2012, p. 420-421).

Enquanto desenvolvia meu estudo, percebi a importância de embasá-lo em diversas fontes, que seriam fundamentais para uma análise abrangente e contextualizada da educação no campo. Assim, recorri a cinco tipos de fontes distintas. As fontes *teóricas* me forneceram uma base conceitual sólida, permitindo-me compreender os principais debates sobre educação e desenvolvimento humano. As fontes *legais*, que regem a educação do campo no Brasil, encontram-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, no Parecer 036/2001 do Conselho Nacional da Educação e no Decreto nº 7.352/2010. Dentre as fontes *sociopolíticas*, destacam-se as resoluções das conferências sobre educação do campo, resultantes de mobilizações sociais de organizações de luta dos camponeses e dos educadores a partir da década de 1980; as resoluções da 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (1998), em particular, enfatizaram a necessidade de uma educação que respeite as especificidades culturais e sociais das comunidades rurais, influenciando diretamente a construção de políticas educacionais que promovem uma formação integral e inclusiva, alinhada com as realidades locais. As fontes empíricas trouxeram dados concretos sobre a realidade das escolas, revelando desafios e práticas que se manifestavam no cotidiano. Por fim, as fontes experienciais, que englobam experiências minhas, relatos e reflexões de educadores e membros da comunidade, enriqueceram minha compreensão sobre as interações entre escola e comunidade. Essa abordagem proporcionou uma visão mais humanizada e próxima da realidade vivida por esses indivíduos, evidenciando a importância da conexão entre a prática educativa e o contexto local.

A legislação brasileira voltada para a educação do campo se fundamenta nas fontes sociopolíticas, cuja proposta foi formulada pelos debates e nas resoluções da 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em Luziânia (GO), nos dias 27 a 30 de julho de 1998. Essa conferência mobilizou uma ampla gama de atores sociais, incluindo educadores, representantes de comunidades rurais, movimentos sociais e especialistas em educação, com o objetivo de discutir e propor diretrizes específicas para a educação no campo.

Os textos preparatórios e as resoluções resultantes desse encontro enfatizam a necessidade de uma educação que respeite e valorize as particularidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. As propostas destacam a importância de uma formação que não apenas atenda às exigências das políticas curriculares gerais, mas que também considere as realidades locais, promovendo a formação integral dos alunos e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Além disso, as resoluções da conferência reforçam a responsabilidade do Estado em garantir o acesso a uma educação de qualidade, com a inclusão de práticas pedagógicas que dialoguem com as vivências dos estudantes do campo. Essa origem política é crucial para entender a legislação vigente, como o Decreto nº 7.352/2010, que regulamenta a educação do campo e busca implementar as diretrizes estabelecidas na conferência.

Assim, as fontes sociopolíticas, de caráter histórico – pois as lutas sociais seguem vivas –, não apenas definiram um marco legal, mas também seguem defendendo justificadamente um compromisso dos educadores e das comunidades com a transformação social e a valorização das identidades rurais, garantindo que a educação do campo seja um direito efetivo e não apenas uma aspiração.

O presente estudo se ocupa da fundamentação legal da educação no campo, a partir da qual reflete sobre os desafios enfrentados pelas escolas do campo em função de seus respectivos contextos socioeconômicos, políticos e didático-pedagógicos. Dentre as dificuldades que observei, estavam o baixo número de educandos, as turmas multisseriadas, a diminuição do corpo docente, a redução das verbas estatais e, até mesmo, a desativação de muitas escolas.

Na seção de revisão bibliográfica, intitulada “Educação como um dos pilares para o desenvolvimento”, enfatizo as concepções de Amartya Sen (2000) e Martha Nussbaum (2015) sobre desenvolvimento humano, destacando a importância das capacitações. Nussbaum (2015) abordou as capacidades que os indivíduos precisam desenvolver, com a escola sendo uma instituição social essencial para isso. Sen (2000) defendia que o desenvolvimento é liberdade, ressaltando a necessidade de condições objetivas e subjetivas para que as pessoas possam usufruir de sua liberdade. Nussbaum (2015, p. 7) afirmou que “[...] pensar e imaginar nos torna humanos e torna nossas relações humanas e ricas, em vez de relações meramente utilitárias e manipuladoras”.

Assim, busquei dados e informações sobre a relação entre a escola e a comunidade, considerando a contribuição da escola na capacitação das pessoas do campo (Nussbaum, 2015), compreendendo sua importância na formação do educando e sua atuação na sociedade. De

acordo com Mendonça (2014, p.11), “[...] para todas as atividades da vida humana, é necessário escolher a melhor via, o melhor caminho, isso é, o melhor método”.

Dessa maneira, questionei quais eram os principais desafios da escola do campo na formação dos alunos e como se estabelecia a relação com a comunidade. A escolha do método do estudo de caso se justifica por uma determinada concepção de ciência. Em perspectiva epistemológica, Boaventura de Sousa Santos (2008, p. 76-77) ressaltou que “[...] o conhecimento deve ser gerado e avaliado não apenas pela sua capacidade de ser quantificado, mas também pela sua relevância e pela qualidade das experiências que representa”. Esse entendimento orientou minha pesquisa, na qual não busquei quantificar dados, mas compreender a *exemplaridade* da escola estudada como um espaço de resistência e transformação.

No mundo contemporâneo, a ciência busca compreender o local e o articula com o global reconstituindo os projetos cognitivos locais e dando destaque a sua exemplaridade. Por este caminho os projetos cognitivos locais são transformados em pensamento total ilustrado. Este método de conhecimento “[...] concebe através da imaginação e generaliza através da qualidade e da exemplaridade”; trata-se de uma forma analógica e tradutora de fazer ciência, pois os conceitos e as teorias desenvolvidas localmente são incentivadas “[...] a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem” (Santos, 2008, p. 76-77).

Portanto, Boaventura de Sousa Santos (2008) enfatiza a ideia de que o conhecimento pode ser gerado e avaliado não apenas pela sua capacidade de ser quantificado, mas também pela sua relevância e pela qualidade das experiências que representa. Assim, a reflexão sobre o contexto convida a uma valorização do local, da diversidade e da criatividade no processo de construção do saber, permitindo que cada contexto traga suas contribuições únicas para um entendimento mais abrangente da realidade.

Primeiramente, realizei um estudo bibliográfico em livros, artigos e documentos para me aproximar do tema. A pesquisa projetada classificou-se como um estudo de caso, investigando um fato único em uma comunidade escolar que possuía excelente comunicação e interação, alinhada aos processos de ensinar e aprender, algo atípico ao contexto escolar regional. Referindo-se ao Estudo de Caso, “[...] o fenômeno estudado não está isolado de seu contexto, sendo este, inclusive, o interesse principal do pesquisador: a relação entre o fenômeno estudado e o seu contexto” (Mendonça, 2014, p. 55). Dentre os tipos de estudo de caso, o que aqui se projeto é um estudo de caso histórico-organizacional, que, de acordo com Bogdan & Biklen (*apud* RAUEN, 2002, p. 212), busca compreender a evolução de uma organização, neste

caso, uma escola, ao longo do tempo, considerando tanto o contexto histórico quanto as dimensões estruturais e culturais da organização.

O procedimento de interpretação das informações coletadas foi a Análise Textual Discursiva (ATD), que é uma metodologia aberta, permitindo um pensamento investigativo e participativo na reconstrução das informações captadas de fontes diversas. Na percepção de Moraes e Galiuzzi (2006, p.119) ela é “[...] mais do que um conjunto de procedimentos definidos constitui metodologia aberta, caminho para um pensamento investigativo, processo de colocar-se no movimento das verdades, participando de sua reconstrução”. Para melhor compreensão dos dados produzidos interpretei a partir do marco teórico dos escritos de M. Nussbaum e A. Sen sobre desenvolvimento humano e capacitações.

Sintonizada com o diapasão filosófico de Amartya Sen, a filósofa Martha Nussbaum (2015, p. xvi) cria um “modelo de desenvolvimento humano” da educação, o qual considero indispensável para a democracia e para a formação de cidadãos com uma visão global. Ela define o enfoque das capacidades como uma teoria que preserva o respeito à dignidade humana e busca fornecer o mínimo social básico aos indivíduos, concentrando-se nas capacidades humanas, ou seja, no que cada pessoa é capaz de ser e de fazer. Nessa mesma perspectiva, Nussbaum afirma que “[...] as humanidades e as artes contribuem tanto para o desenvolvimento das crianças pequenas em suas brincadeiras quanto para o desenvolvimento dos estudantes universitários” (Nussbaum, 2015, p. xvi). Esses conceitos foram utilizados como parâmetros para interpretar os dados que obtive no estudo.

Para justificar a pesquisa, vale a pena voltar um pouco à contextualização. Vitória das Missões conta com 3.260 habitantes, segundo o Censo realizado pelo IBGE em 2022. Atualmente, possui duas escolas municipais ativas de Ensino Fundamental situadas na zona rural. Minha pesquisa foi voltada para uma delas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales. Esta foi fundada em 1942 e continua em atividade até os dias atuais. Percebi que essa escola era muito presente na comunidade, assim como a comunidade também era muito presente nela.

Dentro dessa perspectiva Perez (2019, p.17) destacou:

O espaço escolar é o lugar privilegiado que possibilita a experiência da empatia, ou seja, aprender a se colocar no lugar do outro e analisar a situação do ponto de vista dele. Ao longo da escolaridade e das vivências fora da escola, essas aprendizagens vão se constituindo em um modo de ser, de se relacionar, que o aluno levará para toda a vida.

Levando em consideração a importância da escola na comunidade e sua relevância na formação da identidade do educando, decidi inquirir a comunidade escolar para obter uma

melhor compreensão sobre esse contexto social e cultural e a forma de inserção da escola nesse contexto.

Por suposição, escola e comunidade deveriam caminhar juntas contribuindo para a capacitação dos alunos, proporcionando, desta forma, um desenvolvimento amplificado. Para essa concretização é necessário que o aluno se sinta parte integrante da escola e da comunidade e, assim, possa ter consciência do seu papel social e estar capacitado para isso.

Nessa mesma perspectiva, Nussbaum (2012, p. 41) chama atenção ao fato de que

Uma das tarefas que corresponde a uma sociedade que queira promover as capacidades humanas mais importantes é a de apoiar o desenvolvimento das capacidades internas, quer seja através da educação, dos recursos necessários para potencializar a saúde física e emocional, de suporte e atenção ao carinho familiar, da implementação de um sistema educativo e ou muitas outras medidas.

Dessa forma, foi relevante compreender que as escolas situadas no campo eram um ponto de referência para a comunidade em que estavam inseridas. Considerando a educação como um dos pilares para o desenvolvimento do ser humano, pude observar que efetivamente havia uma integração significativa entre a escola e as comunidades ao seu redor.

Esse estudo pretende contribuir com o desenvolvimento da escola, colhendo, registrando e publicando as visões, sentimentos, percepções e expectativas das famílias em relação à escola. Para que o educandário funcione de maneira eficaz, a participação de toda a comunidade escolar, especialmente das famílias, é fundamental. Ambas eram essenciais para que a escola cumpra seu papel social, garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidades de vivências.

Dessa maneira, esperava-se que estudar essa escola poderia trazer ganhos para o campo teórico e profissional da educação do campo. O estudo procurou retratar os desafios enfrentados por uma escola do campo, suas lutas constantes e a forma como ocorria a interação com a comunidade.

Por entender, que a educação está presente em todos os lugares e que a escola, assim como a família, tem importante papel em relação a formação do educando, a pesquisa justificou-se tendo em vista que o Conselho Nacional da Educação (CNE/CEB, 036/2001) prescreve:

Art. 10 O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (Brasil, 2001, p. 23).

A meu juízo, a pesquisa registrada nesta dissertação adere ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, alinhando-se aos objetivos de discutir criticamente as relações entre política, economia, cultura

e desenvolvimento. Assim, explorei os conhecimentos e práticas realizadas na educação do campo, relacionando-os às humanidades e às artes como práticas educativas que proporcionam um aprendizado mais consistente e eficaz.

Nesse sentido, na linha de pesquisa "Dinâmicas sociopolíticas e experiências de desenvolvimento" dentro do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), meu trabalho buscou contribuir com as pesquisas sobre desenvolvimento humano, analisando as relações entre a Escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, buscando compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. É importante destacar que a escola estudada exemplifica concretamente a construção histórico-cultural de identidade de uma comunidade mediante a educação escolar em diálogo com o legado cultural e as expectativas socioeconômicas da comunidade.

Em resumo, a pesquisa não apenas buscou entender os desafios da escola do campo em dialogar com sua comunidade, mas também visou contribuir significativamente para o desenvolvimento humano e educacional, promovendo uma parceria colaborativa e inclusiva entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin. Assim, julgou-se ser pertinente e relevante investigar a relação entre escola e comunidade.

A dissertação está organizada de modo a tematizar, na ordem, os fundamentos teóricos e legais da educação do campo, a metodologia adotada na pesquisa e, o que mais importa, a análise e interpretação dos dados coletados.

## 2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Este capítulo aborda a justificação teórico-conceitual e jurídica da educação do campo no Brasil. Optei por apresentar inicialmente a fundamentação teórica da educação do campo, visto que é essencial compreender as bases conceituais que sustentam a proposta pedagógica e os objetivos da educação voltada para as populações rurais. Essa fundamentação teórica abrange as especificidades da educação do campo, suas relações com a cultura local, a identidade dos sujeitos rurais e os desafios enfrentados pelo ensino nas zonas rurais.

Após essa abordagem teórica, a análise segue para os fundamentos legais, uma vez que a legislação desempenha um papel central na configuração e validação da educação do campo no país. A partir de marcos legais e diretrizes, é possível perceber como a educação do campo é estabelecida como um direito dos povos e comunidades rurais, reconhecendo suas particularidades e necessidades. São apresentados também parâmetros legais que garantem a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da educação no campo, assegurando o acesso, a permanência e a qualidade do ensino para os estudantes rurais. Esses marcos incluem, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre outros documentos fundamentais. Esses fundamentos legais são analisados não apenas como instrumentos normativos, mas também como expressões de um movimento mais amplo que busca a valorização da escola do campo e a promoção da igualdade de direitos entre o campo e a cidade.

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A pesquisa aqui relatada e sistematizada aborda a complexa realidade das escolas do campo, que enfrentam desafios multifacetados no contexto socioeconômico, político e didático-pedagógico. Essas escolas não apenas lidam com a escassez de recursos e a vulnerabilidade social das comunidades em que estão inseridas, mas também enfrentam barreiras em relação à implementação de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a cultura local. Neste cenário, a educação emerge como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento, atuando como um instrumento de transformação social e promoção da cidadania. A compreensão desses desafios e da importância da educação é essencial para delinear estratégias que visem fortalecer as relações entre as escolas e suas comunidades, contribuindo para um futuro mais equitativo e sustentável.

Por outro lado, a implementação de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a cultura local também se apresenta como um desafio crucial. A educação do campo precisa ser pensada de forma que reflita a realidade desses alunos, incorporando saberes tradicionais, práticas culturais e modos de vida típicos das comunidades rurais. Isso implica em uma abordagem pedagógica que dialogue com as experiências vividas pelos estudantes, reconhecendo a diversidade e as especificidades do campo. A pedagogia do campo, portanto, deve ser inclusiva e adaptada às condições e à realidade local, promovendo o fortalecimento da identidade cultural e a autonomia dos sujeitos do campo.

Neste cenário, a educação do campo se apresenta como um instrumento, entre outros, de transformação social, visando romper com os ciclos de pobreza e exclusão, promovendo o acesso à cidadania plena. Por meio da educação, é possível ampliar as oportunidades de trabalho, de acesso a direitos básicos e de participação política das comunidades rurais. Ao mesmo tempo, a educação do campo deve ser vista como um meio de fortalecer as relações entre as escolas e as comunidades, criando espaços de troca de saberes, colaboração e participação ativa dos alunos, famílias e demais membros da comunidade escolar. Este processo de construção coletiva é essencial para a promoção de um desenvolvimento humano sustentável e de um futuro mais equitativo para as populações do campo.

### 2.1.1 EDUCAÇÃO COMO UM DOS PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO

Cabe nesta seção discutir a educação como uma função do desenvolvimento, especialmente o desenvolvimento humano, em sintonia com as elaborações teóricas de Amartya Sen (2000). Para o autor, o desenvolvimento humano deve ser entendido como a ampliação das capacitações individuais, possibilitada pela educação, para que se exerça efetivamente a liberdade. Nesse sentido, a educação não deve ser vista apenas como um meio para preencher lacunas ou remedia-las, mas como um processo de capacitação que empodera os indivíduos, especialmente aqueles considerados "vítimas" de diversas formas de privação, a direcionar suas próprias vidas. A questão central aqui é: quem define quem são as vítimas e quais são as formas de privação que precisam ser superadas? O papel da educação é, portanto, ajudar esses indivíduos a desenvolver a capacidade de compreender sua realidade e agir para transformá-la, buscando sempre a liberdade e a autonomia.

Nessa concepção, ressalta-se que não adianta falar na liberdade que alguém tem para fazer algo, se na prática está privado de condições objetivas para realizar. É possível destacar que o desenvolvimento de um país está relacionado à superação de alguns entraves que

bloqueiam a liberdade, impedindo as pessoas de agirem de acordo com seus princípios e de exercerem de forma atuante seu papel na sociedade.

Diante desse posicionamento, é possível fazer uma breve reflexão tomando como ponto de partida a nossa Constituição Federal de 1988 a qual sustenta:

**Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: **I** — homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; **II** — ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; [...] (Brasil, 1988, art. 5º).

Levando em consideração que temos uma lei que garante esses direitos sociais para um desenvolvimento digno do ser humano, importa não esquecer que, historicamente, a educação escolar atendeu aos interesses das classes dominantes. Em nosso país, tem muito a ser feito, em termos de políticas públicas, para que todos tenham acesso à educação e outros direitos sociais.

A respeito da relação entre educação e capacitação para o exercício da liberdade civil, Paulo Freire (1996, p. 48) orienta no sentido de que:

A autoridade coerentemente democrática, mais ainda, que reconhece a eticidade de nossa presença, a das mulheres e dos homens, no mundo, reconhece, também e necessariamente, que não se vive a eticidade sem liberdade e não se tem liberdade sem risco. O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações (Freire, 1996, p. 48).

Ao ver de Amartya Sen (2000, p. 33), “[...] ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais para o processo de desenvolvimento”. Nessa abordagem, é importante destacar que, à medida que o ser humano amplia seu conhecimento e suas habilidades, maior será o seu desenvolvimento pessoal e sua capacidade de refletir criticamente sobre o mundo que o cerca.

A orientação de Sen (2000, p. 29) é que “[...] o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e da liberdade que desfrutamos”. Nesse sentido, o desenvolvimento está relacionado à qualidade de vida que o cidadão tem. A liberdade é decorrente do desenvolvimento e vice-versa.

A educação é um dos caminhos para o alcance da liberdade. Ela tem o poder de transformar as pessoas tanto positivamente (avanço) quanto de maneira prejudicial (cegueira). As práticas sociais, não só dos professores, mas das pessoas em geral, exercem influência sobre os outros, em todas as idades. Um dos aspectos centrais da educação é a troca de saberes, a fim de que, entre outras coisas, as pessoas possam filtrar as informações que recebem.

É importante que o Estado fortaleça as políticas públicas, garantindo assim uma educação de qualidade a todos, independentemente da classe social a que pertencem. Que a escola seja formadora de cidadãos críticos capazes de transformar, lutar com autonomia pelos seus direitos. Não há desenvolvimento sem que o ser humano seja o centro desse processo (Sen, 2000).

Dentro desse contexto é importante destacar a necessidade de continuar lutando para que todos tenham acesso à educação básica de qualidade, tanto formal quanto política (Demo, 2007). Nesse sentido, convém procurar saber se a educação recebida está nos aprisionando ou se está a nos auxiliar em nosso “desenvolvimento como liberdade” (Sen, 2000).

Nessa mesma linha de pensamento seniano, a fome, a pobreza, a marginalização social, analfabetismo muito disseminado, a privação de direitos elementares (entre outros), são formas de privação da liberdade. De acordo com essa concepção, a expansão destas liberdades e a possibilidade de desfrutá-las constituem o desenvolvimento.

Portanto, desenvolver é ampliar a liberdade das pessoas. Nessa visão, para ampliar as liberdades, indicadores econômicos são meios, não fins. A partir dessa base Amartya Sen (2000, p. 31) explica:

A privação de liberdade pode surgir em razão de processos inadequados (como a violação do direito ao voto ou de outros direitos políticos ou civis), ou de oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostariam (incluindo a ausência de oportunidades elementares como capacidade de escapar de morte prematura, morbidez evitável ou fome involuntária) (Sen, 2000, p. 31).

No entanto, não basta ter o direito formal de fazer algo. É preciso ser livre para escolher fazer, ser capaz de fazer e ter as condições de fazer.

A orientação de Amartya Sen (2000, p. 66)

O sucesso do processo conduzido pelo custeio do público realmente indica que um país não precisa esperar até vir a ser muito rico (durante o que pode ser um longo período de crescimento econômico) antes de lançar-se na rápida expansão da educação básica e dos serviços de saúde. A qualidade de vida pode ser em muito melhorada, a despeito dos baixos níveis de renda, mediante um programa adequado de serviços sociais. O fato de a educação e os serviços de saúde também serem produtivos para o aumento do crescimento econômico corrobora o argumento em favor de dar-se mais ênfase a essas disposições sociais nas economias mais pobres, sem ter de esperar “ficar rico” primeiro. O processo conduzido pelo custeio público é uma receita para a rápida realização de uma qualidade de vida melhor, e isso tem grande importância para as políticas, mas permanece um excelente argumento para passar-se daí a realizações mais amplas que incluem o crescimento econômico e a elevação das características clássicas da qualidade de vida (Sen, 2000, p. 66).

Desse modo, também é importante destacar que, na visão de Sen (2000, p. 71), “[...] o objetivo do desenvolvimento relaciona-se a avaliação das liberdades mais desfrutadas pelas pessoas”. Para tanto, nesse entendimento é notório que a educação não tem somente o objetivo

de informar uma criança sobre culturas diferentes existentes no mundo, mas, também, de auxiliá-la a cultivar o uso da razão e o exercício da liberdade.

A abordagem feita por Neder (2019, p.3) destaca que, na visão de Sen, existe uma via de mão dupla: “As liberdades conquistadas pelos indivíduos de uma sociedade (liberdade de participação política, de receber educação básica e assistência médica) além de contribuir para o desenvolvimento também são fundamentais para o próprio fortalecimento destas mesmas liberdades”. Para que as pessoas usufruam essas liberdades é necessário ter condições para fazerem essas escolhas.

Em relação ao desenvolvimento de acordo com Amartya Sen (2000), ele só pode ser aferido quando estiver relacionado à melhora da qualidade de vida e da liberdade que a pessoa desfruta, fazendo com que o indivíduo tenha voz e vez na sociedade e se compreenda como um sujeito feliz em razão de sua participação social para melhorar as condições de vida de todos.

Nessa mesma concepção, Sen (2000) sustenta que a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões e na formulação de políticas é essencial para o desenvolvimento sustentável e a promoção da igualdade.

Robert D. Putnam, em seu livro *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna*, enfatiza que:

O desenvolvimento de uma instituição humana não pode ser avaliado de uma semana para outra, nem de um mês para outro, e às vezes nem mesmo de um ano para outro. Os ritmos da mudança institucional são lentos. Não raro é preciso que várias gerações passem por uma nova instituição para que se perceba claramente os efeitos dela sobre a cultura e o comportamento (Putnam, 2006, p. 74).

Nessa mesma percepção, para promover o desenvolvimento, é necessário diminuir privações de liberdade de toda ordem que afetam as pessoas. Em suma, a educação, como um dos pilares para o desenvolvimento, oferta ferramentas e estratégias pelas quais o ser humano pode ser indagado e levado a refletir sobre a vida. Essas mesmas ferramentas e estratégias criam capacidades e oportunidades para que as pessoas alcancem suas realizações pessoais (seus sonhos, desejos).

No entendimento de Freres *et al.* (2013, p. 1),

[...] a educação é posta como a categoria central no desenvolvimento histórico dos homens. Em outras palavras, através da educação, forma-se o capital social, que, supostamente, promoverá a paz e a harmonia entre os povos, dispensando, desse modo, a superação das bases sociais que geram esses mesmos problemas.

Amartya Sen cita investiga, em um nível instrumental e concreto, cinco tipos distintos de liberdade.

São eles: (1) Liberdades políticas, (2) facilidades econômicas, (3) oportunidades sociais, (4) garantias de transparência e (5) segurança protetora. Cada um desses tipos distintos de direitos e oportunidades ajuda a promover a capacidade geral de uma pessoa. Eles podem ainda atuar completando-se mutuamente (Sen, 2000, p. 25).

Nessa visão de “desenvolvimento como liberdade”, as liberdades instrumentais se interligam contribuindo com o aumento da liberdade humana em geral. É notório que a promoção dessas liberdades, distintas e inter-relacionadas, mediante a capacitação das pessoas para poderem exercê-las, depende acima de tudo, de políticas públicas de desenvolvimento humano.

Portanto, Neder (2019, p. 4) ao relatar as teorias de Amartya Sen, explica que,

O crescimento do PIB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes como as disposições sociais e econômicas. Por exemplo, serviços de educação e saúde podem afetar a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas. No entanto, a despeito de aumentos sem precedentes na opulência global, o mundo atual nega liberdades elementares há um grande número de pessoas talvez até mesmo a maioria (Neder, 2019, p.4).

Enfim, a orientação de Sen (2000) é no sentido de que, para avaliar o desenvolvimento não existe um critério de desenvolvimento único e preciso segundo o qual as diferentes experiências de desenvolvimento podem ser comparadas e classificadas. Dessa forma, é preciso levar em conta as diversas liberdades de diferentes pessoas. Dentro desse contexto o papel instrumental da liberdade concerne ao modo como diferentes tipos de direitos, oportunidades e intitamentos contribuem para a expansão da liberdade humana em geral e, assim, para a promoção do desenvolvimento.

Pensando o desenvolvimento humano em articulação com atual revalorização da escala local/regional, Pablo Costamagna (2015) sustenta ser necessário aprofundar a construção de capacidades no território mediante processos de co-engendramento de saberes, em vez de seguir com o esquema tradicional que opõem os que sabem e os que supostamente não sabem. Destaca que se trata de “[...] trabalhar na dimensão coletiva da capacidade de aprender e a redistribuição da capacidade de decidir”, o que “aumenta o grau de autonomia: democratização e aprendizagem de capacidade de decidir” (Costamagna, 2015, p. 48-49). Assim, a dimensão coletiva da capacidade de aprender e a redistribuição da capacidade de decidir democratizam o processo e geram autonomia.

Numa perspectiva crítica de desenvolvimento territorial/local/regional, P. Costamagna (2015, p. 48) põe em destaque as “[...] habilidades para identificar e resolver problemas; para desenvolver e implementar estratégias; para dar respostas às necessidades e responsabilidades do desenvolvimento de uma maneira sustentável”. Ele frisa que a construção de capacidades

não é um complemento das estratégias de desenvolvimento territorial, mas, sim, uma estratégia de desenvolvimento territorial, em torna da qual as ações devem ser organizadas.

De acordo com M. Nussbaum (2014, p.75), nada é mais determinante para a democracia do que a educação de seus cidadãos, o que implica adquirir hábitos de pensamento, aprender a fazer perguntas, imaginar a situação em que se encontram as pessoas que não são iguais aos estudantes, encararem-se a si próprios como fazendo parte de um grupo homogêneo e como pertencendo a uma nação, imaginar que o mundo pertence a muitas pessoas e grupos e que, nesse mundo, todos eles merecem respeito e compreensão etc.

Nussbaum (2014) defende que, para uma sociedade ser justa, ela não pode negligenciar os direitos e garantias de seus cidadãos, devendo disponibilizar para todos os integrantes, sem distinção, o mínimo de justiça social. Que todos tenham possibilidades para viver dignamente, poder fazer as suas escolhas.

Nussbaum (2012, p. 59) propõe “[...] formemos pessoas capazes de raciocinar por si mesmas e argumentar corretamente, capazes de entender a diferença entre um pensamento com validade lógica e outro, logicamente débil, de distinguir entre a estrutura lógica de um discurso e a verdade de suas premissas”. Nessa visão, formar seres pensantes, capaz de tomar decisões e que tenham consciência sobre elas. A referida autora destaca o papel da educação para o fortalecimento da democracia, para a promoção das capacidades humanas e da justiça social em todas escalas.

As ideias apresentadas, vinculando a educação ao desenvolvimento humano e à capacitação para o exercício da cidadania, aplicam-se integralmente à concepção de Educação do Campo adotada nesta dissertação. Na sequência, cumpre expor algumas ideias básicas de fundamentação teórica da educação do campo.

### 2.1.2 DESAFIOS DAS ESCOLAS DO CAMPO: CONTEXTO SÓCIOECONÔMICO, POLÍTICO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Este tópico busca situar historicamente os principais desafios das escolas do campo. Para isso, é necessário entender o que ela representa e seu contexto. Nesse sentido Kolling *et al.* (1999, p. 63) destaca:

Entende-se por *escola do campo* aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação

política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação.

No texto sobre a *I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo*, em Luziânia (GO), nos dias 27 a 30 de julho de 1998, Kolling *et al.* (1999, p. 71-72) apresenta no subtítulo “O desafio de continuar” indicações que se está diante de desafios históricos e que esse processo necessita de continuidade. Entre eles cita:

Em síntese, desde o compromisso específico que está sendo assumido com a questão da *escola do campo*, está-se comprometendo em participar de duas grandes lutas que integram a *opção brasileira* no campo da educação: a de ampliar significativamente as oportunidades educacionais e o tempo de educação e de escolarização do povo brasileiro; e a de transformar profundamente a escola onde esse povo estuda: desde os conteúdos formativos que veicula até o seu jeito de ser e de fazer educação; precisamos prosseguir inventando um novo jeito: novos tempos, novos espaços, novo jeito de gerir o processo educativo. Vive-se em um tempo em que a escola também é uma das convocadas a tomar posição diante da realidade, ajudando a construir as referências culturais e políticas para o discernimento dos estudantes em relação às suas opções. É a isso que se pode chamar de *educação para a autonomia* (Kolling *et al.*, 1999, p. 71-72).

Nesta mesma conferência os participantes assumiram o compromisso, pessoal e coletivo, de enfrentar os desafios e implementar as seguintes propostas de ação apresentadas no livro do evento escritos por Kolling *et al.* (1999, p. 78):

a) Colocar os povos do meio rural na agenda política do país e aprofundar a discussão sobre o lugar do campo em um novo projeto nacional. b) Debater o papel da educação no processo de construção do novo projeto de desenvolvimento. c) Multiplicar esse debate em todas as escolas do meio rural e urbano e demais instâncias educativas. d) Envolver nesse debate os movimentos populares, os sindicatos, as universidades, as igrejas, as paróquias, as comunidades de base, os governos de gestão popular e demais entidades interessadas na construção de uma educação básica do campo. e) Criar coletivos de pais para discutir propostas de educação com o objetivo de preparar os filhos para a vida no campo. f) Criar coletivos de jovens para discutir sua formação e sua participação na construção do novo projeto. g) Discutir a questão dos quinhentos anos do Brasil, a partir do ponto de vista da classe trabalhadora. h) Preparar as crianças do campo para o desenvolvimento de suas potencialidades desde os primeiros anos de vida.

Nesse sentido, os participantes também assumiram 10 compromissos e desafios, pessoal e coletivamente, citados por Kolling *et al.* (1999, p. 92):

1. Vincular as práticas de educação básica do campo com o processo de construção de um projeto popular de desenvolvimento nacional.
2. Propor e viver novos valores culturais.
3. Valorizar as culturas do campo.
4. Fazer mobilizações em vista da conquista de políticas públicas pelo direito à educação básica do campo.
5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.
6. Formar educadoras e educadores do campo.
7. Produzir uma proposta de educação básica do campo.
8. Envolver as comunidades nesse processo.
9. Acreditar na nossa capacidade de construir o novo.
10. Implementar as propostas de ação dessa conferência.

Dentre os desafios da Educação do Campo a serem superados pelos gestores é possível citar o abandono do campo (êxodo rural), a atração pelo meio urbano (imaginado como melhor para se viver), a necessidade de trabalho e estudo, a falta de conectividade, o isolamento, a falta de lazer e infraestruturas, a falta de apoio econômico, a falta de companheiro(a) para relações conjugais, entre outros. Oliveira, Rabello e Feliciano (2014, p. 141) em seu “Estudo da Juventude no Assentamento São Bento – município de Mirante do Paranapanema – SP”, destacam que, entre os(as) jovens do meio rural, há o “[...] desejo de estar inserido socialmente na sociedade e não estar em estado de isolamento dela”. Entre os jovens entrevistados do assentamento citado, 74% confirmaram que os motivos do êxodo rural dos jovens estão ligados à procura de trabalho. Para os autores, o trabalho desempenhado no campo “[...] não é considerado trabalho produtivo, mas sim uma atividade ligada à sobrevivência, sendo o trabalho aquele que tem como fruto o salário” (Oliveira; Rabello; Feliciano, 2014, p. 141). A fim de que estes jovens camponeses resgatem sua identidade e permaneçam no contexto rural serão necessárias ações (políticas públicas) em diferentes áreas da sociedade, tais como: educação, trabalho, saúde, cultura, lazer, esporte, entre outros (Oliveira; Rabello; Feliciano, 2014).

Nessa perspectiva, ao referindo-se ao êxodo rural, Tiherrro, Dalcin e Anes (2022, p. 15) argumentam que “[...] conforme o predomínio do êxodo rural, os acessos aos serviços básicos de cidadania são altamente decisivos, em razão de que atualmente os indicadores educacionais do meio rural brasileiro são ainda mais precários que os do meio urbano”.

Focando diretamente as práticas institucionais da Educação do Campo, um estudo de Conceição *et al.* (2022) salienta que a forma como as turmas de alunos é organizada dificulta o trabalho dos professores. “Os responsáveis técnicos pelas escolas do campo optam, na maioria das vezes, por organizar as turmas em classes multisseriadas, ou seja, colocam-se alunos de diferentes séries/anos na mesma sala”. Essa possibilidade, muitas vezes, se justifica “[...] pelo fato de a zona rural apresentar baixa densidade populacional, a carência de professores e as dificuldades de locomoção” (Conceição *et al.*, 2022, p. 07).

Olhando a Escola do Campo por um outro viés, Barral (2018) afirma que a organização seriada é considerada um fracasso. A explicação disso seria que a organização seriada

[...] propõe uma lógica hierarquizada do conhecimento que desrespeita o tempo individual de formação humana, submetendo todos a uma padronização de desenvolvimento, excluindo e segmentando os indivíduos que não se apropriam dos objetos do conhecimento (Conceição *et al.*, 2022, p. 07).

A pesquisa de Conceição *et al.* (2022, p. 07) aponta o desafio didático-pedagógico das Escolas do Campo como sendo “[...] a falta de preparação dos docentes e coordenadoras pedagógicas na adoção de práticas interdisciplinares”. Essa preparação precária está

relacionada à "[...] falta de tempo para planejar de forma coletiva; inexistência de formação específica para o professor; e adequação do currículo à realidade dos alunos do campo”.

Corroborando os desafios vivenciados pelas Escolas do Campo, o estudo de Conceição *et al.* (2022) ressalta que os “[...] professores que atuam especificamente na Educação do Campo continuam fortemente influenciados pela metodologia convencional, com práticas conservadoras, pragmáticas”. Em suas práticas didáticas buscam “[...] respostas pontuais, sem relação à dimensão complexa da problemática, sem um olhar atento para a perspectiva da realidade da escola do campo”, ou seja, reproduzindo o mesmo ensino aplicado no contexto urbano (Conceição *et al.*, 2022, p. 07).

A Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019 determina em relação a dimensão do conhecimento profissional:

Competência Específicas 1.3 Reconhecer os contextos - Habilidades - 1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais (Brasil, 2019, p.16).

A falta de conectividade, tanto no que diz respeito à dificuldade de obter sinal telefônico quanto ao acesso limitado à internet, é um desafio significativo no uso de tecnologias digitais na educação. Esses fatores impactam diretamente a qualidade da comunicação e o uso eficaz das ferramentas tecnológicas, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. A ausência de uma conectividade adequada dificulta o (re)significado do trabalho docente e o saber dos alunos, já que a tecnologia poderia atuar “[...] na promoção do protagonismo, na criação de relações dialógicas e na possibilidade de os atores escolares inventarem e implementarem ações ou situações que favoreçam o crescimento dos envolvidos no ato de ensinar e aprender” (Conceição *et al.*, 2022, p. 08)."

Quanto à formação de professores, a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019 estabelece, em seu anexo, no item 3. *Dimensão do engajamento profissional*:

Competência Específicas - 3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade. Habilidades - 3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos (Brasil, 2019, p. 20).

Uma prática constante na Educação do Campo é a busca pelo *saber social*, ou seja, “[...] buscar na educação conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e elevem a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais” (Grzybowski, 1986, p. 51-52). Nesse sentido, Conceição *et al.* (2022, p. 10) asseveram que “[...] faz-se necessário um olhar mais cuidadoso e atencioso para o contexto em que os alunos se encontram inseridos, valorizando suas culturas, características, peculiaridades, singularidades”.

Além disso, o desenvolvimento infantil no campo também deve ser considerado em seu aspecto humano e relacional. Nesse sentido, Nussbaum (2015, p. xvi) sustenta que “as brincadeiras das crianças pequenas... lhes mostram como se relacionar com os outros sem manter o controle total da situação. Elas relacionam ‘experiências de vulnerabilidade e surpresa à curiosidade e ao encantamento, não à ansiedade’. Mais tarde, essas experiências são ampliadas e aprofundadas por meio de um criterioso currículo de humanidades.” A perspectiva de Nussbaum reforça a ideia de que a educação, especialmente no contexto rural, deve promover não só habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento da empatia, da curiosidade e do pensamento crítico nas crianças.

Além disso, Bernardi e Kuhn (2020, p.21) reconhecem que “[...] a busca ativa das famílias, o fortalecimento da relação escola, família e comunidade, a participação de todos é fundamental na produção de políticas públicas dirigidas e afinadas com a agricultura familiar e camponesa que abranjam, especialmente, o público jovem”.

Nussbaum (2015, p. 45-46) apresenta sugestões de posturas que são recomendáveis para as escolas desenvolver nos alunos:

- 1) ver o mundo do ponto de vista dos outros; 2) não ter vergonha da carência e da incompletude, percebendo-as como oportunidades de cooperação e reciprocidade; 3) preocupar-se genuinamente com os outros, os próximos e os distantes; 4) problematizar a manifestações de asco e afastamento em relação a minorias socialmente vistas como “contaminantes” ou “inferiores”; 5) conhecer coisas reais e verdadeiras a respeito de outros grupos (minorias raciais, religiosas e sexuais; pessoas deficientes) para desfazer os estereótipos e o nojo associado a estes estereótipos; 6) aprender a sentir responsabilidade a partir da experiência de ser tratado como um agente responsável; 7) raciocínio crítico, capacidade e coragem para manifestar divergir de forma argumentada.

Sendo assim, “[...] se queremos viver em uma sociedade mais justa e saudável, o primeiro grande passo é investir no clima escolar. Conviver, compreender e respeitar as diferenças nos torna pessoas sensíveis e atentas, capazes de ler o mundo de maneira ética e reflexiva, sem se apoiar em verdades absolutas” (Perez, 2019, p. 15).

Diante dos desafios apresentados, é imprescindível que as escolas do campo adotem uma abordagem pedagógica que valorize as especificidades culturais, sociais e econômicas dos seus alunos, promovendo a inclusão e a equidade. A integração entre escola, família e comunidade é fundamental para a construção de uma educação contextualizada e comprometida com as necessidades reais do campo. Ao promover um currículo que fomente a reflexão crítica, o respeito às diferenças e a cooperação, as escolas do campo não apenas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Dessa forma, a educação no campo se configura como um espaço de resistência e transformação, onde a valorização do saber local e a ampliação dos horizontes intelectuais se entrelaçam, formando cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a melhoria da sua realidade. Como mostrado a seguir, a legislação brasileira ratifica a compreensão da educação do campo apresentada.

## 2.2 FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Nesta seção, apresenta-se uma síntese das bases legais da educação do campo, ressaltando que essa legislação é fruto de lutas históricas de diversos coletivos do universo camponês brasileiro e de educadores que se aliaram a esses movimentos. Juntos, trabalharam na criação e no desenvolvimento do campo teórico e profissional específico da Educação do Campo. Esta parte da pesquisa é fundamental para compreender o contexto legal dessa modalidade de ensino, essencial para enfrentar os desafios sociopolíticos e pedagógicos de garantir a continuidade e a qualidade das escolas do campo."

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, todas as crianças têm o direito à educação, e esse é o dever do Estado e da família. A sociedade tem como dever incentivar e colaborar com essa construção, para que assim exerçam seu papel de cidadão, proporcionando com que os indivíduos inclusos sejam pessoas qualificadas para se tornarem cidadãos atuantes.

A Constituição Federal de 1988 no Art. 206 assegura, ainda, que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V** - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e

títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

**VI** - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

**VII** - garantia de padrão de qualidade.

**VIII** - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

**IX** - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020) (Brasil, 1988).

Para o contexto rural são assegurados os mesmos princípios constitucionais da educação de centros urbanos. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96 acrescenta:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

Pensando num ensino de qualidade para as pessoas que vivem no campo, preservação de sua identidade e de sua cultura, nos dias 27 a 30 de julho de 1998 aconteceu a *I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo*, em Luziânia (GO). Esse evento foi organizado por cinco entidades, gerando memórias para estudos, entre eles, fotos e relatórios, surgindo assim uma coleção de livros. Nesta conferência foram avaliadas as melhores experiências educacionais existentes na área rural nas seguintes áreas de atuação: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e profissional e educação de jovens e adultos.

Em relação à conferência citada, de acordo com Kolling *et al.* (1999, p. 9),

[...] foi a afirmação de um processo rico e promotor da construção de uma educação básica do campo. As experiências narradas e, sobretudo, as vivências, o pensamento, os valores revelados pelos educadores presentes mostram que a educação está acontecendo no campo, que o movimento de renovação pedagógica, que vem se afirmando no Brasil desde o final dos anos 1970, e até antes, com o movimento social e cultural, está presente entre os educadores do campo.

Assim, destacou também importantes marcas culturais das comunidades rurais: músicas, falar mais com gestos, rituais, dança. Nesse sentido, Kolling *et al.* (1999, p. 11) chama atenção para o que segue:

Aprendemos ou reaprendemos, na conferência, que a educação básica só se construirá nas matrizes humanistas que vêm de um movimento social que nos remete ao campo dos direitos, direitos de sujeitos concretos, sociais, culturais, que nos remete às grandes finalidades de emancipação humana.

A educação básica do campo cresce enxertada em um movimento sociocultural de humanização. A conferência citada condensou um processo de reflexão e mobilização em favor de conteúdos e de uma didática específica do campo.

Ainda sobre essa conferência, Kolling *et al.* (1999, p. 15) destaca:

Desde o começo, chegou-se a um consenso sobre o específico da “educação básica do campo”, ou seja, que leve em conta a cultura, as características, as necessidades e os sonhos dos que vivem no campo e do campo. Outro consenso entre os promotores referiu-se à vinculação da educação básica do campo com um projeto popular de Brasil e com um projeto popular de desenvolvimento do campo. A proposta da conferência tem no seu horizonte a consecução de políticas públicas para o desejado desenvolvimento do campo e consequente educação básica adequada e, nesse sentido, tenta realizar uma mobilização da sociedade e do governo tendo em vista uma ampla conscientização a respeito de tal magno tema.

No final da conferência foram aprovados dois textos, o primeiro, intitulado “Educação básica do campo: compromissos e desafios” e o segundo, mais extenso, tem como título “Educação básica do campo: desafios e propostas de ação”. Esses documentos buscam a valorização dos valores e tradições rurais, valorizando dessa maneira a identidade rural considerando os aspectos culturais do contexto campestre.

Além de discutir sobre um ensino de qualidade voltado à comunidade rural, propõe pensar sobre o tipo de escola e sua proposta pedagógica. Nessa conferência, segundo Kolling *et al.* (1999, p. 23-24), foi destacado que

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo, deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

Sob o influxo da conferência citada e de outros eventos, como o Seminário Nacional de Educação Rural e Desenvolvimento Local Sustentável (citado no Parecer CNE/CEB, 036/2001), a Educação do Campo passou a ser oficialmente reconhecida como uma modalidade educacional pelo parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE/CEB, 036/2001):

A Educação no Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, incorpora os espaços das florestas, da pecuária, das minas e da agricultura, mas as ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, neste sentido, é mais que um perímetro urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana (Brasil, 2001, p. 1).

A proposta de Educação do Campo surge em contraposição ao modelo tradicional de educação, na tentativa de estabelecer um modelo particular de ensino para a população do campo. A Educação do Campo não se reduz a uma proposta pedagógica, mas abrange um

conjunto de ações com impactos educacionais, culturais e produtivos, sendo a valorização tradicional o principal eixo de atuação (Conceição *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE/CEB, 036/2001) chama atenção:

A respeito, o pronunciamento das entidades presentes no Seminário Nacional de Educação Rural e Desenvolvimento Local Sustentável foi no sentido de se considerar o campo como espaço heterogêneo, destacando a diversidade econômica, em função do engajamento das famílias em atividades agrícolas e não-agrícolas (pluriatividade), a presença de fecundos movimentos sociais, a multiculturalidade, as demandas por educação básica e a dinâmica que se estabelece no campo a partir da convivência com os meios de comunicação e a cultura letrada (Brasil, 2001, p. 2).

Note-se que parecer destaca a diversidade cultural e econômica, assim como o engajamento das comunidades camponesas na luta por direitos. E não ignora que a vida camponesa, em suas múltiplas formas, é influenciada pelos meios de comunicação e pela cultura letrada.

O Conselho Nacional de Educação Resolução, mediante a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002, instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, entre elas:

Art. 2º [...]

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Art. 3º O Poder Público, considerando a magnitude da importância da educação escolar para o exercício da cidadania plena e para o desenvolvimento de um país cujo paradigma tenha como referências a justiça social, a solidariedade e o diálogo entre todos, independentemente de sua inserção em áreas urbanas ou rurais, deverá garantir a universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico. (Brasil, 2002, p. 1).

Em seus artigos 23, 26 e 28 a Lei 9.394, de 1996, assim como a resolução citada anteriormente, estabeleceram que as propostas pedagógicas contemplem a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 28 de abril de 2008, estabeleceu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, prevendo, entre outras coisas, que:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

§ 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

§ 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental. (Brasil, 2008).

Em consonância, o Decreto nº 7.352/2010 (Brasil, 2010) determina:

Art. 1º [...]

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Nesta perspectiva, a prática da Educação do Campo deve valorizar e propor “[...] iniciativas que valorizem as realidades vividas nas comunidades com enfoque para resolver a problemática que estão inseridos estes atores que são herdeiros de lutas e resistências presentes na classe social dos trabalhadores do campo” (Oliveira; Rabello; Feliciano, 2014, p. 148).

Em relação a organização e funcionamento das escolas do campo a Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008 institui:

Art. 5º [...]

§ 1º A organização e o funcionamento das escolas do campo respeitarão as diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições. § 2º A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades. (BRASIL, 2008).

Nesse mesmo contexto, a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002 estabelece

Art. 4º O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. (BRASIL, 2002).

Assim, é possível observar que existem várias leis e resoluções que estabelecem e regulamentam a modalidade de Educação do Campo, a qual tem uma história de lutas e

conquistas. Seguem informações e justificações atinentes ao método adotado para realizar a pesquisa, focada nas relações entre a Escola Roque Gonzales e a comunidade rural em que está inserida.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa, de cuja execução resultou esta dissertação, foi realizada em Vitória das Missões-RS, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, no segundo semestre de 2024, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Nesta seção, apresento aspectos pertinentes aos procedimentos de coleta e análise dos dados e à abordagem do tema escolhido.

#### A. DEFINIÇÃO DA PESQUISA

Meu objetivo foi analisar as relações entre a Escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, buscando compreender os desafios de uma escola do campo em dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. Focada neste objetivo, adotei os seguintes procedimentos. Realizei um estudo *bibliográfico* sobre a problemática e, após elaborados os objetivos específicos, construí os instrumentos para *entrevista* com a Secretária Municipal de Educação e com a Diretora da escola. Fiz um *questionário* a ser respondido por professores da escola e outro, a ser respondido por membros da diretoria do Círculo de Pais e Mestres (CPM). Preparei igualmente um roteiro para coordenar uma conversa com um *grupo focal* de responsáveis legais pelos alunos (pais e mães). Tomei as providências práticas para viabilizar as entrevistas, a aplicação do questionário e o encontro do grupo focal. Estudei o projeto político pedagógico da escola. Após a aplicação dos instrumentos, os dados colhidos foram unitarizados, categorizados e interpretados por meio de Análise Textual Discursiva.

Os procedimentos citados, de acordo com Gil (2002), são usuais em pesquisas qualitativas. Como também, de acordo com o mesmo autor, é usual recorrer à pesquisa bibliográfica, mediante a qual a pesquisa direta (do caso) obtém respaldo de teorizações feitas sobre o tema em outras situações semelhantes ou afins. Ou, como escreveu Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica “[...] permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

O tipo de pesquisa escolhido foi estudo de caso. Caracterizado por um estudo exaustivo sobre um ou poucos objetos, a fim de obter um amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2002, p.54). As vantagens do estudo de caso, segundo Gil (2007, p. 59), são: a) “[...] sua capacidade de estimular novas descobertas, em virtude da flexibilidade do planejamento e da própria técnica”; b) “[...] a possibilidade de visualização do todo, de suas múltiplas facetas”; e c) “[...] a simplicidade de aplicação dos procedimentos, desde a coleta até a análise de dados”.

Portanto, a pesquisa foi projetada como um estudo de caso, por se tratar de uma comunidade específica. Assim, realizei um estudo aprofundado sobre o contexto comunitário

em que estava inserida a unidade escolar Roque Gonzales, na localidade interiorana Esquina Redin, do município de Vitória das Missões-RS. O estudo de caso foi escolhido como estratégia de pesquisa por ser abrangente, com o objetivo de explorar, descrever e explicar a relação escola-comunidade como um fenômeno situado no tempo histórico e no espaço sociocultural.

Fiz a análise e interpretação dos dados de acordo com a perspectiva teórica da Educação do Campo (Caldart, 2004; 2009), à qual está relacionada a vida dos trabalhadores rurais, o trabalho e a educação. Na interpretação dos dados, recorri também à constelação de conceitos que gravitam em torno do macroconceito Desenvolvimento Humano, conforme elaborações de Amartya Sen (2000), Martha Nussbaum (2012; 2014; 2015) e Pablo Costamagna (2015). Utilizei a técnica de Análise Textual Discursiva, também defendida por Medeiros & Amorim (2017, p. 251) nos termos que seguem:

A tônica dada pela Análise Textual Discursiva no processo de análise de dados qualitativos na pesquisa em Educação está na compreensão do objeto pesquisado. Entretanto, há de se destacar que a compreensão fundida caminha para a busca da transformação da realidade a partir das próprias perspectivas dos sujeitos que participam da investigação. Nesse sentido, exige-se uma interpretação, não partindo de fora do fenômeno investigado.

Sendo assim, este estudo visou explicar, através de uma investigação sistemática, os fenômenos observados por meio da coleta de dados, que foram produzidos através de questionários e entrevistas. Apliquei os questionários a professores e a membros da diretoria do CPM. Fiz entrevistas com a Secretária Municipal de Educação e com a Diretora da Escola. Coordenei uma conversação com os responsáveis legais pelos alunos na forma de grupo focal. Mediante esta técnica, procurei obter das próprias vozes dos pais e mães dos alunos(as) suas “atitudes, preferências, necessidades e sentimentos” em relação à escola de seus filhos (Oliveira *et al.*, 2008, p. 1).

## B. PARTICIPANTES

Os participantes deste estudo foram compostos pelos seguintes grupos de sujeitos:

- A Secretária Municipal de Educação de Vitória das Missões, em exercício no período da pesquisa.
- A Diretora da Escola Roque Gonzales, também em exercício durante esse período.
- Professores que trabalham há mais de 04 anos nesse educandário, excluindo aqueles com menos tempo de serviço. Com base nesse critério, estabeleci previamente que a

quantidade de professores a serem entrevistados seria de 08, em função do total de docentes da escola.

- Membros da comunidade da Esquina Redin, como pais e mães responsáveis legais por alunos da escola Roque Gonzales, cujos filhos estavam devidamente matriculados e frequentando as atividades da escola há mais de 02 anos. Com esse grupo, realizei um encontro na forma de “grupo focal”, coordenado por mim, com base em perguntas simples sobre a relação entre a escola e a comunidade. Incluí todos os que compareceram no dia e horário marcado para o encontro conversacional, conduzido com um roteiro flexível de perguntas simples, visando uma maior aproximação com a realidade das famílias e escutando o que elas pensavam sobre a escola, o que esperavam dela e o que conheciam de sua história. Para esse grupo, o critério de exclusão foi que os filhos frequentassem a escola regularmente por menos de 02 anos (subtotal: 08).

- Da diretoria do Círculo de Pais e Mestres, contei com 01 representante dos pais/mães (responsáveis legais pelos alunos), 01 representante dos professores e 01 representante dos funcionários, todos com, no mínimo, 01 ano de exercício no cargo, excluindo aqueles cujo exercício não alcançava esse mínimo (subtotal: 03).

Já introduzindo a seção seguinte, sobre os instrumentos de coleta de dados, o quadro a seguir permite visualizar os grupos de participantes da pesquisa e respectivos instrumentos e quantidades de membros:

Quadro Distribuição dos Participantes

<b>Grupo de participantes</b>	<b>Procedimento de coleta de dados</b>	<b>Quantidade de participantes</b>
Secretária Municipal de Educação	Entrevista (Apêndice A)	01
Diretora da Escola	Entrevista (Apêndice B)	01
Professores	Questionário (Apêndice C)	08
Pais/Mães [responsáveis legais pelos(as) alunos(as)]	Grupo focal (Roteiro das perguntas: Apêndice D)	08
Membros da Diretoria do CPM	Questionário (Apêndice E)	3
<b>Total</b>		<b>21</b>

Fonte: A autora desta dissertação

A justificativa do número de participantes, que totalizou 21 de acordo com a distribuição no quadro acima, seguiu os seguintes critérios: **Representatividade:** O número de participantes em cada grupo foi determinado para garantir uma representação adequada das diferentes perspectivas e experiências dentro da escola e da comunidade. Isso foi essencial para capturar uma gama de opiniões e reflexões que refletissem a diversidade e complexidade das relações educacionais e comunitárias investigadas. **Viabilidade Prática:** Além da representatividade, a escolha dos números de participantes também levou em consideração a viabilidade prática de realizar entrevistas individuais ou encontros de grupo focal eficazes. Manter um número gerenciável de participantes facilitou a coleta de dados detalhados e aprofundados sem comprometer a qualidade da interação e análise. **Crítérios de Inclusão e Exclusão:** Os critérios específicos de inclusão, como o tempo de trabalho na escola para professores e o tempo de matrícula para pais/mães, ajudaram a focar nas perspectivas mais relevantes e informadas, contribuindo para resultados mais robustos e pertinentes às questões de pesquisa.

Para convidar os membros participantes da pesquisa, fui pessoalmente fazer o convite à Secretária Municipal de Educação de Vitória das Missões em seu local de trabalho na Secretaria Municipal de Educação. Em relação aos membros da comunidade escolar, como diretora, professores e CPM, realizei visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales com o objetivo de convidá-los conforme os critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos pais e responsáveis legais dos estudantes, foram convidados através de um convite enviado pela direção da escola.

Portanto, mesmo que a pesquisa não tenha sido de natureza quantitativa, o número de participantes foi definido com base na necessidade de representar adequadamente as diversas perspectivas e experiências dentro da escola Roque Gonzales e da comunidade da Esquina Redin, garantindo, ao mesmo tempo, representatividade, viabilidade e qualidade na coleta de dados para alcançar os objetivos do estudo.

A coleta de dados para este estudo envolveu diferentes métodos e locais, dependendo dos grupos de participantes. A entrevista com a Secretária de Educação ocorreu nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, em local designado pela própria secretária, conforme sua conveniência. A entrevista com a diretora foi realizada na própria escola Roque Gonzales, em um ambiente confortável e adequado para a conversa. Para os professores da escola e membros da diretoria do CPM, entreguei os questionários na própria instituição e marquei uma data para seu recolhimento. Com os membros da comunidade da Esquina Redin (pais/mães ou responsáveis legais de alunos matriculados há mais de 2 anos), organizei um

grupo focal na própria escola, dependendo da conveniência e disponibilidade dos participantes, mediante convite da diretora. Neste caso, o objetivo do grupo focal foi de se produzirem trocas de informações entre os participantes e com a pesquisadora sobre o objetivo geral da pesquisa. Ou seja, o grupo focal serviu de mediação, entre outras coisas, de produção de dados.

### C. INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Primeiramente, fiz contato com a Secretária de Educação e com a diretora da instituição para firmar um termo de anuência, buscando autorização para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Posteriormente, elaborei os instrumentos para a coleta de dados, que estão nos apêndices (questionários, roteiro de perguntas para entrevista e grupo focal).

Para coletar os dados com a Secretária de Educação em exercício, utilizei uma entrevista gravada que foi analisada posteriormente, com o objetivo de identificar a relação entre a escola e a comunidade, conforme proposto no Apêndice A. Com a diretora da escola, realizei uma entrevista gravada e também analisada posteriormente, de acordo com o Apêndice B. Apliquei um questionário aos professores, conforme o Apêndice C, com perguntas abertas e fechadas, visando compreender o papel social, cultural e educacional da escola dentro da comunidade.

Com os membros da comunidade escolar, realizei um grupo focal, iniciando com as perguntas de entrevista do Apêndice D. Essas perguntas abordaram os sentidos da escola na vida das famílias cujos filhos a frequentam e na comunidade em que habitam, discutindo as contribuições da escola e as expectativas em relação a ela. Os membros da Diretoria do CPM responderam ao questionário apresentado no Apêndice E.

Por fim, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, garantindo que todos os aspectos do estudo fossem conduzidos de maneira ética e respeitosa. Isso incluiu a proteção dos direitos e privacidade dos participantes, bem como o consentimento informado para a participação na pesquisa.

### 3.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS

Em pesquisas de natureza qualitativa, como é o caso desta, o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados produzidos, sendo, portanto, o “instrumento” principal (Michel, 2005). Na pesquisa aqui relatada, o propósito foi focado nas respostas dos participantes aos questionamentos a eles dirigidos pela pesquisadora. Cada instrumento buscou respostas junto ao respectivo grupo de participantes, definido por sua esfera de atuação na instituição escolar. Nos dados da Secretária de Educação (entrevista gravada), analisei as relações entre a

escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, buscando compreender os desafios de uma escola do campo em dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade.

A partir dos dados fornecidos pela Diretora, pelos professores e pela diretoria do CPM (questionários diagnósticos A e B), investiguei como se orientava a educação nessa unidade escolar situada em zona rural. Para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, adotei um sistema de identificação codificada para os diferentes grupos de participantes. Assim, os professores serão identificados como Pr1, Pr2, Pr3, e assim por diante; os pais, mães ou responsáveis serão referidos como PMR1, PMR2, PMR3; e os membros da Comissão de Pais e Mestres (CPM) serão denominados CPM1, CPM2, CPM3, e assim sucessivamente. No processo de validação dos dados, os participantes que responderam integralmente ou parcialmente aos instrumentos de coleta de dados foram mantidos na análise. Já aqueles que deixaram de responder foram excluídos da pesquisa, garantindo a coerência e a representatividade dos dados analisados.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva. Quanto a isso, Medeiros & Amorim (2017, p. 255) chamam atenção para o fato de que,

Apreendida como um dispositivo de análise de dados qualitativos que se desenvolve em um processo auto-organizado de construção de compreensões sobre fenômenos investigados, a Análise Textual Discursiva se alicerça em um ciclo de operações composto por três fases: a unitarização, a categorização e a comunicação.

Sendo assim, primeiro realizei a fase de unitarização, captando e distinguindo as ideias principais sobre o foco deste estudo. De acordo com Moraes e Galiuzzi (*Apud* Medeiros; Amorim, 2017, p. 255), essa etapa envolveu uma leitura sensível, atenta e cuidadosa dos textos e/ou discursos dos sujeitos da pesquisa, momento no qual eu, como investigadora em Educação, não poderia deixar de assumir minhas interpretações.

Quanto à categorização, Arenhart *et al.* (2021, p. 61) afirmam que “[...] por meio de e a partir dos elementos semelhantes, o intérprete pode construir os conceitos nucleares e constelares, que, no percurso da interpretação, podem ser modificados e reorganizados num processo em espiral”.

Sobre a última fase da Análise Textual Discursiva, Arenhart *et al.* (2021, p. 61) afirmam:

[...] a análise textual discursiva culmina na construção de um meta-texto pelo pesquisador, tecendo considerações sobre as categorias que ele construiu e registrando as versões emergentes que captou do texto submetido às operações opostas e complementares da unitarização (desorganizadora) e da categorização (reorganizadora).

Na abordagem teórico-metodológica da pesquisa que projetei, os principais pontos de observação e atenção estiveram relacionados à formação e capacitação do educando e à relação entre a escola e a comunidade, tudo isso na perspectiva da Educação do Campo e do Desenvolvimento Humano.

Perez (2019, p.50) ressalta que

Escola e famílias querem o mesmo: que o estudante, durante sua vida escolar, aprenda, sinta-se bem na escola, tenha amigos, valorize o conhecimento, o diálogo, o respeito e a solidariedade, conscientize-se de que aprender coisas novas fará parte de toda a sua vida. Uma vivência com essa qualidade tem forte potencial para que jovens e adultos sejam capazes de contribuir para o mundo.

Nesse contexto, a abordagem teórico-metodológica que adotei não foi voltada para a análise das relações da escola com o macrosistema social; este está dentro da dissertação como um pano de fundo sobre o qual se destaca uma comunidade rural concreta e uma escola inserida nela. O foco da minha pesquisa foi estritamente direcionado para *relação da escola com a comunidade rural circundante*. Busquei compreender como essa interação influencia tanto o ambiente escolar quanto as dinâmicas sociais da microrregião.

A partir de entrevistas e observações, percebi que a escola não é apenas um espaço de aprendizagem, mas também um ponto de encontro e de troca cultural, onde as vozes da comunidade se entrelaçam com as práticas pedagógicas. A pesquisa revelou a importância de construir um diálogo contínuo entre a instituição educacional e os moradores, ressaltando como essa parceria pode fortalecer tanto a identidade cultural local quanto o processo educativo.

Além disso, sem aprofundar, analisei como fatores externos, como políticas públicas e condições socioeconômicas, impactam essa relação. O estudo me permitiu perceber que, para enfrentar os desafios enfrentados pela escola do campo, é fundamental considerar não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as demandas e aspirações da comunidade, estabelecendo assim um ambiente mais colaborativo e integrado. Essa abordagem me proporcionou uma visão mais ampla das interconexões que permeiam a educação no contexto rural.

A ativação dessa abordagem contou necessariamente com a escuta das vozes da comunidade escolar: diretora, professores, membros da diretoria do CPM e pais/mães dos alunos(as). A partir da análise das informações obtidas por meio de entrevistas, questionários e grupo focal, consegui alcançar uma compreensão multifacetada e sistemática das relações da escola Roque Gonzales e da comunidade em que estava inserida.

A elaboração das categorias foi um processo reflexivo, realizado com base nas leituras e releituras dos dados produzidos, numa tentativa de sintetizar as informações mais

significativas para o estudo. Nesse processo de categorização levei em conta os objetivos específicos da pesquisa, buscando refletir as múltiplas perspectivas dos diferentes sujeitos envolvidos. A análise foi organizada a partir de um esforço contínuo de identificar padrões e temas comuns nos relatos de cada grupo de sujeitos (diretora, educadores, membros da comunidade, CPM, secretária de educação).

A seguir, apresento uma explicação mais detalhada sobre como as categorias emergiram de cada sujeito da pesquisa e como foram agrupadas:

1. **Alinhamento do currículo com as diretrizes da Educação do Campo:** Essa categoria foi construída a partir dos relatos da diretoria da escola e dos educadores, que apontaram como o currículo da escola se articula com as diretrizes da Educação do Campo. Essa categoria emergiu do esforço conjunto de pensar como as práticas pedagógicas se alinham com as especificidades do campo e com as normativas estabelecidas para a educação do campo.
2. **Desafios enfrentados por uma escola do campo que opta por levar a sério as demandas locais e a cultura da comunidade:** Aqui, os relatos dos educadores, CPM, diretora e secretária foram fundamentais. Eles falaram sobre as dificuldades enfrentadas para implementar um currículo que respeitasse as demandas locais e as culturas da comunidade. Esta categoria foi construída a partir das experiências prática e das barreiras estruturais e culturais que ainda persistem em ambientes rurais.
3. **Desafios da educação sob os olhares dos membros da diretoria do CPM e dos educadores da escola Roque Gonzales:** Esta categoria emergiu diretamente dos questionários com os membros da diretoria do CPM (Conselho de Participação de Pais e Mestres) e com os educadores, que relataram as dificuldades específicas que enfrentam na gestão escolar e no processo educativo. As perspectivas sobre os desafios enfrentados foram, assim, coletadas de diferentes sujeitos, refletindo as experiências de gestão e de docência.
4. **Visões e expectativas da comunidade em relação à escola:** A categoria foi construída a partir do grupo focal realizado com os pais, escutando as vozes da comunidade, como pais, que expressaram suas expectativas em relação à escola. O foco foi na relação entre a escola e a comunidade, buscando entender como a educação é vista como um meio para atender às expectativas locais e promover o desenvolvimento da região.
5. **Relações entre gestão e currículo da escola, de um lado, e as famílias e outras instituições da comunidade, de outro:** Essa categoria surgiu das entrevistas com a diretora, questionários respondidos pelos educadores e CPM, membros da comunidade

durante o grupo focal, que discutiram a articulação entre a gestão escolar, o currículo e as famílias. Observou-se como essas relações influenciam a implementação das políticas educacionais e o processo pedagógico, assim como as interações com outras instituições da comunidade.

6. **Papel sociocultural da escola do campo, relativamente ao legado cultural e às expectativas sociais da comunidade:** Esta categoria foi desenvolvida a partir das reflexões sobre a função sociocultural da escola, baseada nos relatos da diretora, educadores e membros da comunidade. A análise focou na maneira como a escola do campo lida com a preservação e a valorização da cultura local, além de atender às expectativas sociais e culturais da comunidade.

**Agrupamento das categorias:** O agrupamento das categorias foi feito a partir de uma análise integrada dos dados, em que busquei agrupar temas semelhantes e conexões entre as categorias. Por exemplo, as categorias relacionadas à *gestão escolar* e *relações com a comunidade* foram agrupadas, pois tratam de aspectos que envolvem a interação da escola com o contexto local. Da mesma forma, as categorias sobre *desafios pedagógicos* e *alinhamento com as diretrizes da Educação do Campo* foram organizadas em um grupo devido à sua relação com o processo de ensino-aprendizagem e o currículo da escola.

Assim, o processo de elaboração das categorias seguiu uma lógica de integração entre os diferentes sujeitos da pesquisa e as temáticas emergentes, buscando refletir as múltiplas vozes presentes no campo educacional e a complexidade das relações entre a escola e a comunidade.

Na próxima seção, cada uma destas categorias é discutida com base no material coletado nas diversas fontes da pesquisa, em especial, nas vozes dos participantes da pesquisa na condição de atores sociais organizados em torno do projeto pedagógico político da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados produzidos pela pesquisa são apresentados em tópicos para os quais convergem ideias oriundas de fontes diversas. Convém começar com um pequeno histórico e uma breve contextualização da instituição escolar tomada como objeto do estudo de caso.

### 4.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada em Vitória das Missões-RS, é uma instituição que busca oferecer uma educação de qualidade, atendendo às necessidades da comunidade local. Geralmente, essas escolas têm como foco o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também valores sociais e culturais.

De acordo com o histórico disponível no educandário, a mesma foi construída (fundada) pela primeira vez no ano de 1940, na propriedade de Pedro Borchardt, mais conhecido por “Pedro Borque” a qual permaneceu nesse local até 1956. Os primeiros professores foram Eduardo Missau e Antonio Mulina, depois Elza Pinto de Souza e Regina da Silva Borchardt, a qual trabalhou 17 anos na escola.

No ano de 1953 a escola foi retomada ainda na propriedade do senhor Pedro Borchardt. Durante esse ano, a escola permaneceu desativada. Já no ano de 1957 foi transferida para a propriedade do senhor (Julio Borchardt) “Julico”, sogro da professora Regina, onde está localizada hoje está escola.

Durante um ano a referida escola funcionou como Escola Rural, tendo cinco professores estaduais e dois municipais: a professora Regina da Silva Borchardt e o professor José Finoquete. Neste período a diretora foi a professora Silvia Siviaski.

Depois da professora Regina, muitos professores trabalharam nesta escola, destacando-se a professora Luci Maria Frizzo Busatta. Esta foi uma batalhadora, pois juntamente com lideranças da comunidade lutaram para implantação da 6ª série no ano de 1981, e no ano de 1982 conseguiram a instalação da 7ª e 8ª série neste educandário.

O nome da escola teve origem na História das Reduções Jesuíticas, mais precisamente uma homenagem ao Mártir das Missões Padre Roque Gonzales.

Em 1992 após a emancipação de Vitória das Missões, tendo em vista a desativação de escolas com poucos alunos, realizada nos períodos de 93 a 97, além de Esquina Redin, a

E.M.E.F. Roque Gonzales oferece atendimento a muitas comunidades entre elas: Esquina Borges, Barca dos Castelhanos, Esquina Moura, Rincão dos Pintos, Rincão dos Gonçalves, Ressaca do Ibicuíá, Barca do Zimpel, São João Batista e São João Velho. Tornando-se uma “Escola Pólo”.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales faz parte da Rede Municipal de Ensino e está situada na localidade de Esquina Redin, interior do município, distante 12 quilômetros da sede. A mesma é mantida e dirigida pela Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação de Vitória das Missões.

A referida escola atualmente atende alunos da Pré-Escola, a partir de 4 anos, até o 9º ano, incluindo também estudantes com necessidades especiais, buscando promovê-los como participantes ativos na sociedade. A função do educandário tem sido formar cidadãos críticos, responsáveis, formadores de opiniões e prepará-los para a vida.

No Projeto Político Pedagógico da escola, destaca-se a relação com a comunidade local, que é predominantemente agrícola. As propriedades na região são, em sua maioria, minifúndios, com menos de 10 hectares, onde predomina a agricultura familiar. No entanto, essa produção é pouco diversificada, uma vez que a maioria das famílias dedica-se a um número reduzido de culturas, com ênfase em produtos essenciais para o consumo próprio, como arroz, mandioca, feijão, milho e hortaliças. Esse modelo de produção voltado principalmente para o sustento da família limita a capacidade de gerar excedentes para comercialização, restringindo, assim, a integração das famílias à dinâmica econômica mais ampla da região.

Embora a produção se concentre no autoconsumo, algumas famílias conseguem gerar um pequeno excedente que é destinado à venda local, geralmente em mercados próximos ou diretamente para outros agricultores e moradores da região. Esse excedente é fundamental para complementar a renda familiar, mas sua escassez impede um maior crescimento econômico e uma diversificação mais significativa das atividades produtivas.

Para melhorar a situação, seria necessário incentivar a diversificação da produção agrícola e promover assistência técnica, para que as famílias possam ampliar sua produção e garantir uma maior estabilidade econômica. A escola, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na educação e conscientização dos alunos e da comunidade sobre a importância da sustentabilidade agrícola e da diversificação produtiva, para que possam vislumbrar alternativas que melhorem a qualidade de vida e a sustentabilidade das práticas agrícolas na região.

A composição étnica da comunidade é rica e diversificada, refletindo um caleidoscópio de origens e culturas. Há uma significativa presença de descendentes de alemães, italianos e

portugueses, mas também se destacam as famílias mistas, fruto da miscigenação, que integram elementos das mais diversas etnias, incluindo afrodescendentes, resultando em um ambiente multicultural. Essas famílias misturadas contribuem para a construção de uma identidade única, que respeita e celebra tanto as tradições de seus antepassados quanto as influências contemporâneas, promovendo a integração e o respeito mútuo entre as diferentes origens e histórias presentes na comunidade."

Essa versão ampliada destaca a diversidade étnica de forma mais abrangente, valorizando as famílias miscigenadas e a presença de afrodescendentes, ao mesmo tempo em que mantém o foco na riqueza cultural da comunidade. Contudo, muitos desses grupos se encontram distanciados de suas origens culturais e enfrentam dificuldades tanto econômicas quanto sociais, o que empobrece suas tradições e modos de vida. Essa realidade é refletida no corpo discente da escola, que é composto em sua maioria por alunos de famílias que, em mais de 50% dos casos, são beneficiárias do programa Bolsa Família. Isso indica um cenário de vulnerabilidade social que requer um olhar atento por parte da instituição.

Quanto ao acesso à tecnologia, observa-se que, embora poucos na comunidade tenham acesso à internet e a computadores, 100% das famílias possuem ao menos um aparelho de celular. Essa realidade sugere uma oportunidade para a escola implementar estratégias que integrem esses dispositivos na educação, potencializando o aprendizado e o acesso à informação.

Em relação à responsabilidade sobre os alunos, cerca de 80% deles têm como responsáveis seus pais, enquanto os demais são supervisionados por mães solteiras, avós ou famílias acolhedoras. Este arranjo familiar, muitas vezes fragilizado, pode impactar diretamente no desempenho escolar e na motivação dos alunos.

A comunidade onde a escola está situada, Esquina Redin, conta com uma infraestrutura básica que inclui uma igreja católica, um salão paroquial, um centro de tradições gaúchas, um mercado, um posto de saúde e um clube de mães. O relacionamento entre a escola e a comunidade é considerado bom, caracterizado por uma inter-relação positiva que favorece o desenvolvimento de projetos conjuntos e o fortalecimento de laços sociais. Essas dimensões, abordadas no Projeto Político Pedagógico, são fundamentais para entender o papel da escola na formação integral dos alunos e na transformação da realidade da comunidade (Vitória das Missões, 2024, p. 19-20).

Com relação à assiduidade, constata-se que a escola procura orientar e conscientizar os alunos que apresentam muitas faltas, para que participem ativamente das aulas, evitando com isso, o fracasso e evasão escolar ou a perda da bolsa família.

De acordo com informações obtidas na instituição, a escola atualmente possui uma turma multisseriada, composta por alunos do 7º ano (4 estudantes) e do 8º ano (11 estudantes). A formação dessa turma foi necessária devido ao número reduzido de alunos no 7º ano. A previsão é que, até a conclusão dessa turma, a escola mantenha essa organização multisseriada.

A participação dos pais em relação à escola é de interesse e preocupação com seus filhos. Os mesmos participam voluntariamente no cotidiano da escola, de momentos culturais, intelectuais, recreativos, festivos e sempre que convocados.

Por ter o foco de sua ação na construção e socialização de conhecimento, valores e atitudes, a escola tem o dever de ajudar o aluno a fazer uma tradução crítica das vivências que traz, mostrando-lhes novas possibilidades de si e do mundo. Portanto, toda educação deve ser comprometida com o exercício da cidadania e precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver as capacidades requeridas para esse exercício.

Os conteúdos são trabalhados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular tentando envolver sempre a realidade em que o aluno está inserido. Assim como as outras escolas municipais de Vitória das Missões, no Rio Grande do Sul, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales trabalha de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e complementos do Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Os planos de trabalho de 2024 foram elaborados durante os encontros promovidos pela Secretaria Municipal de Educação, no início do ano, datas reservadas aos professores para formação e planejamento. As professoras regentes das turmas eram as responsáveis pela organização desses planos, adaptando-os às necessidades específicas de suas turmas e aos conteúdos previstos na BNCC e RCG para o ano letivo.

Entretanto, a metodologia utilizada em sala de aula varia conforme as abordagens e práticas pedagógicas de cada professor, levando em conta suas experiências, formações e preferências no processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo permite que as escolas respeitem as orientações nacionais, ao mesmo tempo em que valorizam a autonomia docente na construção do ensino.

A avaliação é através de provas, testes, pesquisas, trabalhos e seminários.

As decisões da escola são tomadas através da direção, CPM, Conselho Escolar, Professores, alunos, pais, funcionários, ou seja, da Comunidade Escolar.

Atualmente (ano de 2024) constam 140 alunos matriculados de pré-escola ao 9º ano, 27 funcionários, entre equipe diretiva, professores, monitoras e serventes.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, em Vitória das Missões-RS, atua em um contexto que busca integrar educação de qualidade com as necessidades e

realidades da comunidade. Aqui estão alguns aspectos que podem contextualizar a escola:

**Identidade Cultural:** A escola valoriza as tradições e a cultura da região, promovendo atividades que resgatam e celebram a história local. **Participação da Comunidade:** A interação com pais e moradores é incentivada, criando um ambiente educacional mais conectado e colaborativo. **Educação Inclusiva Diversidade:** A escola trabalha para atender alunos de diferentes contextos sociais e econômicos, promovendo um ambiente inclusivo que respeita e valoriza a diversidade. **Apoio a Necessidades Especiais:** Programas de apoio são implementados para garantir que todos os alunos tenham acesso ao aprendizado, possui Sala de atendimento especializado com materiais e professor especializado. **Metodologias Ativas, Aprendizado Ativo:** A utilização de metodologias que incentivam a participação dos alunos, como projetos e atividades práticas, estimula o desenvolvimento crítico e criativo. **Integração com a Tecnologia:** A inclusão de ferramentas tecnológicas no ensino é uma preocupação, preparando os alunos para o mundo contemporâneo. **Desenvolvimento Integral Formação de Valores:** Além do conteúdo curricular, a escola se preocupa em formar cidadãos éticos e responsáveis, promovendo valores como respeito, solidariedade e cooperação. **Atividades Extracurriculares:** Oferece atividades que estimulam o esporte, a arte e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos alunos. É importante destacar que são ofertadas oficinas de música uma vez por semana, onde os educandos aprendem cantar, tocar violão e gaita. Sendo as crianças incentivadas a realizarem apresentações para a comunidade. **Parcerias e Projetos Colaboração com Instituições:** A escola pode estabelecer parcerias com organizações governamentais e não governamentais para desenvolver projetos que beneficiem a comunidade. Uma importante parceria é com o SICREDI, sendo desenvolvido na escola o Programa União Faz a Vida, sendo trabalhado sobre diversos temas, de acordo com a realidade e interesse dos professores. Sendo normalmente voltados para questões ambientais, saúde e cidadania, enriquecendo a formação dos alunos.

A Escola Roque Gonzales se posiciona como um pilar fundamental para a educação e o desenvolvimento da comunidade, focando não apenas na formação acadêmica, mas também na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

A Esquina Redin, localizada no interior de Vitória das Missões-RS, é uma comunidade que reflete algumas características do meio rural gaúcho. Aqui estão alguns aspectos do contexto desse lugar: A região é marcada por uma paisagem rural, com pequenas áreas de pastagem, pequenas propriedades agrícolas e pecuárias, onde a agricultura familiar é predominante. Em relação aos recursos naturais a presença de rios, florestas e áreas de pastagem contribui para a biodiversidade e os recursos naturais disponíveis. A economia local se baseia

na agricultura familiar, com cultivo de grãos, hortaliças e criação de gado, o que sustenta a subsistência e o comércio local.

Em relação ao comércio local, a comunidade tem um mercado em frente à escola, o qual atende às necessidades da comunidade. É importante destacar também a troca de produtos locais entre vizinhos. Certamente, essa troca de produtos locais entre vizinhos é uma prática significativa em comunidades como a Esquina Redin, trazendo diversos benefícios: interações entre os moradores, fortalecendo laços de amizade e solidariedade. Ao mesmo tempo, que estimula uma cultura de ajuda mútua, onde os vizinhos se apoiam, criando um senso de comunidade.

Quanto a cultura e as tradições, é importante destacar que essa comunidade valoriza tradições gaúchas, incluindo festas, danças e culinária gaúcha típica, que fortalecem a identidade local. Próximo à comunidade Redin há um Centro de Tradições Gaúchas (CTG), Gaudérios de São João Batista, no qual alunos de escola Roque Gonzales participam da internada, membros da comunidade escolar fazem parte da patronagem. Durante a semana farroupilha além da escola trabalhar e cultivar a tradição também se faz presente nessa instituição, valorizando e incentivando. Assim a participação dos alunos estreita laços entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. Também acontecem eventos comunitários e festas que são momentos importantes para a socialização e união dos moradores. Esquina Redin, como parte de Vitória das Missões, é um microcosmos de tradições, desafios e oportunidades que refletem a riqueza da vida rural no Brasil.

Os professores e funcionários da escola são membros da patronagem do CTG, alunos dançam nas internadas. A escola todos os anos além de comemorar a semana farroupilha na escola também fazem visitas ao CTG. Realizam, cada um no seu turno, momento cultural no CTG, em que prendas declamam, internadas apresentam danças gaúchas.

A presença da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales é fundamental, oferecendo educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. A educação busca integrar conhecimentos tradicionais e práticas locais, respeitando a cultura da região.

As famílias transmitem conhecimentos sobre práticas agrícolas e cuidados com a terra de geração em geração, garantindo a continuidade da cultura. O entendimento das famílias quanto sua importância na participação na escola, é algo marcante. Pois, a interação entre a escola e as famílias permite que os alunos aprendam sobre a importância do cuidado com a terra

e a sustentabilidade. As famílias cultivam uma relação de respeito e cuidado com o meio ambiente, reconhecendo a importância da terra para suas vidas e para as futuras gerações.

A comunidade de Esquina Redin, composta por famílias que cuidam da terra, representa um modelo de vida que valoriza a sustentabilidade, a cultura e a solidariedade, contribuindo para um futuro mais consciente e respeitoso com o meio ambiente.

A agricultura familiar é um modelo de produção que desempenha um papel fundamental nas comunidades rurais, incluindo a de Esquina Redin. Envolve a utilização de mão de obra familiar para o cultivo de alimentos e a criação de animais, geralmente em pequenas propriedades. Os agricultores familiares costumam cultivar uma variedade de produtos, como hortaliças, frutas e grãos, promovendo a segurança alimentar e a biodiversidade. Essa produção local garante o acesso a alimentos frescos e saudáveis para a família e a comunidade. Muitas famílias adotam práticas agrícolas sustentáveis, como rotação de culturas, agroecologia e uso de adubos orgânicos, preservando a saúde do solo e do meio ambiente. As técnicas de cultivo e manejo são, muitas vezes, transmitidas de geração em geração, preservando o conhecimento local. Dessa maneira, agricultura familiar na Esquina Redin não apenas sustenta as famílias, mas também contribui para a preservação da cultura local e o fortalecimento da comunidade.

Concluindo esta contextualização inicial da escola, é importante destacar que a escola Roque Gonzales acolhe diversas crianças do programa Família Acolhedora. O qual é uma iniciativa que visa proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para crianças e adolescentes que não podem permanecer com suas famílias de origem. Oferecendo um lar temporário para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, enquanto se busca uma solução permanente, como a reintegração familiar ou adoção. Promovendo uma rede de apoio social que envolve não apenas as famílias acolhedoras, mas também a comunidade, organizações e serviços públicos. A escola desempenha um papel fundamental para as crianças do Programa Família Acolhedora, oferecendo suporte em diversas áreas. Proporcionando uma rotina estável e previsível, fundamental para crianças que passaram por situações de instabilidade emocional e familiar. Garantindo segurança emocional através de um ambiente escolar acolhedor, espaço seguro, onde as crianças se sintam protegidas e apoiadas. A escola garante que as crianças mantenham seu aprendizado, evitando interrupções em sua educação, que são importantíssimas para o desenvolvimento acadêmico. A interação com colegas ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais e construir relacionamentos saudáveis, essenciais para o seu bem-estar emocional. Além disso, a participação em atividades culturais, esportivas e artísticas pode promover a autoexpressão e ajudar as crianças a descobrir seus talentos. A escola, portanto, não é apenas um espaço para aprendizado acadêmico, mas também um lugar onde as crianças do

Programa Família Acolhedora podem encontrar segurança, apoio emocional e oportunidades de desenvolvimento integral.

## 4.2 INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS A PARTIR DAS CATEGORIAS

A partir daqui, neste capítulo, apresento os resultados da pesquisa, organizados de acordo com os objetivos específicos delineados. No último parágrafo da seção “Metodologia” apresentei a organização sequencial das seis principais categorias de análise. A seguir, cada seção expõe os achados relevantes, com base nos dados coletados, que foram fundamentais para responder à problemática proposta.

Começo com a Análise da Conformidade do Currículo Escolar em relação às Diretrizes da Educação do Campo e à LDB. Nessa primeira seção procuro investigar se o currículo da escola estava alinhado com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos educacionais estabelecidos pela LDB.

Na segunda seção, faço uma análise para identificar os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da comunidade, intitulada "Desafios da Educação do Campo: Dialogando com a Cultura e as Demandas Locais."

A terceira seção, "Desafios da Educação: Perspectivas do CPM e Educadores na Escola Roque Gonzales," tem como objetivo indagar a Diretoria do CPM (Círculo de Pais e Mestres) e os professores sobre os principais desafios encontrados pela escola.

Na quarta seção, "Visões e Expectativas: A Comunidade e a Escola," busco entender a visão e as expectativas da comunidade em relação à escola.

A quinta seção, “Relações que Transformam: A Direção da Escola e o Envolvimento Familiar,” analiso como a direção da escola se relaciona com os pais/mães.

A sexta e última seção, intitulada "A Escola do Campo como Agente Transformador: Explorando sua Função Social na Comunidade," discute o papel social da escola do campo dentro da comunidade.

### 4.2.1 Análise da Conformidade do Currículo Escolar com as Diretrizes da Educação do Campo e a LDB

Esta seção tem como objetivo analisar se o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales está alinhado com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos da educação estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDB). A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada na Esquina Redin, interior de Vitórias das Missões-RS, desempenha um papel essencial na formação educacional das crianças e jovens da região. Localizada em uma comunidade rural, a escola é um ponto de referência para o aprendizado e o desenvolvimento social dos alunos.

Considerando a importância de um currículo que atenda às necessidades dos estudantes do campo, busquei identificar se as práticas pedagógicas e os conteúdos abordados correspondem aos princípios da Educação do Campo, bem como aos objetivos educacionais preconizados pela LDB. Essa análise é fundamental, pois um currículo alinhado pode não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também promover a valorização da cultura local e contribuir para o desenvolvimento da comunidade. No Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Roque Gonzales, é enfatizado que "[...] o currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Implica necessariamente a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por referencial teórico que o sustente. O currículo deve ser vivo, dinâmico, respeitando as peculiaridades e limites de cada um" (Vitória das Missões, 2024, p. 30).

O currículo é, sem dúvida, uma construção social do conhecimento, que pressupõe a sistematização dos meios para que essa construção se efetive. Ele não se resume a uma relação de "disciplinas" ou a uma seleção de "conteúdos" a serem aprendidos, nem se esgota em um conjunto de experiências de vida a que os alunos têm acesso durante sua permanência no ambiente escolar. É tudo isso sem dúvida, mas também é o conjunto de decisões de caráter administrativo que estruturam a construção coletiva do conhecimento escolar, envolvendo pais, alunos, recursos didáticos disponíveis e funcionários.

O currículo, conforme argumenta Miguel Arroyo (1999), deve ser compreendido não como algo fixo, mas como um projeto cultural e político que se transforma continuamente a partir da prática educativa. Essa visão crítica do currículo destaca a importância de uma abordagem dinâmica, na qual a experiência cotidiana dos professores e alunos contribui ativamente para sua modificação e aprimoramento. A reflexão constante sobre essas práticas torna-se, assim, essencial para a adaptação e evolução do currículo, possibilitando intervenções em diversos elementos que o compõem, como o ambiente, os recursos, o planejamento e a avaliação. Dessa forma, o currículo se configura como um espaço de construção coletiva e constante reconfiguração, moldado pela interação entre teoria e prática, sempre em diálogo com as necessidades e desafios da realidade escolar.

Além disso, penso que o currículo é o projeto cultural da escola, sendo, portanto, necessariamente dinâmico e mutável à medida que é colocado em prática. A própria

experiência, mediada pela reflexão sobre essa prática, engendra as mudanças no currículo, que pode ser entendido como um conjunto de elementos nos quais é possível, pelo menos em certa medida, intervir: o ambiente, os recursos, os professores, o planejamento e a avaliação.

A diretora relatou que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi atualizado em 2024, refletindo a necessidade de adaptação às novas demandas e contextos. Essa atualização ocorreu por meio de reuniões que contaram com a participação e interação dos membros da comunidade escolar, garantindo que as vozes de pais, alunos e funcionários fossem ouvidas. Esse processo colaborativo não apenas fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, mas também assegurou que as mudanças propostas fossem relevantes e alinhadas com as realidades e interesses locais. Assim, a atualização do PPP se configurou como um passo importante para promover uma educação que atenda efetivamente às necessidades de todos os envolvidos.

No próprio Projeto Político Pedagógico da escola, encontrei a seguinte confirmação:

Trata-se de uma construção coletiva da Comunidade Escolar dentro de uma visão contextualizada do processo educativo, sendo a comunidade e a sociedade objetos de investigação. A presença da comunidade na escola, discutindo, elaborando e decidindo sobre o trabalho permite a apropriação coletiva do conjunto de experiências educacionais. A participação de toda a comunidade escolar na elaboração do projeto denota a prática cidadã capaz de contribuir com as mudanças da sociedade. Cabe a Equipe Diretiva zelar pela execução da proposta pedagógica. São respeitados os anseios da comunidade escolar, bem como da entidade mantenedora (Vitória das Missões, 2024, p. 51).

Ao refletir sobre o que foi proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP), percebi que ele realmente nasceu da necessidade de termos uma escola que priorize o desenvolvimento integral do aluno. Como mencionei em discussões anteriores,

“[...] este projeto surgiu da necessidade em ter-se uma escola voltada ao desenvolvimento integral do aluno, pois necessitamos de uma escola que eduque para a vida, onde o aluno seja motivado a aprender a aprender, a viver em comum, e aprender a ser, projetando uma sociedade mais digna, justa e fraterna” (Vitória das Missões, 2024, p. 52).

Essas palavras ressoam profundamente com minha visão de educação, pois acredito que o aprendizado deve ir além das paredes da sala de aula. É essencial que os alunos não apenas absorvam conhecimento, mas também desenvolvam capacidades para conviver em sociedade, cultivando valores como a dignidade e a fraternidade. A participação de toda a comunidade escolar na elaboração dessa dissertação evidencia a importância de uma abordagem colaborativa na educação. É um passo fundamental para que todos, desde professores até pais e alunos, se sintam parte de um processo transformador.

Nesse sentido, ao considerar o Projeto Político Pedagógico da escola, observei que, como mencionado no documento, “[...] a educação deve ser um espaço que valoriza a cultura local e promove a participação ativa da comunidade” (Vitória das Missões, 2024, p. 31). Essa

afirmação reforça a ideia de que o currículo deve ser adaptável e sensível às necessidades dos alunos, promovendo uma educação que integra diferentes aspectos da realidade e da cultura local.

Os objetivos que correspondem ao ideário da Educação do Campo, citados no PPP da escola Roque Gonzales considerando a minha experiência passada, são os seguintes:

- Realizar aulas práticas com as de observações do meio ambiente, dos rios e plantio de árvores, flores, e caminhadas ecológicas.
- Estabelecer, através de encontros de estudos, uma inter-relação entre as disciplinas, trabalhando com temas e projetos atuais.
- Criar condições para que os professores participem de cursos e oficinas que venham melhorar o rendimento do professor.
- Promover avanço de aprendizagem aos alunos que demonstrem idade superior a de seus colegas e / ou nível de aprendizagem superior.
- Desenvolver clima de integração, solidariedade e amizade entre os alunos, pais, professores e direção da escola através de encontros.
- Decidir em conjunto com o CPM e Conselho Escolar assuntos referentes a comunidade escolar.
- Promover, rifas, jogos e festas juntamente com o CPM para aquisição de materiais necessários ao bom andamento da escola.
- Informar os pais, regularmente, sobre o desempenho de seus filhos na escola, solicitando apoio e participação na aprendizagem dos mesmos.
- Proporcionar atividades cooperativas diversas entre todos os segmentos da escola (Vitória das Missões, 2024, p. 38).

Os objetivos citados refletem uma abordagem abrangente e comprometida com a Educação do Campo, destacando a importância de conectar o aprendizado à realidade local. A realização de aulas práticas, com foco em observações do meio ambiente, demonstra um entendimento profundo da necessidade de sensibilizar os alunos sobre a natureza e a sustentabilidade. Essas experiências práticas não apenas enriquecem o conhecimento, mas também fomentam o respeito e a responsabilidade ambiental.

Estabelecer inter-relações entre disciplinas por meio de encontros de estudos é uma estratégia eficaz que promove um aprendizado mais integrado e significativo. Essa abordagem estimula os alunos a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento, tornando a educação mais relevante.

A valorização da formação continuada dos professores é essencial para a melhoria do ensino. Criar condições para que eles participem de cursos e oficinas é uma forma de garantir que estejam sempre atualizados e motivados, refletindo diretamente na qualidade do aprendizado dos alunos.

Promover o avanço de aprendizagem para alunos que demonstram habilidades superiores é uma prática inclusiva que respeita o ritmo de cada estudante, permitindo que todos alcancem seu potencial máximo. Para aqueles que não possuem habilidades superiores, o foco é proporcionar um ambiente de aprendizado que reconheça e valorize suas capacidades

individuais, oferecendo estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Isso pode envolver a utilização de metodologias diferenciadas, como o ensino baseado em projetos, atividades práticas que incentivem a aprendizagem ativa, e o uso de recursos visuais e tecnológicos para facilitar a compreensão. Além disso, a abordagem é voltada para o desenvolvimento de capacidades fundamentais, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração, que são essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A individualização do ensino, com o acompanhamento constante e o apoio dos professores, assegura que mesmo os alunos que enfrentam dificuldades tenham a oportunidade de progredir no seu aprendizado, avançando dentro de seu próprio ritmo e potencial. Ao mesmo tempo, proporciona-se um ambiente seguro e estimulante onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades iniciais, podem alcançar um nível de aprendizagem significativo e satisfatório.

Além disso, o desenvolvimento de um clima de integração e solidariedade entre todos os envolvidos na comunidade escolar é fundamental para criar um ambiente acolhedor e colaborativo. A participação ativa do CPM e do Conselho Escolar nas decisões reforça a importância da gestão compartilhada e do envolvimento da comunidade, garantindo que as necessidades e desejos de todos sejam considerados. A participação do CPM ocorre em momentos chave, como nas reuniões de planejamento escolar, nas discussões sobre a implementação de projetos pedagógicos e na avaliação das ações educacionais. Este engajamento contínuo assegura que as decisões tomadas estejam alinhadas com as reais demandas da comunidade escolar, promovendo uma gestão mais democrática e inclusiva.

As atividades como rifas, jogos e festas desempenham um papel fundamental não só na aquisição de recursos, mas também no fortalecimento dos laços entre alunos, pais e professores. Elas servem como importantes ferramentas de integração, criando um ambiente de colaboração e engajamento mútuo. Essas ações são essenciais para promover um senso de comunidade, pertencimento e solidariedade, fatores que contribuem diretamente para o fortalecimento das relações interpessoais e o desenvolvimento social de todos os envolvidos. No conjunto, esses objetivos vão além de uma simples arrecadação de recursos, refletindo um compromisso profundo com uma educação que valoriza as especificidades do contexto rural, que fomenta a cidadania ativa e que busca o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas aspectos acadêmicos, mas também sociais, culturais e afetivos. Dessa forma, a escola se torna um espaço de transformação, onde a participação de todos é vista como essencial para o processo educativo e para o fortalecimento da comunidade escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, estabelece os objetivos da educação brasileira, incluindo a formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma consciente na sociedade. O artigo 10 da LDB enfatiza que a educação deve ser guiada por princípios como a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças culturais.

Em relação a educação do campo e a LDB 9394/96, Amboni e Neto (2013, p. 1-2) enfatizam:

O marco institucional da educação do campo é a LDB 9394/96, que dá, à escola localizada no mundo rural, o devido respeito à diversidade dos povos do campo, assegurando lhes princípios organizacionais ligados às atividades do trabalho e da vida do campo. Isto implica em afirmar que as experiências ligadas à vida e ao trabalho são instrumentos de formação dos sujeitos do campo que, quando chegam à escola trazem um somatório de experiências vividas nos diversos e diferentes espaços de sociabilidade e formas de trabalho, dentro da ordem burguesa. Neste aspecto, a escola é um espaço onde os sujeitos exprimem seus valores culturais, experienciam novas formas de relacionamento social e aprendem o que a humanidade até então produziu e sistematizou em forma de conhecimento escolar.

A Lei 9.394/96 estabelece que as escolas rurais devem desenvolver projetos de ensino que considerem as realidades específicas do campo. Essa diretriz é essencial para garantir uma educação relevante e contextualizada, que reconheça e valorize as experiências dos alunos. A adequação do currículo às particularidades da vida rural pode não apenas aumentar o engajamento dos estudantes, mas também fortalecer sua identidade cultural.

Além disso, a lei prevê uma organização escolar adaptada, permitindo a flexibilidade do calendário acadêmico de acordo com os ciclos de produção e as condições climáticas de cada região. Essa abordagem oferece oportunidades para que os alunos participem ativamente das atividades da comunidade, integrando a aprendizagem teórica à prática.

No entanto, a implementação dessas diretrizes pode enfrentar desafios, como a falta de recursos e a necessidade de formação contínua para os educadores. Superar esses obstáculos é essencial para que as escolas rurais possam aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem com a adaptação do ensino às especificidades do campo.

É fundamental que essas diretrizes sejam apoiadas por políticas públicas que promovam a melhoria das escolas do campo, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma formação que respeite e valorize suas realidades.

Nesse sentido a LDB 9.394/96, estabelece:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; II - organização escolar própria,

incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O Art. 28 estabelece diretrizes fundamentais para a oferta de educação básica na zona rural, reconhecendo a importância de adaptar o sistema de ensino às especificidades desse contexto. Esse artigo destaca três pontos principais que merecem atenção: **1. Conteúdos Curriculares e Metodologias:** O primeiro inciso enfatiza a necessidade de que os conteúdos curriculares e as metodologias sejam relevantes para os alunos da zona rural. Isso implica em uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas que também dialoga com a realidade e as necessidades locais. A inclusão de abordagens como a pedagogia da alternância permite que os alunos vivenciem a prática enquanto estudam, tornando o aprendizado mais significativo. **2. Organização Escolar Adequada:** O segundo inciso propõe que a organização das escolas no campo deve considerar o calendário escolar em consonância com o ciclo agrícola e as condições climáticas. Essa adaptação é essencial para garantir que os alunos possam participar ativamente das atividades rurais, respeitando os períodos de plantio e colheita, e evitando conflitos entre a educação e as responsabilidades familiares. **3. Adequação à Natureza do Trabalho Rural:** O terceiro ponto reforça a necessidade de uma educação que esteja em sintonia com as realidades do trabalho rural. Isso envolve a formação de habilidades e conhecimentos que sejam aplicáveis à vida no campo, preparando os estudantes para desafios e oportunidades específicas dessa vivência.

O Art. 28 reflete um avanço importante na promoção de uma educação inclusiva e contextualizada, que valoriza as especificidades da vida rural e busca proporcionar um aprendizado que prepare os alunos para suas realidades. A implementação dessas diretrizes é essencial para garantir que a educação no campo não apenas exista, mas que seja de qualidade e atenda às necessidades dos estudantes.

Para realizar essa análise, foram aplicados questionários para os professores e realizadas entrevistas com a atual diretora da escola e atual secretária municipal de educação, permitindo uma compreensão aprofundada do currículo da escola.

A diretora da escola Roque Gonzales destacou

*“Como somos uma escola do campo nosso PPP é direcionado ao atendimento dessa clientela tendo como base o seguinte objetivo: A escola tem como objetivo: desenvolver uma educação em que o aluno possa aprender a aprender, pensar, refletir e agir com responsabilidade, proporcionando condições favoráveis à sua permanência na escola, através de um ensino que venha ao encontro de sua autorrealização, no presente bem como no futuro. Sendo assim, a escola será instrumento de integração entre direção e comunidade escolar, oportunizando o desenvolvimento cultural dos alunos no campo, estabelecendo parcerias e formando vínculos entre teoria e prática, visando uma sociedade equilibrada e sustentável”* (Vitória das Missões, 2024, p. 25).

A Educação do Campo, conforme destacado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (Vitória das Missões, 2024, p.11), "[...] requer respeito às suas peculiaridades, condições de vida e utilização de pedagogias condizentes com as suas formas próprias de produzir conhecimentos, sobretudo, contar com a participação ativa das comunidades locais nas decisões referentes ao currículo". Essa abordagem ressalta a importância de reconhecer e valorizar as características singulares das comunidades rurais, promovendo uma educação que não apenas se adapte, mas que também seja moldada pela cultura e pelas realidades locais. A participação ativa da comunidade nas decisões curriculares é fundamental para garantir que o processo educativo reflita as necessidades e aspirações dos estudantes, fortalecendo, assim, a identidade local e contribuindo para um ensino mais significativo e contextualizado.

Para relacionar a resposta da diretora da escola Roque Gonzales com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), podemos destacar alguns pontos chave que conectam os princípios expressos na fala da diretora às diretrizes da LDB.

O desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico (PPP) voltado para as necessidades específicas dos alunos da zona rural implica a construção de um currículo e de práticas pedagógicas que considerem as particularidades culturais, sociais e econômicas da comunidade rural. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) destaca a importância de uma educação que respeite e valorize as diversidades regionais e culturais, conforme o artigo 26, o que orienta a criação de propostas educacionais mais inclusivas e adaptadas à realidade local.

Nesse contexto, a afirmativa da diretora sobre a elaboração do PPP evidencia um esforço em alinhar os objetivos educacionais da escola às necessidades específicas dos alunos da zona rural, o que vai além de simplesmente aplicar um modelo educativo urbano. O PPP busca adaptar conteúdos, estratégias pedagógicas e metodologias de ensino de forma que elas atendam à realidade dos estudantes, levando em conta o ambiente rural em que vivem e as práticas culturais que ali prevalecem. Por exemplo, pode-se incluir temas relacionados à agricultura familiar, preservação ambiental, tradições culturais locais e a valorização das práticas comunitárias, elementos que são fundamentais para o entendimento e o desenvolvimento dos alunos.

A LDB, em seu artigo 2º, estabelece que a educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A intenção da escola, conforme expressa pela diretora, de desenvolver uma educação que permita

ao aluno "aprender a aprender, pensar, refletir e agir com responsabilidade", reflete diretamente esse objetivo da LDB, buscando formar cidadãos críticos e participativos.

A LDB também aborda a importância de uma educação que conecte teoria e prática, especialmente no que tange ao ensino técnico e profissional (art. 39). A diretora menciona a formação de vínculos entre teoria e prática, o que é essencial para que os alunos compreendam a aplicabilidade do conhecimento em suas realidades diárias, promovendo um aprendizado significativo.

A participação da comunidade escolar, mencionada pela diretora, é um aspecto que a LDB considera fundamental (art. 14). A escola sendo um "instrumento de integração entre direção e comunidade escolar" está em consonância com a ideia de que a educação deve ser uma construção coletiva, onde todos os atores sociais têm voz e papel ativo.

A proposta da escola em promover o desenvolvimento cultural e estabelecer parcerias reflete a aplicação dos princípios da LDB, que preconiza uma educação que valorize a cultura local e busque uma sociedade mais equilibrada. Para atingir esse objetivo, a escola adota diversas ações que conectam o saber acadêmico com a realidade do campo, respeitando e promovendo as tradições e práticas culturais da comunidade local.

Uma das formas para valorizar a cultura local é por meio de atividades pedagógicas que integram saberes tradicionais e conhecimentos populares com o currículo formal. A escola desenvolve projetos que envolvem temas como a agricultura familiar, festas e celebrações típicas da região, artesanato e as práticas ambientais sustentáveis que caracterizam o modo de vida rural. Ao incluir esses elementos no conteúdo escolar, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre sua própria cultura, fortalecer sua identidade e perceber o valor do que é vivido em sua comunidade.

Além disso, a escola busca estabelecer parcerias com organizações locais, como associações comunitárias e instituições culturais. Essas parcerias contribuem para a troca de saberes e a criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e conectado com as necessidades e os valores da comunidade. Ao colaborar com essas entidades, a escola amplia os horizontes dos alunos, oferecendo experiências de aprendizado práticas e contextualizadas, como visitas a propriedades.

Essas ações não apenas garantem que o conteúdo educacional seja mais relevante e significativo para os alunos, mas também promovem a inclusão de diversos saberes, respeitando as diferentes formas de conhecimento que existem na cultura local. Além disso, ao valorizar as tradições culturais e promover a educação no campo, a escola contribui para uma sociedade mais equilibrada, onde as diferenças são respeitadas e os alunos se sentem parte ativa de seu

contexto social. Isso fortalece a cidadania e promove uma visão mais ampla de mundo, onde a preservação da cultura local se alia à construção de uma educação transformadora e inclusiva.

Assim, a fala da diretora está claramente alinhada com os princípios da LDB, ao destacar a importância de uma educação contextualizada, integrada à comunidade e que promove o desenvolvimento integral dos alunos. Esse alinhamento é essencial para garantir que a educação oferecida na escola Roque Gonzales não apenas atenda às diretrizes legais, mas também enriqueça a experiência educativa dos alunos no campo.

Em relação a metodologia ou práticas desenvolvidas pelos professores para garantir um currículo voltado para a realidade da comunidade, a diretora argumentou:

*A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Os conteúdos de ensino são culturais universais, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social. A postura da pedagogia “dos conteúdos” ir do saber ao engajamento político. Na relação entre professor-aluno o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. O professor buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação ativa.*

Para abordar a questão da metodologia e das práticas desenvolvidas pelos professores com o intuito de garantir um currículo que se conecte à realidade da comunidade, a resposta da diretora da escola traz pontos significativos.

A diretora destaca que a atuação da escola visa preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições. Essa visão implica que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos; deve incluir a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Isso está em consonância com a proposta de uma educação que forme indivíduos capazes de compreender e atuar nas complexidades sociais.

A afirmação de que os conteúdos de ensino são culturais universais, mas devem ser reavaliados em função das realidades sociais, reflete uma abordagem crítica e contextualizada. Isso é fundamental para garantir que os alunos não apenas aprendam informações, mas também entendam sua relevância e aplicabilidade nas diversas realidades em que estão inseridos. A educação deve ser um espaço de reflexão e atualização constante.

A ênfase na importância da significação humana e social dos conteúdos evidencia a necessidade de uma pedagogia que não apenas ensine, mas que faça conexões com as vivências dos alunos. Isso reforça a ideia de que a educação deve ser um processo dialético, onde o saber se relaciona com a experiência de vida do aluno, promovendo um aprendizado mais significativo.

A proposta de que a pedagogia deve transitar da “dos conteúdos” para o engajamento político é essencial para uma educação transformadora. A diretora aponta que a educação deve provocar uma reflexão crítica, preparando os alunos para se tornarem agentes de mudança. Essa perspectiva está alinhada com os objetivos de uma educação que visa a democratização da sociedade.

A visão da relação pedagógica como um espaço de troca e interação entre professor e aluno é central. O professor é visto como um mediador que facilita a construção do conhecimento, criando um ambiente colaborativo. Essa abordagem respeita as experiências dos alunos e busca integrá-las ao processo educativo, promovendo um aprendizado mais ativo e participativo.

A diretora da escola enfatiza que a educação deve mobilizar os alunos para uma participação ativa. Isso implica que o aprendizado deve ser desafiador e provocador, estimulando os alunos a se engajar não apenas no contexto escolar, mas também na comunidade. Essa mobilização é fundamental para formar cidadãos comprometidos e atuantes.

Em resumo, a visão da diretora sobre a metodologia e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola revela um compromisso com uma educação que é ao mesmo tempo crítica, contextualizada e transformadora. Ao integrar conteúdos culturais universais com a realidade local, e ao promover uma relação de troca e colaboração entre professor e aluno, a escola se posiciona como um espaço de construção de saberes que preparam os alunos para uma vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Essa abordagem é essencial para a promoção de uma educação que realmente faça diferença na vida dos alunos e na comunidade em que estão inseridos.

Ao encontro da narrativa da diretora, Pr1 destacou:

*A educação nas escolas do campo deve ser contextualizada e valorizar a diversidade cultural e os saberes locais, promovendo a participação de todos. Para isso, é possível: promover a participação fomentar o diálogo e a participação de todos, de acordo com suas tradições. Contextualizar o ensino. Manter um diálogo com a realidade das famílias, os saberes locais e o território. Utilizar histórias locais. Conectar os estudantes com sua cultura e história por meio de histórias locais e tradições orais. Promover a educação para a cidadania. Ensinar os estudantes sobre seus direitos, responsabilidades e como participar na tomada de decisões da comunidade. Realizar avaliação formativa. Monitorar o progresso dos alunos de maneira contínua, permitindo ajustes no ensino conforme necessário. Realizar aulas*

*de campo. Realizar aulas em ambientes próximos da realidade dos alunos, como os existentes na comunidade em que a escola está inserida.*

A professora enfatiza a necessidade de contextualizar a educação e valorizar a diversidade cultural e os saberes locais. Essa ideia está em perfeita harmonia com a visão da diretora, que já destaca a importância de uma educação que reflète as realidades sociais e as experiências dos alunos. Ambos ressaltam que o currículo deve ser sensível às particularidades culturais da comunidade.

A proposta de fomentar a participação de todos, conforme mencionado pela professora, ecoa a ideia da diretora sobre a importância da interação e da colaboração na relação pedagógica. Ao promover um ambiente em que as vozes da comunidade são ouvidas e respeitadas, a escola não apenas ensina, mas também empodera os alunos e suas famílias, criando um espaço de co-construção do conhecimento.

A professora sugere que o ensino deve manter um diálogo constante com a realidade das famílias e dos saberes locais. Isso reforça a ideia de que a educação deve ser um reflexo da vida cotidiana dos alunos. Essa abordagem é fundamental para que os alunos vejam relevância nos conteúdos que estão aprendendo e se sintam parte ativa do processo educativo.

Ao conectar os estudantes com sua cultura e história através de histórias locais e tradições orais, a professora destaca uma prática pedagógica que promove a identificação e o pertencimento. Essa estratégia não só enriquece o aprendizado, mas também preserva e valoriza a cultura local, que é essencial para a formação da identidade dos alunos.

A ênfase na educação para a cidadania, que inclui o ensino sobre direitos e responsabilidades, é uma extensão do objetivo da escola de preparar os alunos para uma participação ativa na sociedade. A formação de cidadãos conscientes e engajados é uma meta compartilhada tanto pela diretora quanto pela professora, alinhando-se aos princípios da LDB que defendem a educação como um meio de formar indivíduos capazes de atuar de forma crítica na sociedade.

A proposta de realizar avaliações formativas e aulas em ambientes próximos da realidade dos alunos demonstra um compromisso com uma educação adaptativa e prática. A avaliação contínua permite que os professores ajustem suas abordagens pedagógicas, enquanto as aulas de campo conectam o aprendizado teórico com a prática real, reforçando a relevância do que é ensinado.

A relação entre as falas da diretora e da professora evidencia um modelo de educação que é profundamente enraizado na realidade dos alunos. Essa abordagem contextualizada e inclusiva não só promove o aprendizado, mas também fortalece os laços entre a escola e a

comunidade, criando um ambiente educacional rico e dinâmico. Juntas, essas perspectivas mostram como a educação no campo pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, valorizando a cultura local e preparando os alunos para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Em minha experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2021, percebi que o currículo deveria ser elaborado a partir da realidade e dos interesses dos pais, dos alunos e da comunidade em geral. O atual Projeto Político Pedagógico da escola enfatizava que "o currículo [...] deverá ter como proposta a realidade e interesse dos pais, dos alunos e comunidade em geral, valorizando a cultura local e regional" (Vitória das Missões, 2024, p. 31-32). Essa perspectiva refletia um compromisso com a valorização da cultura local e regional, incentivando o cultivo de valores morais por meio de práticas educativas que incluíam visitas, excursões e passeios.

Além disso, o currículo proposto buscava proporcionar aulas mais significativas, onde o aluno pudesse aprender não apenas os conteúdos, mas também onde e como buscar seus conhecimentos. Ao longo do meu tempo na escola, pude observar que a ênfase em atividades práticas e em aulas de leitura ajudava a conectar o aprendizado à vida real, contribuindo para uma educação mais envolvente e contextualizada. O foco nas disciplinas voltadas para a realidade local e regional orientava os alunos a desenvolver uma visão ampla de mundo, preparando-os melhor para os desafios da vida. Essa abordagem me fez refletir sobre a importância de um currículo que, além de ser educativo, fosse também transformador e relevante para a comunidade.

A Educação do Campo é um conceito que se refere a uma proposta educacional que busca atender às especificidades das comunidades rurais, promovendo uma educação que respeite e valorize a cultura, os saberes e as vivências desses estudantes.

Nesse sentido, a historiadora Sant Ana (2024, s. p.) afirma:

Os profissionais que atuam nessas escolas têm a responsabilidade de incorporar constantemente as especificidades da vida de seus alunos ao currículo escolar, integrando a cultura local e as atividades econômicas ao processo de aprendizagem. Essa abordagem visa não apenas proporcionar conhecimentos acadêmicos como também valorizar as tradições e experiências únicas dessas comunidades. Ao fazer isso, a Educação do Campo reconhece e fortalece a identidade dos estudantes como agentes de transformação, tanto em seu meio quanto na sociedade como um todo. A Educação do Campo oferece grandes diferenciais em relação à grade curricular convencional, uma vez que proporciona aos alunos oportunidades de desenvolvimento para além do currículo comum. Essas escolas incorporam diversas disciplinas práticas que buscam garantir um aprendizado diretamente relacionado às atividades regionais. Dessa forma, os jovens podem aprimorar suas habilidades e se destacar dentro de seus meios de vida. Além disso, muitas dessas escolas disponibilizam alojamentos, levando em consideração as dificuldades de acesso enfrentadas em algumas regiões, como a distância e a locomoção.

A abordagem da Educação do Campo, conforme descrito, destaca a importância de adaptar o currículo escolar às especificidades e realidades dos alunos que vivem em áreas rurais. Os profissionais que atuam nas escolas do campo desempenham um papel fundamental na integração da cultura local e das atividades econômicas ao currículo escolar. Essa responsabilidade vai além da simples aplicação de conteúdos acadêmicos; envolve a construção de um ambiente educativo que respeite e valorize as tradições e experiências dos alunos, criando um espaço onde suas identidades culturais sejam reconhecidas e celebradas.

A Educação do Campo não apenas oferece conhecimentos acadêmicos, mas também se compromete a fortalecer a identidade dos estudantes como agentes de transformação. Ao conectar a aprendizagem às realidades locais, os alunos se tornam mais engajados e motivados, percebendo-se como parte ativa de sua comunidade e sociedade. Essa valorização é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Durante minha experiência como educadora, percebi que para que a escola estivesse verdadeiramente alinhada ao ideário da Educação do Campo, era essencial adotar uma abordagem que valorizasse o contexto local. Lembro-me de momentos de formação em que, durante o período em que estive lotada como professora na Escola Roque Gonzales, de fevereiro de 2017 a dezembro de 2021, junto aos demais professores e à direção, discutimos a importância de integrar os saberes e práticas da comunidade rural no currículo escolar, com o objetivo de valorizar e contextualizar o aprendizado dos alunos, conectando-o à realidade local. A partir dessas reflexões, compreendi que a Educação do Campo deve partir das realidades e necessidades dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como parte fundamental do processo educativo.

Além disso, percebi que era necessário promover um diálogo constante entre a escola e a comunidade. A participação ativa dos pais e dos moradores nas decisões e atividades da escola se mostrou essencial. Em várias reuniões, pude observar que, quando as vozes dos membros da comunidade eram ouvidas, as propostas educacionais se tornavam mais pertinentes e efetivas. Essa conexão não apenas fortalecia o vínculo entre a escola e a comunidade, mas também contribuía para a construção de uma identidade comum que respeitava e valorizava a cultura local.

Outro ponto que me chamou a atenção foi a importância de uma formação continuada e específica para os educadores. Durante minha vida acadêmica, ao participar de encontros e cursos voltados para a Educação do Campo, percebi como essa formação era vital para que os professores pudessem compreender as particularidades do contexto rural e desenvolver práticas

pedagógicas que atendessem a essas especificidades. Isso significava não apenas uma atualização de conteúdos, mas também uma mudança na forma de pensar a educação, levando em conta a diversidade e as realidades dos alunos.

Com o tempo, ao me aprofundar na compreensão das necessidades dos meus alunos, percebi que a formação específica em educação do campo poderia desempenhar um papel fundamental e transformador, tanto para a minha prática pedagógica quanto para o desenvolvimento das comunidades rurais. Eu imaginei que, se tivesse acesso a essa formação, poderia desenvolver práticas pedagógicas mais contextualizadas, que considerassem as vivências e os saberes dos estudantes. Essa abordagem não apenas valorizaria a cultura local, mas também tornaria o ensino mais significativo e envolvente para os alunos.

Um dos grandes diferenciais da Educação do Campo em comparação ao currículo convencional é a ênfase em disciplinas práticas e conhecimentos que têm relevância direta para a vida dos alunos. Isso permite que eles desenvolvam capacidades que são valorizadas em seu contexto regional, promovendo um aprendizado que vai além da sala de aula e se traduz em aplicação prática no cotidiano.

As atividades práticas e as disciplinas voltadas para as realidades locais não apenas enriquecem o aprendizado, mas também ajudam os alunos a se destacar em seus meios de vida. Isso contribui para o desenvolvimento de capacidades que são diretamente aplicáveis em suas comunidades, permitindo que os jovens se tornem protagonistas de suas histórias e desenvolvam um senso de pertencimento.

Em relação ao 5º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, em Vitória das Missões, a Base Curricular Municipal de Vitória das Missões, segue as diretrizes gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adaptando-se, contudo, às especificidades e realidades do município. Em um contexto como o do campo, onde muitas escolas atendem a estudantes de áreas rurais, havia uma necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para responder às particularidades dessas comunidades e às orientações da Proposta de Educação do Campo.

Eis algumas **possibilidades de adaptação**:

1. **Conexão com a realidade local e regional:** Uma das maiores vantagens de adaptar a BNCC ao contexto do campo é poder integrar conteúdos curriculares com a realidade vivida pelos alunos. No 5º ano, disciplinas como Ciências, História e Geografia podem ser trabalhadas de maneira contextualizada, explorando a agricultura familiar, as práticas de convivência com o meio ambiente e o conhecimento tradicional. Essa aproximação com o cotidiano das crianças possibilitando uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

2. **Valorização do saber local e da cultura regional:** A educação do campo tem como princípio a valorização dos saberes locais. No planejamento do 5º ano, é possível incluir temas como a história da comunidade, as práticas de cultivo e o uso sustentável dos recursos naturais, que estão presentes no universo dos alunos. Isso permite uma aprendizagem mais contextualizada e próxima da vivência deles, além de ajudar na preservação da cultura local.
3. **Metodologias ativas e práticas:** A abordagem pedagógica pode incorporar metodologias ativas, como projetos de campo e atividades práticas, favorecendo o contato direto com o ambiente rural. Tais metodologias são muito adequadas ao 5º ano, permitindo que as crianças aprendam fazendo, desde a realização de hortas escolares até a visita a locais de interesse cultural ou ambiental, ampliando seus horizontes.

Mas não se pode ignorar os **limites e obstáculos** para tal adaptação, tais como:

1. **Infraestrutura escolar:** Um dos principais desafios é a infraestrutura das escolas. Muitas vezes, as escolas no campo carecem de recursos materiais e tecnológicos adequados para implementar de forma eficaz as propostas pedagógicas da BNCC. Isso se reflete especialmente na falta de laboratórios de Ciências, salas de informática ou até mesmo de materiais pedagógicos atualizados. Apesar da criatividade dos professores, os recursos limitados prejudicavam a implementação plena de atividades mais dinâmicas ou experimentais.
2. **Formação continuada de professores:** Embora os encontros promovidos pela Secretaria Municipal de Educação sejam uma oportunidade para os professores se atualizarem, nem sempre a formação continuada atende às necessidades específicas do contexto rural. O professor do campo precisa, muitas vezes, de mais apoio para desenvolver práticas que integrem os saberes locais de forma coerente com a BNCC. Além disso, a formação sobre a Proposta de Educação do Campo nem sempre é suficiente, o que gera um desafio adicional na implementação de uma educação mais inclusiva e específica para esses alunos.
3. **Dificuldade na personalização do ensino:** A diversidade de realidades e ritmos de aprendizagem dentro de uma mesma turma do 5º ano torna difícil a personalização do ensino, mesmo com as metodologias sugeridas pela BNCC. Alunos de contextos rurais assim como de urbanos podem ter diferentes níveis de acesso a materiais educativos, além de uma variedade de formas de expressão e comunicação, o que exige mais atenção e criatividade por parte dos docentes. Esse cenário gera um desafio para os professores

que, muitas vezes, precisam adaptar suas estratégias pedagógicas, sem deixar de lado as exigências curriculares.

Ao olhar para o 5º ano em Vitória das Missões e considerando a Proposta de Educação do Campo, percebemos que, apesar das limitações, há muitas possibilidades de enriquecer o currículo com a cultura e os saberes locais. No entanto, para que a adaptação seja plena e eficaz, se torna necessário superar os obstáculos relacionados à infraestrutura, à formação contínua dos professores e à gestão do tempo pedagógico. A parceria com as famílias e com a comunidade também é fundamental para garantir que as práticas educacionais sejam verdadeiramente integradas às realidades vividas pelos estudantes, respeitando suas identidades e promovendo uma educação mais justa e inclusiva.

Esse é um exemplo de como é possível adaptar a Base Curricular Municipal ao contexto do campo no 5º ano, com uma análise das potencialidades e dos obstáculos a serem superados. O foco está na construção de um ensino que respeite a realidade local, ao mesmo tempo que atenda às orientações gerais da BNCC e da Proposta de Educação do Campo.

Pr2 argumentou que “[...] o conteúdo das disciplinas é adaptado para que faça sentido na realidade dos alunos do campo, abordando temas que estejam diretamente relacionados a vida no campo, como a sustentabilidade, agricultura familiar, manejo do solo e preservação ambiental, valorização da cultura local”. Essa mesma educadora em relação as suas práticas pedagógicas estarem ou não relacionadas ao contexto social rural comentou:

*As práticas pedagógicas estão relacionadas a valorização da cultura local, é incluído nas aulas conteúdos que reflitam a cultura, tradições e atividades da comunidade rural, com temas relacionados a agricultura, pecuária, e sustentabilidade, dialogando com a realidade local, como histórias de vida dos moradores, contos sobre o cotidiano no campo e a preservação ambiental.*

Ao formar cidadãos mais conscientes e capacitados, a Educação do Campo não apenas transforma a vida dos alunos individualmente, mas também tem um impacto positivo na sociedade como um todo. A valorização das culturas locais e a promoção do desenvolvimento sustentável são fundamentais para a construção de comunidades mais coesas e resilientes.

Outra educadora, a Pr3, também comentou sobre suas práticas pedagógicas: “*Pensando em minha disciplina que é o Inglês, não foca muito no quesito rural, mas sempre estimulo, oriento a preservar, cultivar, aproveitar o espaço em que vivem, o plantar/colher, a manterem-se também no campo, se modernizarem, entre outros*”.

Em suma, a Educação do Campo representa uma abordagem inovadora e necessária para atender às demandas e realidades dos alunos que vivem em áreas rurais. Ao integrar a cultura local ao currículo, valorizar as experiências dos alunos e oferecer suporte para o acesso à

educação, essas escolas não apenas promovem o conhecimento, mas também contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Sistema de Apoio ao Ensino Digital SAE Digital (Brasil, 2023) estabelece

O currículo escolar permite considerar o contexto da escola, ao incluir particularidades culturais e sociais que os alunos precisam aprender em cada região do país. Desse modo, o currículo escolar é importante para normatizar as práticas educacionais, orientar o trabalho dos educadores e garantir aos alunos os conhecimentos essenciais para uma formação de qualidade. Além disso, é um aliado na diminuição das desigualdades, pois aborda aspectos sociais e culturais essenciais para a formação cidadã e humanizada, bem como questões comportamentais envolvidas no desenvolvimento de habilidades para a vida profissional, pessoal e social.

Um currículo que dialoga com as diretrizes da Educação do Campo deve ser contextualizado, ou seja, deve refletir as realidades, culturas e necessidades das comunidades rurais. Isso significa que o ensino deve incorporar saberes locais, tradições e práticas econômicas da região, respeitando a identidade cultural dos alunos. Essa abordagem é fundamental para que os alunos vejam a relevância do que estão aprendendo em suas vidas cotidianas.

A Pr4 também destacou: “[...]durante a realização das atividades ou explicações, sempre busco exemplos do que está sendo estudado em fatos observados no dia a dia deles”. As diretrizes da Educação do Campo enfatizam a formação integral do sujeito, a inclusão social e a sustentabilidade. Um currículo que dialogue com essas diretrizes deve, portanto, incluir conteúdos que promovam a consciência crítica, a cidadania e o respeito ao meio ambiente. Além disso, deve considerar as especificidades da vida rural, como o ciclo agrícola, as tradições locais e as atividades econômicas predominantes.

É importante compreender que um currículo que dialogue com as diretrizes da Educação do Campo e a LDB não é apenas uma lista de conteúdo a serem ensinados, mas um processo dinâmico e colaborativo que visa formar cidadãos críticos, respeitosos e engajados. Esse currículo deve ser flexível, adaptando-se às necessidades e contextos das comunidades, promovendo uma educação que realmente faça a diferença na vida dos alunos.

A análise dos dados indica que o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales está alinhado com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos da educação estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A análise dos documentos legais e d das entrevistas realizadas com a Secretária Municipal de Educação e com a Diretora da Escola, e os questionários respondidos pelos professores, revela que o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque

Gonzales é efetivamente contextualizado, refletindo as realidades e as necessidades da comunidade rural. Esse alinhamento demonstra um compromisso claro com as diretrizes da Educação do Campo, que preveem a integração dos saberes locais e práticas culturais ao processo de aprendizagem, visando a valorização da identidade e das tradições da comunidade.

A interpretação dos dados empíricos a partir dos documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), permite inferir que a escola segue as orientações nacionais ao adaptar o currículo às especificidades locais, respeitando tanto as diretrizes gerais da educação quanto as necessidades culturais da zona rural. As entrevistas corroboraram essa inferência ao apontar que a escola adota ações práticas para promover o diálogo e a contextualização do currículo, garantindo que o conteúdo educacional seja relevante e conectado à realidade dos alunos.

Dentre as ações destacadas tanto nos documentos analisados quanto nas entrevistas, estão: a integração dos saberes locais no currículo, com a inclusão de temas relacionados à agricultura, meio ambiente e tradições culturais da comunidade; as parcerias com a comunidade, visando o fortalecimento de laços entre a escola e as famílias; e a implementação de projetos de ensino contextualizados, que permitem aos alunos aplicar o conhecimento em situações práticas do cotidiano rural. A valorização da cultura local, também mencionada nas entrevistas, é uma ação-chave que busca conectar a aprendizagem à experiência concreta dos alunos, tornando-a mais significativa e conectada à sua identidade.

Essa articulação entre os documentos legais, as entrevistas e as práticas pedagógicas da escola evidenciam o esforço contínuo da Escola Roque Gonzales em promover uma educação que, além de cumprir com as diretrizes nacionais, seja profundamente enraizada na realidade rural e voltada para a valorização da cultura local, atendendo assim aos princípios da Educação do Campo.

O currículo promove a valorização das diversidades culturais presentes na comunidade, respeitando e incorporando as tradições locais. Essa prática está em consonância com a LDB, que reconhece a pluralidade cultural como um princípio fundamental da educação.

A Escola Roque Gonzales busca uma formação integral do aluno, alinhando-se tanto às diretrizes da Educação do Campo quanto aos objetivos da LDB. Isso envolve não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades práticas que são relevantes para a vida no campo.

No grupo focal com os pais diante do questionamento: “Seus filhos desenvolvem atividade ou estudos relacionados à vida do campo? Comente”, alguns responderam:

- “*Sim, eles fazem animais de caixinha de leite, com rolinhos de papel higiênico, as vezes eles saem passear, como a última vez foram pra Entre-Ijuís num lugar que criam cavalos. É um desenvolvimento bom pra eles, pra eles saírem aprender mais coisa, é bom porque a escola dá pra eles essas atividades pra eles saírem com a turma inteira desenvolvimento melhor*” (PMR1).

- “*Sim, plantam flores, chás e tem horta. Eles mandam a gente fazer jardim em casa com as crianças e cuidar com eles*” (PMR2).

- “*Os meus filhos aprendem a lidar com horta, desde gado, lavoura tudo tão se enfiando, mexendo*” (PMR3).

De acordo com as famílias, seus filhos estão envolvidos em diversas atividades que os conectam à vida do campo, como a construção de animais com materiais recicláveis e passeios educativos. Essas experiências práticas são valiosas, pois permitem que eles aprendam de forma lúdica e interativa. O cultivo de flores, chás e a manutenção da horta também promovem habilidades importantes, como responsabilidade e cuidado com a natureza. Incentivar a criação de jardins em casa fortalece essa conexão e envolve a família no aprendizado, tornando a experiência ainda mais rica e significativa. As atividades como a construção de animais com materiais recicláveis, passeios educativos, cultivo de flores, chás e manutenção da horta, bem como o incentivo à criação de jardins em casa, são exemplos claros de como a escola conecta o currículo com a realidade do campo.

Essas atividades práticas não apenas ensinam sobre a vida do campo, mas também fortalecem laços familiares e promovem a conscientização ambiental. Ao aprender a cultivar e cuidar de plantas, as crianças desenvolvem um senso de responsabilidade e uma apreciação pela natureza. Além disso, as experiências compartilhadas, como os passeios e os projetos em casa, criam memórias valiosas e um entendimento mais profundo do mundo ao seu redor. Isso contribui significativamente para o desenvolvimento integral delas.

A utilização de metodologias ativas, como aulas de campo e projetos interdisciplinares, permite que os alunos se conectem com a realidade local e desenvolvam um aprendizado significativo. Essa abordagem ativa promove a participação e o engajamento dos alunos, alinhando-se com os objetivos da LDB de fomentar a educação para a cidadania.

A análise aponta que a escola mantém um diálogo constante com a comunidade, promovendo parcerias que enriquecem o currículo. Esse aspecto é fundamental para a Educação do Campo, pois reforça a ideia de que a educação deve ser um processo colaborativo, envolvendo todos os atores sociais.

O currículo também se preocupa em formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades. Essa orientação está alinhada com os objetivos da LDB, que busca preparar os alunos para a participação ativa na sociedade.

A contar pelos dados coletados, o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales não apenas atende às diretrizes da Educação do Campo, mas também reflete os objetivos da LDB. Essa congruência é essencial para garantir uma educação de qualidade que respeite as especificidades da vida rural e promova a formação de cidadãos conscientes e engajados. Essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a valorização das culturas locais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **4.2.2 Desafios da Educação do Campo: Dialogando com a Cultura e as Demandas Locais**

Nesta seção, apresento os principais desafios enfrentados por uma escola do campo ao tentar dialogar com a comunidade, conforme estabelecido nos objetivos propostos. Ao revisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, notei que ele enfatiza a construção de um modelo educacional diferenciado, com mais autonomia e uma organização flexível, em que a aprendizagem ocupa o centro das decisões, ligada ao mundo do trabalho e à prática social. “Essa abordagem surge da necessidade da escola em traçar caminhos que auxiliem na transformação da realidade, permitindo-nos enfrentar os desafios do cotidiano de forma mais efetiva” (Vitória das Missões, 2024, p. 5).

A partir das respostas dos entrevistados e do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP), alguns desafios emergiram com clareza. Primeiramente, a questão da infraestrutura se destacou, pois muitas escolas ainda enfrentam problemas de espaços inadequados e recursos materiais limitados. O transporte também foi mencionado como um obstáculo, dificultando o acesso à escola devido à distância e à falta de opções adequadas.

Outro desafio significativo que surgiu foi a formação contínua de educadores, que é essencial para que os professores possam lidar com as especificidades do contexto rural. Mesmo que se estejam fazendo esforços para integrar o currículo da escola, de um lado, e a cultura local e as demandas da comunidade, do outro, segue sendo desafiadora a otimização dessa relação, para tornar a aprendizagem mais contextualizada.

A participação da comunidade apareceu como um ponto positivo, com relatos de uma boa relação entre a escola e o Círculo de Pais e Mestres (CPM). No entanto, também foi identificado que faltam recursos para ampliar essa colaboração e possibilitar mais aquisições.

Desigualdades socioeconômicas foram citadas como um desafio persistente, afetando o desempenho e a frequência dos alunos. Por fim, a questão do acesso à tecnologia e à internet também foi levantada, destacando a necessidade de inclusão digital para que os estudantes possam se beneficiar das inovações educacionais.

Esses desafios foram enfatizados tanto pela secretária quanto pela diretora e pelos membros do CPM, refletindo uma visão compartilhada sobre a realidade das escolas do campo e a importância de ações integradas para enfrentá-los.

Com base nas minhas vivências acredito que os principais desafios de uma escola do campo, incluem: **Infraestrutura:** Muitas escolas enfrentam problemas de infraestrutura, como falta de espaços adequados e recursos materiais. **Transporte:** O acesso à escola pode ser dificultado pela distância e falta de transporte adequado. **Formação de Educadores:** A necessidade de capacitação contínua para que os professores possam lidar com as especificidades do contexto rural. **Currículo Relevante:** Integrar a cultura local e as demandas da comunidade no currículo escolar, tornando-o mais contextualizado. **Participação da Comunidade:** Fomentar a participação ativa dos pais e moradores nas decisões e atividades da escola. **Desigualdades:** Enfrentar desigualdades socioeconômicas que podem afetar o desempenho e a frequência dos alunos. **Tecnologia:** Acesso limitado à tecnologia e à internet, dificultando a inclusão digital.

Segundo Almeida (2020, s. p.),

A educação do campo e no campo não pode ser pautada apenas pelo ensino entre as quatro paredes da sala de aula, pois além de ensinar e aprender com os alunos, também convive em sintonia com outros educadores e, em conjunto, esclarecem um comportamento com o mesmo objetivo. Portanto, é necessário que os participantes das escolas rurais realizem ações pedagógicas articuladas entre a teoria e a prática, a fim de manter o equilíbrio entre esses dois aspectos.

Em relação à escola Roque Gonzales, a diretora destaca que “*Um dos principais desafios são as turmas multisseriadas, falta de acesso as inovações tecnológicas, infraestrutura e recurso humano*”. A declaração da diretora da escola Roque Gonzales reflete desafios comuns enfrentados por muitas instituições no campo. Lidar com diferentes níveis de aprendizado em uma única sala pode dificultar a personalização do ensino. A ausência de inovações tecnológicas limita o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais. Superar esses desafios exige estratégias integradas e colaboração com a comunidade, buscando soluções sustentáveis e adaptadas à realidade local.

Atualmente, a Escola Roque Gonzales possui uma turma multisseriada, composta por alunos do 7º ano (4 estudantes) e do 8º ano (11 estudantes). A formação dessa turma foi

necessária devido ao número reduzido de alunos no 7º ano. A previsão é que, até a conclusão dessa turma, a escola mantenha essa organização multisseriada. Durante conversa informal com a professora (a Pr7) dessa turma multisseriada, perguntei: “Como estão dando conta desse desafio?” A mesma me relatou:

*A gente tenta fazer o possível, mas, às vezes sente que ainda não é o suficiente porque tem muitos conteúdos, uma grade ali a seguir, tem um monte de conteúdos a seguir, projetos entre outras coisas que tem que desenvolver durante o ano. O rendimento é menor ou às vezes o conteúdo é até importante, mas, a gente não consegue se aprofundar muito, porque se não vai muitas aulas em cima só daquele conteúdo e tem muitos outros conteúdos. Então às vezes tem que selecionar realmente o que é mais importante pra conseguir, porque também só dando conteúdos não é o suficiente. O importante é eles aprenderem, então a gente tem que selecionar o que realmente é mais importante. Nem que a gente fique um tempo maior naquele conteúdo porque como tem um rendimento menor porque, não é fácil dar atenção para uma turma depois dá uma atenção pra outra turma. Também tem às vezes que usamos o livro didático, mas nem sempre. Então a gente também não vai trabalhar sempre só com folhinha eles tem que copiar. Assim, enquanto passa um lado do quadro pra uma turma e enquanto passa o outro lado para outra turma, tem que criar alguma estratégia para os outros também não ficarem só. Tem que passar um pouquinho para um, pouquinho pra outra turma porque se não eles também acabam se agitando. Então é um pouquinho complicado essa parte porque também não pode só levar xerox ou trabalhar sempre só com o livro até porque eles não podem escrever no livro, tem que sempre tá registrando no caderno. Assim, eles demoram um tempo maior também e a gente demora um tempo maior pra passar no quadro pra duas turmas, mas também não tem como a gente sempre trabalhar só com folhas impressas, até se vai passar um vídeo alguma coisa tem que criar estratégias.*

As turmas multisseriadas representam um grande desafio para os educadores, especialmente quando envolvem diferentes séries, como o caso de uma turma composta por alunos do 7º e 8º ano. Essa organização, embora necessária devido ao número reduzido de alunos, exige do professor uma flexibilidade e criatividade excepcionais para atender às demandas de duas turmas com necessidades pedagógicas distintas. Em conversa com uma das professoras dessa turma, ficou evidente a complexidade dessa tarefa. Ela relatou que, apesar dos esforços para atender às demandas de ambas as turmas, o rendimento dos alunos acaba sendo afetado pela impossibilidade de se aprofundar nos conteúdos devido à sobrecarga de matérias a serem trabalhadas ao longo do ano. O desafio de conciliar a execução do currículo de forma eficiente, sem comprometer a aprendizagem de ambos os grupos, é uma constante preocupação.

A professora destacou que, muitas vezes, a necessidade de selecionar os conteúdos mais relevantes para o aprendizado dos alunos se torna uma das principais estratégias adotadas. Com o tempo limitado e o número de disciplinas a serem ministradas, a prioridade é dar ênfase àqueles temas que são considerados essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. No entanto, isso implica em não conseguir abordar de maneira aprofundada todos os conteúdos

previstos, o que pode prejudicar a qualidade do aprendizado. Além disso, o fato de trabalhar com duas turmas simultaneamente exige uma gestão de tempo cuidadosa, uma vez que é necessário alternar a atenção entre os grupos, o que resulta em um ritmo mais lento de ensino. Como ela mesma colocou, o rendimento diminui, pois há a necessidade de dar atenção diferenciada a cada turma, o que implica em um tempo maior de explicação para cada grupo.

Outro ponto levantado pela professora foi a questão dos materiais didáticos. O uso do livro didático nem sempre é possível, uma vez que ele não pode ser utilizado como recurso exclusivo. Os alunos precisam registrar os conteúdos no caderno, o que exige uma adaptação constante nas metodologias de ensino. Além disso, a professora relatou a dificuldade de trabalhar com folhas avulsas, uma vez que os alunos acabam se distraindo facilmente e não têm o tempo necessário para absorver o conteúdo de forma efetiva. Essa dinâmica também cria um desafio logístico, já que ela precisa dividir sua atenção para garantir que ambos os grupos consigam acompanhar o conteúdo simultaneamente, sem que os alunos de uma turma fiquem ociosos. Para contornar essa dificuldade, ela mencionou o uso de vídeos e outras estratégias, mas reconheceu que essas alternativas, por mais eficientes que sejam, não substituem a necessidade de um ensino mais personalizado e focado.

Esse relato evidencia o quão desafiador é a realidade das turmas multisseriadas, em que o professor precisa ser multifacetado e criar estratégias inovadoras para garantir que todos os alunos recebam a atenção necessária, sem comprometer o aprendizado. A adaptação constante e a busca por soluções criativas são fundamentais para que esses alunos consigam aproveitar ao máximo as aulas, apesar das limitações estruturais e temporais. O desafio não está apenas na quantidade de conteúdo, mas também na qualidade do ensino oferecido, que exige um equilíbrio delicado entre os diferentes aspectos do processo pedagógico.

Em relação à dúvida sobre como estão lidando com o desafio de trabalhar com turmas multisseriadas, obtive o seguinte relato da professora Pr7:

*As dificuldades é a questão de entendimento. Cada aluno tem à sua maneira de entender, eles acabam sendo então de níveis diferentes aí às vezes tu explica, mas nem todo mundo entende ali naquela tua explicação uma ou 2 vezes que se explica daí já vai explica pra outra turma. Então alguns ainda ficam com dificuldade e eles também às vezes tem dificuldade de estar perguntando parece que eles têm ainda uma certa resistência de perguntar. Sempre temos que ir de classe em classe porque eles têm dificuldade ou também não tenho interesse. As vezes falta um pouquinho de interesse deles também então, é preciso estar sempre em cima porque senão fica algo meio vazio assim porque muitos não dão muita importância a aprendizagem. Tem esse desafio também além de ser pouco tempo, de ter que dividir esse tempo com as duas turmas a gente também tem a questão de falta de interesse por parte dos alunos também então, acaba às vezes como eu disse antes podendo aqueles com um potencial maior porque acaba tendo que dar uma atenção maior para aqueles alunos com dificuldade de aprendizagem, muitos alunos com preguiça, mas a gente tenta fazer o possível.*

A professora relatou um desafio comum enfrentado por muitos educadores que atuam em turmas multisseriadas: a diversidade no ritmo e na maneira de aprendizagem dos alunos. Em uma única sala, os estudantes apresentam diferentes níveis de compreensão, o que exige um esforço constante da parte do docente para adaptar as explicações de forma a atender a todos. Mesmo que a professora tente explicar o conteúdo diversas vezes, nem todos conseguem acompanhar, o que muitas vezes resulta em dificuldades de aprendizado que se estendem para as turmas seguintes. Além disso, observa-se que, em alguns casos, os alunos apresentam resistência em fazer perguntas ou demonstrar suas dificuldades, o que dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto destacado pela professora é a questão do interesse dos alunos, que em alguns casos é baixo. Essa falta de motivação torna o trabalho ainda mais desafiador, pois exige uma atenção constante para engajar os estudantes e incentivar a participação ativa nas aulas. Como a professora tem que dividir seu tempo entre diferentes turmas, ela sente que, muitas vezes, acaba priorizando os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, o que pode resultar em um "empobrecimento" da educação para aqueles que têm maior potencial, mas que não recebem a devida atenção. Essa dinâmica de ter que conciliar o tempo e os esforços de forma equilibrada é uma realidade que exige do docente um grande esforço de adaptação, paciência e criatividade.

Em síntese, lidar com turmas multisseriadas exige não apenas habilidades pedagógicas, mas também uma gestão eficiente do tempo e da energia, além de estratégias para incentivar a participação ativa dos alunos. A professora, apesar das dificuldades, continua buscando alternativas para atender as necessidades de todos os seus alunos, reconhecendo as limitações, mas também a importância de manter-se engajada no processo educativo.

Conforme depoimento da diretora, a Escola Roque Gonzales, “[...] está sempre unida com os demais integrantes da comunidade, formando uma grande comunidade, onde um auxilia o outro para o progresso de todo”. A fala da diretora destaca a importância da colaboração e do fortalecimento dos laços comunitários na escola. Essa união é fundamental para criar um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo.

A interação entre a escola e a comunidade permite que todos compartilhem conhecimentos e recursos, contribuindo para o desenvolvimento conjunto. A formação de uma "grande comunidade" promove um sentimento de pertencimento, onde cada membro se sente valorizado e responsável pelo progresso coletivo. A união facilita a implementação de projetos que atendem às necessidades locais, como eventos culturais e educativos que envolvem alunos,

pais e moradores. O auxílio mútuo cria uma rede de apoio, essencial para superar desafios, como a falta de recursos ou dificuldades enfrentadas pelos alunos. Essa interação fomenta a cidadania ativa, onde os membros da comunidade se engajam em ações que visam melhorar a qualidade de vida local. A visão da diretora reflete um modelo de educação que vai além da sala de aula, reconhecendo o papel vital da comunidade no processo educativo.

Almeida (2020, s. p.) enfatiza:

A vida social permite-nos compreender o enquadramento histórico e permite-nos entender as condições de vida de uma forma específica que cada pessoa vivencia. Em suas várias formas de linguagem e ações existem em diferentes temas. Destarte, considere a sociedade e a ideologia desde os aspectos sociais e econômicos de acordo com a identidade de cada pessoa.

É importante resgatar e valorizar os aspectos culturais dos povos do campo como parte fundamental da construção da cidadania. Os principais pontos abordados incluindo identificar valores como a relação com a natureza e a valorização da família, que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes. Incentivar e valorizar as expressões culturais locais, promovendo uma maior sensibilização da sociedade sobre essas heranças. Organizar eventos que celebrem e promovam a cultura camponesa, reforçando a identidade local. Desenvolver um trabalho educativo que respeite e conheça os valores culturais regionais, envolvendo técnicos e educadores em um processo participativo. Essas ações são fundamentais para fortalecer a identidade cultural e promover um ensino que valorize a diversidade das experiências camponesas.

A relação entre escola e comunidade é fundamental para o desenvolvimento educacional e social. A escola e a comunidade podem trabalhar juntas para identificar necessidades e desenvolver projetos que beneficiem a todos, criando um ambiente de aprendizado mais rico e vencendo os desafios encontrados. Nesse sentido, envolver pais e moradores nas decisões da escola promove um senso de pertencimento e responsabilidade, fortalecendo a cidadania. Escutando as demandas da comunidade e buscando atendê-las. A escola pode integrar a cultura e as tradições da comunidade no currículo, promovendo o respeito e a valorização da identidade local.

Em reunião do grupo focal levantou-se a seguinte pergunta: “Para a família de vocês, é importante que os estudantes conheçam a história da comunidade e preservem sua cultura?” Em resposta, foi obtida a seguinte resposta, do(da) participante PMR4: “Sim, porque antes era a gente que estudava agora os filhos da gente, daqui uns anos os filhos dos nossos filhos que vão estudar de geração em geração. Nós vamos contar as histórias para os netos da gente”.

A resposta ressalta a importância da história e da cultura da comunidade como um legado. Os pais veem o conhecimento das tradições locais como uma forma de conectar as gerações, permitindo que seus filhos compreendam suas raízes e a identidade da comunidade. Isso não só enriquece a educação deles, mas também fortalece os laços familiares e a continuidade cultural, criando um senso de pertencimento e valorização das experiências passadas. Essa transmissão de conhecimento é vista como fundamental para a formação da identidade das futuras gerações.

Lyra (2014, p. 2-3) chama atenção a que:

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. Se os pais ou responsáveis demonstrarem curiosidade, atenção e participarem da vida escolar de seus filhos, reforçando a importância do que está sendo aprendido e ensinado, dos valores sociais que devem ser respeitados por conta de uma convivência balizada no respeito e solidariedade, estarão dando uma enorme contribuição para o processo de aprendizagem.

A interação entre a escola e a comunidade oferece oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades práticas e conhecimentos aplicáveis à vida real. Dialogar com a cultura e as demandas da comunidade é essencial para uma educação relevante e significativa. Reconhecer e integrar os valores, tradições e saberes da comunidade no currículo escolar, promovendo um aprendizado contextualizado. É importante promover espaços de diálogo em que os alunos, pais e membros da comunidade possam expressar suas necessidades e opiniões, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Desenvolver projetos que envolvam a comunidade, como feiras culturais, oficinas e atividades práticas que reflitam as demandas locais.

No encontro do grupo focal também foi feita a seguinte pergunta: “O que a sua família espera da escola?” As falas foram as seguintes:

- *“Que de um futuro melhor pra eles, que eles estudem pra ser alguém na vida” (PMR1, PMR2, PMR3, PMR4, PMR5, 6, PMR7, PMR8);*

- *“Que mesmo em casa ou na escola vão ter uma educação boa, vão aprender coisas diferentes...ter um futuro bom” (PMR6, PMR7);*

- *“Mesmo a gente não estando todo dia aqui na sala a gente sabe que tem professores que elas são mães também que podem ensinar e educar os filhos da gente, as profes são a segunda mãe dos nossos filhos” (PMR5).*

A expectativa da família em relação à escola é clara: desejam um futuro melhor para os filhos, com uma educação de qualidade que os prepare para a vida. O reconhecimento das professoras como segundas mães destaca a confiança no papel delas como educadoras e cuidadoras, reforçando a ideia de que a escola é um ambiente acolhedor e fundamental para o desenvolvimento das crianças. Essa parceria entre a família e a escola é essencial para garantir

que os filhos aprendam e cresçam de forma integral, recebendo apoio tanto em casa quanto na sala de aula.

Essa relação de confiança entre a família e a escola é essencial para o sucesso educacional das crianças. Quando os pais veem as professoras como figuras de apoio, isso cria um ambiente de colaboração que beneficia o aprendizado e o desenvolvimento emocional dos alunos. A educação, quando é uma parceria, fortalece o compromisso com o futuro das crianças, preparando-as não apenas academicamente, mas também para serem cidadãos conscientes e realizados. Essa união é um pilar fundamental para o crescimento integral dos filhos.

Essa parceria entre família e escola realmente potencializa o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Quando as professoras são vistas como aliadas, a confiança mútua se estabelece, criando um ambiente onde os alunos se sentem seguros e valorizados. Isso não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para formar indivíduos mais preparados e engajados com o mundo ao seu redor, refletindo o verdadeiro sentido da educação na vida deles.

Também é necessário capacitar professores para que compreendam e respeitem as especificidades culturais da comunidade, incorporando essa diversidade em suas práticas pedagógicas. Manter colaborações com organizações comunitárias, empresas e instituições para abordar questões relevantes e encontrar soluções conjuntas. Realizar eventos que celebrem a cultura local, fortalecendo a identidade da comunidade e promovendo o engajamento. Implementar processos de reflexão sobre as práticas educativas e sua adequação às realidades da comunidade, ajustando estratégias conforme necessário.

Essas abordagens não apenas enriquecem o processo educativo, mas também promovem um ambiente onde todos se sentem valorizados e representados. Ao respeitar e valorizar a diversidade cultural, a educação se torna mais significativa, fortalecendo a identidade dos alunos e a coesão da comunidade. Além disso, isso incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais e empatia, preparando os alunos para interagir de maneira positiva em uma sociedade plural. Por isso, é importante a escola continuar mantendo essa interação a família e a comunidade na qual está inserida. Para que possa escutar e atender as demandas da comunidade cumprindo o seu papel social.

Lyra (2014, p. 3) destaca;

Educar é um processo global se pensarmos em educar para a vida. Educar para o pedagógico é sim tarefa de ambas, escola e família. A verdade é que a escola não conseguirá sozinha, levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar ao mesmo tempo, uma vez que, claramente as tarefas são divididas; a escola ensina; a família educa.

Assim, as escolas do campo ajudam a preservar e transmitir os saberes e a cultura local, fortalecendo a identidade dos povos do campo. Oferecendo educação de qualidade contextualizada, que considera as realidades e necessidades específicas dos alunos, contribuindo para uma formação mais relevante. Dessa maneira as escolas promovem a conscientização e a participação cidadã, incentivando os alunos a se engajarem em suas comunidades.

De acordo com o membro CPM1 da diretoria do CPM,

*[...] a escola tem sempre uma ótima relação com os pais, mantém diálogo para resolver todos os assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos bem como do andamento da escola. Sempre que possível a escola promove ações de interação entre pais/alunos e escola através de reuniões, palestras, comemorações que atividades diversas.*

A afirmação do CPM destaca a importância de uma boa relação entre a escola e os pais, o que é essencial para o sucesso educacional. O diálogo aberto facilita a identificação e a resolução de questões relacionadas à aprendizagem dos alunos. Promover reuniões e eventos incentiva os pais a se envolverem mais na educação de seus filhos, fortalecendo a parceria. A interação através de comemorações e atividades diversas ajuda a construir uma comunidade escolar unida. O envolvimento dos pais contribui para um ambiente de aprendizado mais positivo, onde os alunos se sentem apoiados. A comunicação constante permite que a escola receba insights valiosos dos pais, ajudando a aprimorar práticas e abordagens educacionais. Essa abordagem colaborativa é fundamental para criar um ambiente escolar enriquecedor e eficaz. Dessa maneira a escola consegue dialogar com a cultura e as demandas da comunidade.

Durante conversa com a secretária municipal de educação, foi feito questionado: “Quais as demandas que esta comunidade tem apresentado junto à Secretaria de Educação? Como a SMED tem respondido?” A mesma argumentou:

*A EMEF Roque Gonzales hoje conta com 149 alunos em seu educandário de pré ao 9º ano. A Escola tem uma direção muito atuante e comprometida; dessa forma consegue envolver todo o quadro de professores e funcionários que atuam com dedicação e entusiasmo. As demandas são inúmeras, a Direção juntamente com o CPM e Conselho Escolar são muito ativos e participativos e se preocupam na constante manutenção da escola, enviando constantemente ofícios com as demandas, tanto para manutenção do prédio como manter o quadro de recursos humanos qualificado. A Secretaria de Educação tenta sempre atender a todas as solicitações, fazendo um grande esforço para corresponder a todas as demandas.*

Durante a conversa com a secretária municipal de educação, foram discutidas as demandas apresentadas pela comunidade em relação à EMEF Roque Gonzales, que atualmente atende 149 alunos do pré ao 9º ano. A secretária destacou o comprometimento da direção da escola, que se mostra atuante e engajada em envolver toda a equipe de professores e

funcionários. Essa dedicação é fundamental para criar um ambiente escolar motivador e propício ao aprendizado.

A secretária mencionou que as demandas da comunidade são diversas e constantes. A direção da escola, em parceria com o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e o Conselho Escolar, atua de forma proativa na identificação e encaminhamento dessas necessidades, enviando ofícios à Secretaria Municipal de Educação (SMED) para garantir a manutenção adequada do prédio e a qualificação do quadro de recursos humanos. Essa colaboração entre a escola e a SMED é importante para assegurar que as necessidades da comunidade sejam atendidas de maneira eficaz.

Além disso, a participação ativa da comunidade escolar reflete um compromisso com a melhoria contínua da educação oferecida, destacando a importância do envolvimento dos pais e da sociedade nas decisões e ações que impactam a vida escolar. A SMED, por sua vez, tem respondido a essas demandas, buscando viabilizar soluções que contribuam para o desenvolvimento da EMEF Roque Gonzales e a qualidade da educação na região.

Essa interação entre a escola e a secretaria municipal é um exemplo de como a colaboração e o diálogo podem gerar resultados positivos para a educação, fortalecendo a conexão entre a escola e a comunidade. A atuação conjunta demonstra um comprometimento com o bem-estar dos alunos e com a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades locais.

Quanto aos maiores desafios, como secretária de educação, em relação às escolas do campo, ela destacou que *“A maior dificuldade é o acesso, pois fica longe e o transporte escolar precisa de constantes manutenção; também a execução de projetos voltados a escola do campo”*. A secretária ressaltou que a distância das escolas em áreas rurais é uma dificuldade significativa, impactando a frequência e o engajamento dos alunos. O acesso limitado pode resultar em desafios logísticos, dificultando a chegada dos estudantes e o acompanhamento das atividades escolares. Ela mencionou que o transporte escolar precisa de constantes manutenções, o que representa uma preocupação contínua. Veículos em bom estado são essenciais para garantir que os alunos possam chegar à escola de forma segura e pontual.

Outro desafio destacado foi a execução de projetos voltados para as escolas do campo. Muitas vezes, a implementação de iniciativas que atendam às especificidades dessas escolas enfrenta barreiras administrativas e de financiamento. É fundamental desenvolver e adaptar projetos que sejam relevantes e que integrem as necessidades e a cultura local.

Em relação as políticas que a SMED tem direcionado à realidade das escolas do campo. A secretária comentou:

*Escola do Campo são instituições de ensino que se destinam a populações rurais, a sua proposta pedagógica é baseada na realidade socioeconômica e cultural da região onde está inserida, e neste sentido aderimos a políticas do governo federal Educação e Família, que está em processo de implantação. As escolas desenvolvem também seus projetos voltados a escola do campo. A Secretaria de educação mantém uma política de merenda escolar de qualidade; transporte escolar gratuito para todos os alunos do Pré ao 9º ano; distribuição de livros didáticos e transferência de recursos via autonomia financeira diretamente para as escolas. A SMED também mantém recursos para o desenvolvimento dos projetos e formações.*

Durante a conversa, a secretária municipal de educação enfatizou a importância das políticas educacionais que a SMED tem implementado para atender às necessidades específicas das escolas do campo. Ela destacou que essas instituições de ensino são voltadas para populações rurais e sua proposta pedagógica é cuidadosamente adaptada à realidade socioeconômica e cultural da região.

A secretária mencionou que a SMED está em processo de adesão a políticas do governo federal, como o programa "Educação e Família". Essa iniciativa visa fortalecer a conexão entre a escola e a comunidade, promovendo uma educação que reflita as particularidades locais e fomente a participação ativa das famílias na vida escolar.

De acordo com o termo de adesão do Programa Educação e Família, seus objetivos são:

- I. promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação; II. apoiar técnica e financeiramente as escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Educação e Família para a elaboração e implementação do Plano de Ação da escola; III. promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes; IV. apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração família escola; V. promover ações que visem à reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes; VI. fomentar ações de fortalecimento do Conselho Escolar, qualificando a atuação dos conselheiros; VII. promover ações que ampliem o acesso às informações educacionais e financeiras das escolas públicas; VIII. contribuir para a consecução das Metas do Plano Nacional de Educação – PNE, de que trata o Anexo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; e IX. contribuir para a consecução das premissas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no que se refere ao projeto de vida dos estudantes (BRASIL, 2023, p.1).

A adesão da Secretaria Municipal de Educação (SMED) ao programa *Educação e Família* representa uma importante estratégia para fortalecer o vínculo entre a escola e as famílias, especialmente no contexto da Escola Roque Gonzales. Esse programa visa promover ações que integram a comunidade escolar e asseguram que o processo educacional seja cada vez mais colaborativo e inclusivo. Ao envolver tanto os profissionais da educação quanto os familiares dos alunos, o programa contribui para a construção de um ambiente escolar que respeite as particularidades locais, ao mesmo tempo em que potencializa a participação ativa das famílias na vida escolar. Através da implementação de ações de formação, apoio financeiro e técnico, e da criação de materiais pedagógicos, o *Educação e Família* visa não apenas

promover a melhoria do desempenho escolar, mas também fortalecer o projeto de vida dos estudantes, alinhando-se às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a Escola Roque Gonzales, essa adesão abre um caminho para ações mais estruturadas e eficazes, que envolvem diretamente a comunidade local, e possibilitam a reflexão sobre a importância do papel da família e da escola na educação e no futuro dos alunos.

Além das políticas federais, as escolas do campo desenvolvem seus próprios projetos educacionais que se alinham com a proposta pedagógica voltada para as realidades rurais. Esses projetos são fundamentais para garantir que o currículo atenda às necessidades dos alunos e fortaleça a identidade cultural da comunidade.

A SMED mantém uma política de merenda escolar de qualidade, assegurando que os alunos tenham acesso a uma alimentação nutritiva e balanceada. Além disso, o transporte escolar gratuito para todos os alunos do pré ao 9º ano é uma medida essencial para garantir o acesso à educação, especialmente considerando a distância das escolas.

A distribuição de livros didáticos e a transferência de recursos via autonomia financeira diretamente para as escolas são iniciativas que visam proporcionar melhores condições de ensino. Esses recursos permitem que as escolas invistam em materiais e atividades que atendam às necessidades dos alunos.

A secretária também destacou que a SMED disponibiliza recursos para o desenvolvimento de projetos e a formação contínua de professores. Essa formação é importante para que os educadores estejam preparados para lidar com as especificidades do ensino no campo, promovendo práticas pedagógicas eficazes e contextualizadas.

Em resumo, as políticas implementadas pela SMED demonstram um compromisso com a educação de qualidade nas escolas do campo. Ao alinhar-se com as realidades locais e promover iniciativas que fortalecem a conexão entre a escola e a comunidade, a secretaria contribui para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento sustentável das regiões rurais. Essa abordagem é essencial para garantir que as escolas do campo sejam espaços de aprendizado significativos e relevantes para seus estudantes.

A educação no campo enfrenta uma série de desafios que tornam a sua implementação e a relação com a comunidade complexas. Entre esses desafios, destaca-se a infraestrutura inadequada, que muitas vezes limita o acesso a espaços e recursos essenciais para um ensino de qualidade. O transporte escolar, frequentemente precário, dificulta a frequência dos alunos, especialmente em áreas remotas. A formação contínua dos educadores é fundamental, uma vez

que os professores precisam estar capacitados para lidar com as particularidades do contexto rural.

A necessidade de um currículo que reflita a cultura local e as demandas da comunidade é outro aspecto vital. A integração dos saberes locais no ensino contribui para a relevância da educação e promove um aprendizado mais significativo. Além disso, a participação ativa dos pais e moradores é essencial; fortalecer esses laços permite que a escola se torne um espaço comunitário, onde todos colaboram para o progresso coletivo.

A diretora da Escola Roque Gonzales ressalta a complexidade das turmas multisseriadas e a falta de acesso a inovações tecnológicas como obstáculos significativos. Ela enfatiza a importância da colaboração comunitária, o que promove um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo. Essa união é fundamental para o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades locais, criando um sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Durante um grupo focal, as famílias expressaram a importância de conhecer e preservar a história da comunidade. Essa transmissão de saberes e tradições enriquece a formação dos alunos, criando laços entre gerações e reforçando a identidade local. As expectativas dos pais em relação à escola são claras: desejam um futuro melhor para seus filhos, reconhecendo a escola como um ambiente seguro e acolhedor, onde os educadores desempenham um papel fundamental.

Portanto, o diálogo entre a escola e a comunidade é essencial para criar um ambiente educacional rico e significativo. Promover a participação ativa dos pais e moradores nas decisões escolares fortalece a cidadania e permite que a educação se alinhe às realidades e necessidades locais. A interação contínua entre esses dois polos é fundamental para superar os desafios e garantir uma formação relevante e contextualizada, que valorize a diversidade cultural e prepare os alunos para serem cidadãos engajados em suas comunidades.

Diante desse cenário, essencial examinar os desafios específicos que surgem na educação no campo. Na seção 4.3, abordarei as perspectivas do Círculo de Pais e Mestres (CPM) e dos educadores na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales. Essa análise se concentrou nas dificuldades enfrentadas, como a infraestrutura e a dinâmica de aprendizagem dos alunos, e nas potencialidades que emergem dessa colaboração. Ao explorar essas visões, busquei identificar caminhos que fortaleçam a parceria entre a escola e a comunidade, promovendo uma educação que atenda às necessidades específicas dos estudantes e valorize a cultura local. Assim, esta pesquisa não apenas destaca os obstáculos, mas também sugere possíveis soluções para um ensino mais eficaz e inclusivo.

### **4.2.3 Desafios da Educação: Perspectivas do CPM e Educadores na Escola Roque Gonzales**

A educação no campo apresenta uma série de desafios que exigem a colaboração entre diferentes atores sociais, como o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e os educadores. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada em um contexto rural, essas perspectivas se tornam essenciais para compreender as dificuldades e as potencialidades do ambiente escolar. Esta seção busca explorar as visões do CPM e dos educadores sobre os principais desafios enfrentados, desde a infraestrutura até a dinâmica de aprendizagem dos alunos. Ao analisar essas perspectivas, busca-se não apenas reconhecer a boa colaboração já existente entre a escola e a comunidade, mas também identificar formas de expandi-la. O objetivo é promover uma educação que não só atenda às necessidades específicas dos estudantes, mas que também valorize e integre a cultura local. Dessa forma, a pesquisa realça tanto os desafios enfrentados quanto as possíveis soluções para um ensino mais eficaz, inclusivo e em sintonia com as particularidades da comunidade.

Analisando o Projeto Político Pedagógico da Escola Roque Gonzales (Vitória das Missões, 2024, p. 24), observei que: “Cabe ao CPM integrar a família, a comunidade, e poder público, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo, através da sua participação eficaz na administração escolar, e funciona de acordo com o seu regimento”.

Fernandes e Pereira (2016, s. p.) afirmam “A gestão democrática é, atualmente, vista como o caminho a seguir pelos gestores/professores para fazer a escola funcionar de forma a atender às expectativas da formação adequada dos alunos-cidadãos”.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, percebi que estavam delineadas as expectativas de pais, professores, funcionários e alunos em relação à instituição. Entre os objetivos estabelecidos, destacavam-se a decisão conjunta com o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e o Conselho Escolar sobre assuntos que envolviam a comunidade escolar. Além disso, havia a proposta de promover rifas, jogos e festas em colaboração com o CPM, visando à aquisição de materiais necessários para o bom funcionamento da escola (Vitória das Missões, 2024, p. 38). Também se buscava estabelecer, por meio de encontros de estudos, uma inter-relação entre as disciplinas, trabalhando com temas e projetos atuais. Outro objetivo importante era criar condições para que os professores participassem de cursos e oficinas, visando a melhorar seu desempenho e, conseqüentemente, o rendimento dos alunos. Essa abordagem enfatizava a importância da participação coletiva e do engajamento da comunidade na melhoria da educação.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, percebi que os objetivos delineados refletiam claramente as expectativas de todos os envolvidos na comunidade escolar. A decisão conjunta com o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e o Conselho Escolar me fez entender o valor da colaboração na gestão escolar, pois essa participação ativa garante que as vozes de pais e alunos sejam ouvidas. Além disso, a proposta de promover rifas, jogos e festas em parceria com o CPM revelou uma estratégia interessante para arrecadar recursos essenciais, o que me deixou animada com o engajamento da comunidade. A busca por estabelecer uma inter-relação entre as disciplinas, por meio de encontros de estudos, demonstrava um compromisso em tornar o aprendizado mais relevante e conectado à realidade dos alunos. Por fim, a ênfase na criação de condições para que os professores participassem de cursos e oficinas destacou a importância da formação contínua, refletindo o entendimento de que um professor capacitado impacta diretamente no desempenho dos alunos. Essa abordagem realmente enfatizava a relevância da participação coletiva e do envolvimento da comunidade na melhoria da educação.

Para melhor compreensão e análise do tema em foco, foram entregues questionários para os professores que trabalham no educandário há mais de 04 quatro ano, bem como para um membro de cada segmento do Círculo de Pais e Mestres (CPM), sendo eles 01 representante dos pais/mães (responsáveis legais pelos alunos), 01 representante dos professores(as) e 01 representante dos funcionários(as), todos, com 01 ano de exercício no cargo, no mínimo.

Quando questionados sobre os principais desafios encontrados pelo CPM em relação à escola, CPM1 destacou: *“Nós como pais, membros do CPM, sempre tivemos uma boa relação com a escola, sempre foi discutido sobre qualquer que seja os assuntos mantendo um bom ambiente escolar”*.

Ao relatar a perspectiva do membro do Círculo de Pais e Mestres (CPM) sobre os desafios enfrentados pela escola, é possível destacar vários pontos importantes. O depoimento reflete uma relação saudável e colaborativa entre os pais e a administração escolar. Essa conexão é fundamental para a construção de um ambiente educativo positivo, onde a comunicação aberta permite que os desafios sejam discutidos e abordados coletivamente.

O fato de que “sempre foi discutido sobre qualquer que seja os assuntos” indica uma cultura de diálogo que fortalece a parceria entre a família e a escola. Essa prática é essencial para identificar problemas e encontrar soluções conjuntas, além de promover um senso de pertencimento entre todos os envolvidos. A menção a um “bom ambiente escolar” sugere que o CPM tem desempenhado um papel ativo na promoção de um clima positivo na escola, o que pode contribuir para o bem-estar dos alunos e para o engajamento da comunidade escolar.

A afirmação indica que os pais, através do CPM, estão dispostos a se envolver e colaborar com a escola. Essa disposição é fundamental para enfrentar desafios, pois permite que os pais se tornem parceiros ativos na educação dos filhos. Essa relação positiva pode ser um ponto de partida para futuras iniciativas, projetos e melhorias. É importante considerar como essa base sólida pode ser aproveitada para abordar quaisquer desafios emergentes que a escola possa enfrentar.

Essa disposição dos pais em se envolver indica que a comunidade está pronta para ser uma aliada na superação dos desafios educacionais. É crucial explorar como essa base sólida pode ser utilizada para enfrentar emergências que a escola possa encontrar, como a necessidade de novos recursos ou melhorias na infraestrutura.

O membro CPM2 explicou: *“A escola demonstra ser sempre muito acessível ao CPM, realizando junto a este uma verdadeira parceria de trabalho. Gostaríamos que houvessem mais recursos para que mais aquisições pudessem ser realizadas”*.

A declaração do segundo membro do Círculo de Pais e Mestres (CPM) oferece percepções valiosas sobre a dinâmica de colaboração entre a escola e a comunidade, além de ressaltar algumas necessidades importantes. A afirmação de que a "escola demonstra ser sempre muito acessível ao CPM" destaca um aspecto fundamental da parceria: a abertura da administração escolar para a participação dos pais. Essa acessibilidade é essencial para construir um ambiente onde as opiniões e preocupações dos pais sejam ouvidas e consideradas nas decisões.

O reconhecimento de uma "verdadeira parceria de trabalho" sugere que a colaboração entre o CPM e a escola vai além da comunicação superficial. Essa parceria ativa pode resultar em ações conjuntas que beneficiam tanto os alunos quanto a comunidade, promovendo um senso de responsabilidade compartilhada. O desejo de que "houvesse mais recursos para que mais aquisições pudessem ser realizadas" revela um aspecto crítico: a limitação de recursos disponíveis para a escola. Essa declaração pode abrir um espaço importante para discutir como a falta de financiamento impacta a qualidade da educação e a capacidade da escola de atender às demandas dos alunos e da comunidade.

Ao mencionar a necessidade de mais recursos, o membro do CPM também sugere a possibilidade de buscar alternativas para atender a essa demanda. Isso poderia incluir a mobilização da comunidade para arrecadar fundos, a busca por parcerias com empresas locais ou a participação em programas de financiamento educacional. O reconhecimento da parceria e a busca por mais recursos evidenciam o desejo de fortalecer a comunidade escolar. Essa

interação pode impulsionar iniciativas que melhorem a experiência educacional, como eventos, projetos ou melhorias físicas na escola.

O membro CPM3 destacou: *“A escola e o CPM sempre têm uma relação de parceria, realizam junto o trabalho, isso tem promovido sucesso com muitas aquisições realizadas”*. A afirmação do terceiro membro do Círculo de Pais e Mestres (CPM) enfatiza a importância da colaboração entre a escola e a comunidade, revelando uma dinâmica positiva e eficaz. A menção à "relação de parceria" sugere que ambos os lados trabalham juntos em prol do bem-estar dos alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Essa colaboração não apenas facilita a troca de ideias e recursos, mas também fortalece o compromisso dos pais com a escola, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. O destaque para o "sucesso com muitas aquisições realizadas" reflete o impacto direto dessa parceria na melhoria das condições educacionais, indicando que, através do trabalho conjunto, a escola conseguiu implementar mudanças e melhorias significativas.

Esse testemunho também abre espaço para discutir como essas aquisições — que podem incluir materiais didáticos, infraestrutura e programas extracurriculares — são essenciais para atender às necessidades dos alunos. Em suma, a declaração sublinha não apenas o sucesso da colaboração entre a escola e o CPM, mas também sugere a importância de continuar investindo nesse relacionamento para garantir uma educação mais eficaz e adaptada às necessidades da comunidade.

Por fim, outro membro do CPM (CPM3) destacou que a parceria entre a escola e o CPM tem promovido sucesso em diversas aquisições realizadas. Essa afirmação ilustra o impacto direto da colaboração na melhoria das condições educacionais. A relação de trabalho conjunto permite a troca de ideias e recursos, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade escolar.

A educação no campo enfrenta uma série de desafios que exigem a colaboração entre diversos atores sociais. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada em um contexto rural, essa colaboração é essencial para compreender as dificuldades e as potencialidades do ambiente escolar. O Círculo de Pais e Mestres (CPM) e os educadores desempenham papéis cruciais nesse cenário, e suas perspectivas sobre os desafios enfrentados podem iluminar caminhos para uma educação mais eficaz.

As perspectivas dos membros do CPM sobre os desafios enfrentados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales revelam um cenário de colaboração e engajamento, mas também a necessidade de recursos adicionais. O fortalecimento dessa parceria entre pais, educadores e a administração escolar é vital para a promoção de uma

educação inclusiva e que valorize a cultura local. Assim, ao abordar os desafios, a comunidade escolar pode não apenas superar obstáculos, mas também criar um ambiente de aprendizado mais rico e dinâmico para todos os alunos.

Em relação ao questionário respondido pelos professores uma das professoras ao ser questionada: Quais são seus maiores desafios como professora da Escola Roque Gonzales? Pr1 comentou: “Digamos que por ser uma escola do campo/interior é mais tranquila, os alunos são mais calmos e nem todos têm acesso livre diariamente ao mundo virtual, isso fazendo com que sejam mais curiosos, atenciosos quando levamos alguma novidade”. Outra educadora, a Pr2, destacou: “Refere-se ao aprendizado dos educandos, que em alguns casos não é alcançado da maneira que considero realmente efetiva”. Uma terceira, a Pr3, ressaltou “Falta de interesse dos estudantes”. Outra docente, a Pr4, respondeu: “Diferenças de aprendizagem, cada aluno tem um ritmo e estilo de aprendizagem diferente, e também manter a disciplina, controlar o comportamento dos alunos de maneira eficaz, sem prejudicar o ambiente de aprendizado”. Outro comentário, da Pr5: “Conseguir alfabetizar todos os alunos”. As professoras Pr6 e Pr7 coincidiram em suas respostas: “Maior desafio é ter alunos que ainda não estão alfabetizados, em uma turma de 18 alunos tenho que fazer três tipos de planejamento”.

Ao relatar os desafios enfrentados pelas professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, é possível destacar a complexidade e as nuances da educação no contexto rural. Diversos desafios emergiram, refletindo tanto as características do ambiente escolar rural quanto as dinâmicas individuais de aprendizado.

Uma das professoras apontou que, por ser uma escola do campo, o ambiente é mais tranquilo e os alunos tendem a ser mais calmos. Eu poderia considerar essa característica como uma vantagem, pois a falta de acesso diário ao mundo virtual incentiva a curiosidade dos estudantes. A ausência de distrações digitais faz com que eles se tornem mais atentos e receptivos a novas informações, o que facilita a introdução de conteúdos novos e estimulantes.

Outra educadora expressou sua preocupação em relação à efetividade do aprendizado, observando que, em alguns casos, os resultados não são alcançados da forma que considera ideal. Essa questão resalta a importância de metodologias de ensino que se adaptem às necessidades dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender de maneira significativa.

Uma terceira professora destacou a falta de interesse dos alunos como um desafio significativo. Essa desmotivação pode ser influenciada por vários fatores, como a desconexão entre o conteúdo abordado e as vivências diárias dos estudantes. O engajamento ativo e a

relevância do currículo são essenciais para despertar a curiosidade e o interesse, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico.

Uma quarta docente abordou a questão das diferenças de aprendizagem, enfatizando que cada aluno possui um ritmo e estilo de aprendizagem distintos. Essa diversidade requer uma abordagem pedagógica flexível que reconheça e valorize as singularidades de cada estudante. Além disso, manter a disciplina e controlar o comportamento dos alunos de maneira eficaz é um desafio constante. Os educadores precisam encontrar um equilíbrio entre o controle necessário para um ambiente produtivo e a criação de um espaço onde os alunos se sintam seguros e motivados para participar.

A quinta educadora destaca o desafio de "conseguir alfabetizar todos os alunos" é central na discussão sobre a qualidade educacional, especialmente em contextos rurais como o da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales. A alfabetização é a base para o aprendizado em todas as disciplinas e, portanto, sua eficácia impacta diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Esse comentário revela a preocupação com a equidade na educação, pois garantir que todos os alunos sejam alfabetizados envolve estratégias diferenciadas que atendam às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem. A colaboração entre o CPM, educadores e a comunidade é crucial para desenvolver práticas que possam engajar os alunos e apoiá-los nesse processo. Além disso, é importante discutir como recursos, formações continuadas para os professores e programas de incentivo à leitura podem ser implementados para superar esse desafio e promover um ambiente onde todos os estudantes tenham a oportunidade de se tornarem leitores competentes.

Em relação a última resposta da professora, comentário sobre ter alunos não alfabetizados em uma turma de 18 alunos ilustra um dos desafios mais significativos enfrentados pelos educadores, especialmente em contextos onde as condições de aprendizagem são diversas. A necessidade de elaborar três tipos de planejamento, planos distintos para alunos em níveis de aprendizagem diferentes que estão na mesma turma indica uma demanda por personalização e diferenciação no ensino, que são essenciais para atender às variadas necessidades dos alunos.

Esse desafio revela a complexidade do trabalho pedagógico, em que um único professor deve criar estratégias que funcionem para alunos em diferentes níveis de alfabetização. Isso pode ser desgastante e exigir um grande esforço, além de habilidades específicas em planejamento e adaptação de conteúdo.

É fundamental discutir a importância de apoio, tanto em termos de recursos didáticos quanto de formação contínua para os educadores. O envolvimento do Círculo de Pais e Mestres (CPM) também pode ser um diferencial, pois a colaboração entre família e escola é vital para fortalecer o processo de alfabetização. Por exemplo, atividades que envolvam a participação dos pais em casa, como leitura conjunta, podem reforçar o aprendizado.

Por fim, essa situação destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente que não apenas foque na alfabetização, mas também considere o contexto sociocultural dos alunos, buscando estratégias que valorizem suas experiências e incentivem o engajamento de todos na aprendizagem.

Os desafios enfrentados pelas professoras da Escola Roque Gonzales refletem a complexidade da educação no campo. Embora o ambiente rural ofereça vantagens, como um espaço mais tranquilo e a curiosidade dos alunos, também traz à tona questões como a efetividade do aprendizado e a necessidade de engajamento.

No cenário educacional, os desafios enfrentados pelo Círculo de Pais e Mestres (CPM) e pelos educadores revelam a complexidade do contexto escolar. Para os educadores, lidar com turmas multisseriadas e a diversidade de ritmos de aprendizagem é um desafio constante, exigindo estratégias pedagógicas flexíveis. Além disso, a falta de engajamento dos alunos e a dificuldade de comunicação com as famílias podem impactar negativamente o processo educativo. As perspectivas compartilhadas ressaltam a importância da colaboração entre CPM, educadores e a comunidade, buscando soluções que promovam um ambiente escolar inclusivo e de qualidade, onde todos se sintam valorizados e apoiados. Essa união é fundamental para enfrentar os desafios e garantir uma educação relevante e significativa.

Escrever sobre os desafios da educação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales permite uma compreensão profunda da interdependência entre o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e os educadores. Em um contexto rural, as dificuldades vão além da infraestrutura e incluem a diversidade dos alunos, que apresenta tanto oportunidades quanto desafios. A colaboração entre pais e professores, conforme refletido nas entrevistas, é essencial para criar um ambiente de aprendizagem positivo.

Os depoimentos dos membros do CPM destacam uma relação de parceria e uma cultura de diálogo, que são fundamentais para abordar coletivamente os problemas. No entanto, também há uma clara necessidade de mais recursos, o que evidencia um obstáculo significativo à efetividade educacional. Esse cenário é complementado pelas preocupações dos educadores, que enfrentam a complexidade de ensinar alunos em diferentes níveis de alfabetização e com variados estilos de aprendizagem.

Ao abordar questões como a falta de interesse dos alunos e a necessidade de adaptações no planejamento pedagógico, fica evidente que a solução não reside apenas em recursos, mas também na capacitação contínua dos professores e no engajamento da comunidade. A formação de parcerias, a mobilização de recursos e o incentivo à participação dos pais são estratégias que podem fortalecer a educação na escola. Portanto, a pesquisa sugere que, ao integrar as perspectivas do CPM e dos educadores, é possível não apenas superar obstáculos, mas também enriquecer o aprendizado, tornando a educação mais inclusiva e adaptada às realidades locais.

As professoras também responderam sobre as aprendizagens necessárias para a formação integral do estudante:

- *“É necessário integrar as diferentes áreas do conhecimento, de forma a permitir que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas sócio emocionais físicas e culturais”* (Pr1);
- *“Acredito que o estudante necessita apropriar-se significativamente dos conhecimentos escolares, para a partir destes construir novos conhecimentos e assim causar impactos positivos no mundo e na sociedade”* (Pr2);
- *“Aprendizagens cognitivas, aprendizagem emocional (autoconhecimento e empatia), aprendizagem social como trabalho em equipe e respeito a diversidade. Aprendizagem ética e cidadã, aprendizagem física saúde e bem-estar, atividades tecnológicas, atividades ambientais”* (Pr3);
- *“Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação”* (Pr4);
- *“É necessário que a escola ofereça diferentes experiências que possibilite os alunos trabalhar diversas habilidades”* (Pr5);
- *“A construção coletiva de conhecimentos, o desenvolvimento da linguagem, da curiosidade, a participação, a autonomia, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural”* (Pr6);
- *“Devemos formar um estudante com competências socioemocionais, ter respeito, principalmente entre as diferenças, cultura e valores como cidadão de bem”* (Pr7).

Ainda sobre as aprendizagens necessárias para a formação integral dos estudantes, uma das professoras, a Pr4, explicou detalhadamente:

*A formação integral do estudante deve envolver o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais. Para alcançar esse objetivo, é essencial integrar as diferentes áreas do conhecimento, estimulando as dimensões físicas, sociais, culturais, intelectuais e emocionais. Além disso, é fundamental promover a aprendizagem permanente, adotando uma perspectiva inclusiva e incentivando a gestão democrática. A formação deve também privilegiar o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, aspectos que favorecem o crescimento individual e coletivo. No processo educativo, é importante desenvolver a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, ao mesmo*

*tempo em que se valoriza a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, reconhecendo as distintas realidades e necessidades dos alunos.*

Para abordar a temática das aprendizagens necessárias para a formação integral do estudante, é fundamental destacar a importância de uma educação holística que integre diferentes áreas do conhecimento e estimule o desenvolvimento de habilidades diversas. Os professores enfatizam que o processo educativo deve transcender a mera transmissão de conteúdos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais.

A formação integral do estudante exige uma abordagem que vá além da simples aquisição de conhecimentos acadêmicos, e se estenda ao desenvolvimento de múltiplas dimensões do ser humano. Para isso, é essencial integrar as diversas áreas do conhecimento, criando um ambiente que favoreça o aprendizado de forma ampla e equilibrada. Ao estimular as dimensões cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais, a educação deve garantir que os estudantes se tornem indivíduos completos, capazes de se adaptar e contribuir para uma sociedade plural. Como destacou uma das professoras, a formação integral envolve a promoção de uma aprendizagem permanente, onde o aprendizado não se limita ao tempo escolar, mas se estende ao longo de toda a vida. Esse processo também requer uma perspectiva inclusiva, que leve em consideração as diferentes realidades e necessidades dos alunos, criando um ambiente onde todos possam prosperar.

Nesse contexto, as ideias de Martha Nussbaum e Amartya Sen, com suas teorias sobre as capacidades, são fundamentais para uma compreensão mais alargada da formação humana. Ambos os pensadores defendem que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento, focando no desenvolvimento das capacidades que permitem aos indivíduos viverem de maneira plena. Nussbaum, por exemplo, destaca a importância de promover habilidades como a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, todas essenciais para a formação de cidadãos que possam viver em harmonia em uma sociedade democrática e plural. Já A. Sen enfatiza que o verdadeiro bem-estar de uma pessoa está ligado à sua capacidade de agir de maneira livre e informada, com autonomia para escolher o que realmente valoriza na vida.

Assim, a formação integral do estudante deve, portanto, ser pensada não apenas como uma preparação para o mercado de trabalho, mas também como uma construção contínua do ser humano, capaz de atuar com responsabilidade, respeito à diversidade e compromisso com o bem comum. A aprendizagem deve abranger não apenas o saber, mas também o fazer, o viver juntos e o ser, com a educação sendo entendida como um processo dinâmico que favorece a

autonomia, a construção de valores e a cooperação, fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A integração de diversas disciplinas é essencial para que os alunos compreendam a interconexão do saber. Isso permite que eles construam um entendimento mais amplo do mundo, facilitando a aplicação do conhecimento em contextos reais. Por exemplo, a conexão entre ciências e artes pode incentivar a criatividade e o pensamento crítico.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, empatia e trabalho em equipe, é crucial. Essas competências ajudam os alunos a interagir de forma respeitosa e a valorizar a diversidade, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e atuantes em suas comunidades.

A promoção de atividades que valorizem a saúde e o bem-estar físico é igualmente importante. A educação deve incluir práticas que estimulem a atividade física e a conscientização sobre hábitos saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

Uma perspectiva inclusiva é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a experiências educativas enriquecedoras. Além disso, a gestão democrática na escola deve ser incentivada, promovendo a participação ativa dos estudantes nas decisões que os afetam.

Os professores destacam a necessidade de promover a aprendizagem permanente. Isso envolve incentivar os alunos a serem curiosos e a buscarem constantemente novos conhecimentos, preparando-os para um mundo em constante transformação.

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos, dialogar e cooperar é fundamental para a formação de um cidadão consciente. Essas habilidades sociais são indispensáveis para a convivência em sociedade e para a construção de um ambiente mais desafiador e colaborativo.

Por fim, a valorização da diversidade entre indivíduos e grupos sociais deve ser um pilar na formação dos estudantes. Aprender a respeitar e apreciar as diferenças é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em resumo, a formação integral do estudante requer um olhar atento e abrangente que considere não apenas as habilidades cognitivas, mas também as socioemocionais, físicas e culturais. A educação deve preparar os alunos para agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e resiliência, capacitando-os a causar impactos positivos no mundo.

Também foi questionado qual é o ensino necessário para chegar a essas aprendizagens que as mesmas citaram anteriormente. As professoras explicaram:

- *“Devemos trabalhar inteligência emocional e criatividade, proatividade”* (Pr1);

- *“Como educadora penso que quanto maior o ensino, melhores e maiores serão as aprendizagens e acredito no ensino das aprendizagens construídas ao longo dos anos (conhecimento científico)” (Pr2);*
- *“É necessário um ensino diversificado, integração entre disciplinas, ensino baseado em competências e habilidades, o ensino deve ser centrado no aluno para atender as necessidades individuais, trabalhos com projetos e trabalho em equipe, ensino voltado para a cidadania e a ética, valorizando a cultura local e a identidade” (Pr3);*
- *“O primeiro ensino é a família a base de tudo em segundo lugar ter um ambiente agradável para se aprender. Fatores psicológicos envolvem motivação, autoconceito positivo e confiança na capacidade de aprender. Experiências anteriores são fundamentais, pois toda aprendizagem se baseia em informações e habilidades adquiridas previamente” (Pr4);*
- *“É necessário que a escola ofereça diferentes experiências que possibilite os alunos trabalhar diversas habilidades”. “Trabalhar de forma crítica, construtiva, despertando o gosto em aprender e transformar o meio em que vive” (Pr5);*
- *“Através da aquisição do conhecimento, atitudes através do estudo, através de experiências passadas de geração em geração. Na sala de aula o ensino deve acontecer gradativamente, conforme o desenvolver do aluno” (Pr6).*

O questionamento sobre o tipo de ensino necessário para que os alunos alcancem aprendizagens essenciais é de grande relevância no contexto educacional atual.

Ao analisar as perspectivas compartilhadas pelas professoras, percebo que elas oferecem um panorama rico e abrangente, que pode servir como base para práticas pedagógicas mais eficazes. Essa análise me permitiu compreender melhor as dinâmicas do processo educativo e as diferentes abordagens que podem ser adotadas para promover uma aprendizagem significativa:

### **1. Desenvolvimento de Habilidades Emocionais e Criativas**

A ênfase na **inteligência emocional, criatividade e proatividade** destaca a importância de preparar os alunos para além do conteúdo acadêmico. Habilidades emocionais são fundamentais para que os estudantes se adaptem a diferentes ambientes e desafios, contribuindo para um aprendizado mais completo e integrado.

### **2. Valorização do Conhecimento Construído**

A ideia de que um ensino contínuo e aprofundado gera aprendizagens significativas reflete a necessidade de um currículo que não apenas transmita informação, mas também construa conhecimento ao longo do tempo. Isso promove um aprendizado mais sólido, permitindo que os alunos conectem novas informações às já adquiridas.

### **3. Ensino Diversificado e Centrado no Aluno**

A necessidade de um ensino diversificado e centrado no aluno é um ponto crucial. Ao integrar disciplinas e promover uma abordagem baseada em capacidades para o exercício da cidadania, a educação se torna mais relevante e personalizada, atendendo às diferentes necessidades e ritmos dos estudantes. Essa prática também fomenta a **cidadania** e a **ética**, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e atuantes.

### **4. Papel da Família e do Ambiente de Aprendizagem**

O reconhecimento da **família** como a primeira instituição educadora ressalta a importância da colaboração entre escola e lar. Além disso, um ambiente escolar acolhedor e motivador é essencial para o aprendizado. Fatores psicológicos, como a **motivação** e o **autoconceito positivo**, são determinantes no desenvolvimento da confiança do aluno em sua capacidade de aprender.

### **5. Importância das Experiências Anteriores**

As experiências anteriores dos alunos são fundamentais para a aprendizagem. Ao basear novas informações em conhecimentos já existentes, a escola pode oferecer uma educação mais contextualizada e significativa. Essa abordagem enriquece o processo educativo, tornando-o mais conectado com a realidade dos alunos.

### **6. Estímulo ao Pensamento Crítico**

Promover o **pensamento crítico** é essencial em um mundo onde os alunos precisam ser capazes de analisar e questionar informações. Incentivar um aprendizado ativo e transformador prepara os estudantes para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e reflexiva.

### **7. Abordagem Gradativa na Sala de Aula**

A ideia de um ensino **gradativo** que respeite o desenvolvimento individual dos alunos é fundamental. Essa abordagem garante que todos possam avançar em seu próprio ritmo, promovendo um aprendizado mais eficaz e adaptado às necessidades de cada estudante.

As reflexões das professoras oferecem uma visão abrangente sobre a necessidade de um ensino que não apenas transmita conteúdos, mas que também desenvolva habilidades emocionais, sociais e críticas. Um currículo diversificado e centrado no aluno, aliado a um ambiente familiar e escolar favorável, pode levar a aprendizagens mais significativas e transformadoras, preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

Discutir a importância do apoio à prática educativa, especialmente em contextos como o da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, é essencial levar em

consideração de que modo os recursos didáticos e a formação contínua dos educadores impactam a alfabetização e o desenvolvimento integral dos alunos.

A colaboração entre o CPM e os educadores pode ser um diferencial significativo. A participação ativa dos pais nas atividades escolares e em casa, como a leitura conjunta, não só fortalece a aprendizagem, mas também constrói uma ponte entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano dos alunos. Essa união é vital para criar um ambiente que valorize a educação e a formação integral dos estudantes, permitindo que eles se sintam apoiados tanto na escola quanto em casa.

Os depoimentos dos educadores revelam a necessidade de mais recursos e formação contínua para que possam lidar com as diversas dificuldades que surgem no ambiente escolar. O engajamento da comunidade e a promoção de parcerias são fundamentais para criar soluções que atendam às demandas da educação. As estratégias propostas, como a integração de diferentes áreas do conhecimento e a ênfase em habilidades socioemocionais, são essenciais para formar cidadãos críticos e empáticos.

A formação integral do estudante deve ir além da simples transmissão de conteúdo. Deve incluir o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais. Isso implica em um ensino diversificado, que promova a curiosidade e o pensamento crítico, além de valorizar a diversidade. O papel da família, como primeira educadora, e a criação de um ambiente escolar acolhedor são elementos chave para garantir que os alunos se sintam motivados e confiantes em suas capacidades.

A questão da diversidade étnico-cultural nas escolas é um tema que ganha cada vez mais importância nas discussões educacionais, no Brasil como um todo e na comunidade da Esquina Redin em particular, com uma composição populacional tão diversa. Nas instituições de ensino, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural são fundamentais para promover um ambiente inclusivo e respeitoso. No entanto, a discriminação entre diferentes grupos étnicos, como entre afrobrasileiros e ítalo-brasileiros, ainda pode ocorrer, embora nem sempre de forma explícita. Muitas vezes, essas discriminações se manifestam por meio de estereótipos, preconceitos velados e atitudes que marginalizam certos grupos. Em relação à escola, é importante que o ambiente educacional não apenas combata essas discriminações, mas também incentive a convivência harmoniosa entre diferentes etnias, valorizando as particularidades culturais de cada grupo.

No contexto da educação, a cultura afro-brasileira deveria ser abordada de forma transversal em várias disciplinas, não se limitando apenas a datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra. O trabalho pedagógico sobre a cultura afro-brasileira é essencial para

que os alunos compreendam a importância e a contribuição dos afrodescendentes para a construção da sociedade brasileira. No entanto, a realidade nas escolas pode variar, e muitas vezes as temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira não recebem a devida atenção, o que pode reforçar estigmas e preconceitos. Nesse sentido, é fundamental que os professores recebam formação contínua sobre diversidade étnico-cultural e questões relacionadas à inclusão, a fim de estarem mais preparados para tratar esses assuntos com sensibilidade e profundidade.

É importante ressaltar que tanto os alunos da Escola Roque Gonzales quanto a sua comunidade escolar, em sua maioria, valorizam a diversidade cultural. A criação de um ambiente educacional que celebre as diferenças e promova o respeito mútuo desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária, consciente da pluralidade de suas origens e das riquezas culturais que ela abriga.

Portanto, além da formação dos professores, a implementação de práticas pedagógicas que envolvam todos os alunos, criando um espaço de troca e aprendizado sobre as diversas culturas presentes, é essencial para fortalecer o respeito à diversidade étnico-cultural na escola. Na Escola Roque Gonzales, por exemplo, a cultura afro-brasileira é trabalhada de forma contínua, com atividades que abordam a história, a arte e as tradições dos povos africanos e afrodescendentes no Brasil. Além disso, a SMED oferece aos professores formações e capacitações sobre o tema, para que estejam bem preparados para lidar com as questões da diversidade étnico-cultural em sala de aula. Esse tipo de abordagem contribui para que os alunos, ao longo de sua formação, valorizem ainda mais a diversidade, reconhecendo a importância das diferentes culturas e promovendo uma convivência mais respeitosa e inclusiva.

Martha Nussbaum e Amartya Sen, em suas obras sobre desenvolvimento humano, enfatizam a importância de cultivar uma ampla gama de habilidades que vão muito além do mero crescimento econômico. Nussbaum argumenta que o desenvolvimento das capacidades cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais é essencial para que os indivíduos possam viver vidas plenas e significativas. Sua abordagem, centrada nas "capacidades", propõe que cada pessoa deve ter a oportunidade de desenvolver habilidades que lhes permitam realizar suas potencialidades. As habilidades cognitivas, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, são fundamentais não apenas para a educação formal, mas também para a autonomia e a tomada de decisões informadas na vida cotidiana. Já as habilidades socioemocionais, que englobam competências como empatia, autocontrole e resiliência, são cruciais para o convívio social e a construção de relacionamentos saudáveis. Essas habilidades

ajudam os indivíduos a lidar com desafios emocionais, promovendo um ambiente de apoio e compreensão nas interações pessoais.

Amartya Sen complementa essa perspectiva ao discutir o papel das capacidades na promoção do bem-estar e na busca por justiça social. Ele ressalta que as habilidades físicas, como a saúde e a mobilidade, são igualmente importantes para garantir que os indivíduos possam participar plenamente da sociedade e desfrutar de uma qualidade de vida digna. Sen também argumenta que o desenvolvimento cultural, que envolve o entendimento e a apreciação das tradições e valores locais, é vital para a construção da identidade e da coesão social. Esse reconhecimento da diversidade cultural é essencial para promover um ambiente inclusivo, onde todos possam contribuir para a sociedade de maneira significativa. Juntos, Nussbaum e Sen nos mostram que um enfoque integral no desenvolvimento humano deve considerar a interconexão entre essas habilidades, criando um ambiente propício para o florescimento de indivíduos e comunidades. Essa abordagem abrangente não só enriquece a vida pessoal de cada indivíduo, mas também fortalece a sociedade como um todo, promovendo um futuro mais justo e equitativo.

Em suma, a situação da Escola Roque Gonzales ilustra a complexidade e os desafios enfrentados pelas escolas do campo. O fortalecimento da colaboração entre o CPM, os educadores e a comunidade, juntamente com a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, podem não apenas superar obstáculos, mas também enriquecer a experiência educativa. Ao integrar diferentes perspectivas e valorizar o aprendizado como um processo contínuo, é possível preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis em suas comunidades. Nesse contexto, a compreensão das visões e expectativas da comunidade em relação à escola torna-se essencial para a construção de uma educação mais eficaz e comprometida com as necessidades locais.

#### **4.2.4 Visões e Expectativas: A Comunidade e a Escola**

A educação é um pilar essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e seu sucesso depende não apenas da qualidade do ensino oferecido nas escolas, mas também da colaboração e do engajamento da comunidade em que estão inseridas. O tema "Visões e Expectativas: A Comunidade e a Escola" aborda a relação dinâmica entre esses dois elementos, ressaltando como as percepções e aspirações da comunidade podem influenciar a prática educativa.

Neste contexto, é fundamental reconhecer que tanto a escola quanto a comunidade possuem expectativas que, quando alinhadas, podem potencializar a formação dos alunos. A

escola é vista como um espaço de aprendizado e desenvolvimento, enquanto a comunidade tem a responsabilidade de apoiar e enriquecer esse processo, fornecendo um contexto cultural e social que molda a experiência educacional.

Assim, a compreensão mútua das visões e expectativas entre esses atores é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, relevante e eficaz. Este estudo busca explorar essas perspectivas, identificando oportunidades e desafios que podem surgir dessa interação, com o objetivo de promover uma educação que realmente atenda às necessidades e anseios de todos os envolvidos.

Perez (2019, p.53) enfatiza “[...] entender a complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano ajuda a compreender que educar não é tarefa simples – a escola não o fará sem a família, tampouco a família o fará sem a escola”.

Sobre a questão: Como você analisa a relação da escola com as famílias dos educandos? Os membros da diretoria do CPM, responderam:

- “Percebemos que a escola está sempre atenta e buscando cada vez mais integrar as famílias ao ambiente escolar, através de reuniões, atividades recreativas, comemorações etc.” (CPM1);
- “A escola tem sempre uma ótima relação com os pais, mantém diálogo para resolver todos os assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos bem como do andamento da escola. Sempre que possível a escola promove ações de interação entre pais/alunos e escola através de reuniões, palestras, comemorações que atividades diversas” (CPM2);
- “Ótima, tanto os pais quanto escola sempre tiveram uma boa relação, visando o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, sempre há reuniões de início de ano, encerramento do trimestre e encerramento de ano letivo, deixando os pais sempre a par do desenvolvimento dos educandos” (CPM3).

A análise das respostas dos membros dirigentes do Círculo de Pais e Mestres (CPM) revela uma relação positiva e proativa entre a escola e as famílias dos educandos, destacando a importância da comunicação e do engajamento na construção de um ambiente escolar eficaz. Os depoimentos indicam que a escola se empenha em integrar as famílias por meio de diversas iniciativas, como reuniões, atividades recreativas e comemorações, o que não apenas fortalece a parceria, mas também cria um senso de comunidade.

A constante busca por manter o diálogo aberto entre a escola e os pais é essencial para resolver questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos. Isso reflete uma abordagem colaborativa, em que todos os envolvidos compartilham responsabilidades e visões comuns em prol do sucesso educacional. Além disso, a realização de eventos como

palestras e comemorações permite que os pais se sintam mais conectados à rotina escolar, promovendo um maior envolvimento e comprometimento com o processo educativo.

Essas interações são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e relevante, onde as expectativas de ambas as partes — escola e família — estão alinhadas. Essa colaboração não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também fortalece o suporte emocional e social necessário para uma educação integral. Portanto, a relação entre a escola e as famílias é um aspecto importante a ser valorizado e fortalecido, visando sempre o bem-estar e o progresso dos estudantes.

Durante o grupo focal os pais foram questionados sobre: “O que a sua família espera da escola?” Obtiveram-se, entre outras, as seguintes respostas:

- *“Que de um futuro melhor pra eles, que eles estudem pra ser alguém na vida”* (PMR1);
- *“Que mesmo em casa ou na escola vão ter uma educação boa, vão aprender coisas diferentes...ter um futuro bom”* (PMR2);
- *“Mesmo a gente não estando todo dia aqui na sala a gente sabe que tem professores que elas são mães também que podem ensinar e educar os filhos da gente, as profes são a segunda mãe dos nossos filhos”* (PMR5).

A expectativa das famílias em relação à escola é clara: desejam um futuro melhor para os filhos, com uma educação de qualidade que os prepare para a vida. O reconhecimento das professoras como segundas mães destaca a confiança no papel delas como educadoras e cuidadoras, reforçando a ideia de que a escola é um ambiente acolhedor e fundamental para o desenvolvimento das crianças. Essa parceria entre a família e a escola é essencial para garantir que os filhos aprendam e cresçam de forma integral, recebendo apoio tanto em casa quanto na sala de aula.

Essa relação de confiança entre a família e a escola é crucial para o sucesso educacional das crianças. Quando os pais veem as professoras como figuras de apoio, isso cria um ambiente de colaboração que beneficia o aprendizado e o desenvolvimento emocional dos alunos. A educação, quando é uma parceria, fortalece o compromisso com o futuro das crianças, preparando-as não apenas academicamente, mas também para serem cidadãos conscientes e realizados. Essa união é um pilar fundamental para o crescimento integral dos filhos.

Essa parceria entre família e escola realmente potencializa o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Quando as professoras são vistas como aliadas, a confiança mútua se estabelece, criando um ambiente onde os alunos se sentem seguros e valorizados. Isso não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para formar indivíduos mais

preparados e engajados com o mundo ao seu redor, refletindo o verdadeiro sentido da educação na vida deles.

Os pais também foram questionados sobre: “Quais as contribuições da escola para a família de vocês?”. Eles relataram, por exemplo:

- “*Quando ela ajuda meu filho, ela está me ajudando. Por mais que a gente não tenha o tempo de ensinar. As professoras, tem o tempo, são segunda mãe deles*” (PMR3);

- “*O tempo que a professora tem com eles a gente não tem em casa*” (PMR4).

As falas destacam como a escola complementa o papel da família, oferecendo apoio educacional que os pais muitas vezes não conseguem proporcionar devido à falta de tempo. Essa colaboração entre escola e família é essencial, pois as professoras podem dedicar atenção e recursos que enriquecem o aprendizado dos filhos. Assim, a escola se torna uma aliada importante no desenvolvimento das crianças, aliviando a carga sobre os pais e contribuindo para o crescimento educacional e emocional da família.

As declarações dos pais sobre as contribuições da escola revelam uma percepção clara do papel essencial que as educadoras desempenham na vida de seus filhos e, por extensão, nas dinâmicas familiares. A frase “Quando ela ajuda meu filho, ela está me ajudando” encapsula a interconexão entre a educação formal e o ambiente familiar, ressaltando como o sucesso acadêmico dos alunos pode refletir diretamente no bem-estar emocional e na confiança dos pais.

Além disso, ao afirmar que “o tempo que a professora tem com eles a gente não tem em casa”, os pais reconhecem a importância do espaço escolar como um lugar dedicado ao aprendizado e ao desenvolvimento social. Esse reconhecimento não só valida o trabalho dos educadores, mas também destaca a necessidade de apoio que as famílias frequentemente enfrentam. A pressão do dia a dia, muitas vezes marcada por longas jornadas de trabalho e outras responsabilidades, pode limitar a capacidade dos pais de se envolverem ativamente na educação de seus filhos. Assim, a escola se torna uma extensão do lar, proporcionando um ambiente onde as crianças podem explorar, aprender e crescer.

A relação de apoio mútuo entre a escola e a família é fundamental para a formação de um ambiente educacional saudável. As professoras atuam não apenas como educadoras, mas como figuras de apoio e mentoras, criando laços de confiança que incentivam as crianças a se desenvolverem plenamente. Esse papel também alivia a carga emocional sobre os pais, que podem sentir-se mais seguros ao saber que seus filhos estão em boas mãos.

É importante também considerar como essa colaboração pode ser potencializada. A promoção de atividades que envolvam pais e professores, como oficinas ou palestras, pode

ajudar a estreitar ainda mais esses laços. A comunicação constante e aberta entre a escola e as famílias é essencial para garantir que todos estejam alinhados em suas expectativas e objetivos educacionais.

Por fim, o reconhecimento das contribuições da escola para a vida das famílias deve ser um ponto focal nas discussões sobre educação. Ao valorizar essa parceria, é possível construir uma rede de apoio que beneficie não apenas os alunos, mas também as comunidades como um todo, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

Durante a reunião do grupo focal também foi perguntado: “Para você e sua família, qual a importância da escola Roque Gonzales na comunidade da Esquina Redin?”. Eis duas respostas:

- *“Porque ela é a única escola que tem um desenvolvimento bom, eles fazem várias atividades sobre o campo, sobre a escola”* (PMR7);
- *“Aqui eles vêm e aprendem, aqui as professoras ensinam”* (PMR6).

A escola Roque Gonzales é vista como fundamental para a comunidade da Esquina Redin, pois oferece um desenvolvimento educacional de qualidade e realiza diversas atividades ligadas ao campo. Essa conexão com a realidade local permite que os alunos aprendam de forma prática e significativa. As professoras desempenham um papel importantíssimo nesse processo, ensinando com dedicação e carinho, o que fortalece o papel da escola como um pilar educacional e social da comunidade.

As respostas do grupo focal evidenciam a importância central da escola Roque Gonzales para a comunidade da Esquina Redin, ressaltando seu papel não apenas como instituição de ensino, mas como um verdadeiro núcleo de desenvolvimento social e cultural. A afirmação de que é “a única escola que tem um desenvolvimento bom” sugere que a Roque Gonzales se destaca por suas práticas pedagógicas e pela qualidade do ensino, criando um ambiente onde os alunos se sentem valorizados e motivados a aprender.

Além disso, o envolvimento em “várias atividades sobre o campo” mostra como a escola se adapta às especificidades da comunidade, utilizando a realidade local como um recurso educacional. Essa abordagem contextualizada é essencial, pois possibilita que os alunos conectem o aprendizado teórico com experiências práticas, promovendo uma educação mais relevante e engajadora.

A menção de que “aqui eles vêm e aprendem” também reforça a percepção de que a escola é um espaço seguro e acolhedor, onde as crianças podem explorar novos conhecimentos e desenvolver habilidades. As professoras, descritas como figuras de dedicação e carinho, são fundamentais para esse ambiente positivo. Elas não apenas transmitem conhecimento, mas

também criam vínculos afetivos com os alunos, o que é crucial para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Esse papel da escola vai além do ensino acadêmico; ela se torna um ponto de referência para a comunidade, promovendo eventos e iniciativas que fortalecem os laços entre as famílias e a instituição. A participação da escola na vida comunitária pode incluir feiras, oficinas e celebrações que integram alunos, pais e educadores, contribuindo para um sentimento de pertencimento e coesão social.

Em suma, a escola Roque Gonzales se posiciona como um elemento vital na Esquina Redin, promovendo não apenas a educação, mas também a valorização da cultura local e o fortalecimento da comunidade. O reconhecimento da importância da escola, tanto por parte dos alunos quanto das famílias, é um indicativo de que, ao continuar investindo em práticas educativas que atendam às necessidades da comunidade, a Roque Gonzales pode continuar a desempenhar um papel transformador na vida de seus estudantes e de toda a região.

À pergunta “Pensando no futuro, o que desejam para seu(sua) filho(a)?”, os pais responderam:

- *“Que passe de ano que tenha um futuro melhor que a gente, eu terminei só até 7ª série, depois não terminei, espero que eles continuem até terminar”* (PMR8);
- *“Que ele se forme, consiga um emprego melhor, que trabalhe menos e ganhe mais”* (PMR2);
- *“A gente deseja tudo de melhor para os filhos, tudo que a gente sonha é pra eles”* (PMR3);
- *“Eu espero que ela tenha um futuro melhor que o meu, que ela se forme, consiga completar os estudos, assim como as manas delas conseguiram”* (PMR4);
- *“Primeiramente, que termine os estudos, que ache um trabalho melhor. Que realize todos os sonhos... por mais que tenha estudado numa escola do campo que nunca esqueça disso, que seja uma pessoa humilde em tudo e que se forme, tenha um trabalho melhor para não depender dos outros”* (PMR5);
- *“Que termine os estudos, faça uma faculdade, trabalhe pouco e ganhe bastante”* (PMR6);
- *“Termine os estudos, faça uma faculdade, exerça uma profissão e siga sua vida”. “Que seja feliz, tenha um futuro bom”* (PMR7).

Os pais expressam um desejo profundo por um futuro melhor para seus filhos, enfatizando a importância da educação e a busca por oportunidades que eles não tiveram. A esperança de que os filhos completem os estudos, se formem e tenham uma vida profissional satisfatória e financeiramente estável revela um anseio por realização pessoal e felicidade. Essa visão também reflete um desejo de que eles mantenham valores como humildade e a valorização das experiências vividas, independentemente das conquistas futuras.

Esse desejo por um futuro melhor revela a determinação dos pais em proporcionar aos filhos oportunidades que possam transformar suas vidas. A ênfase na educação e na realização pessoal mostra um forte compromisso com o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Além disso, a expectativa de que elas mantenham valores como humildade e apreço pelas experiências passadas destaca a importância de construir uma identidade sólida, fundamentada em princípios que transcendem o sucesso material.

As respostas dos pais sobre o futuro de seus filhos ilustram um profundo desejo de superação e progresso, destacando a educação como um meio crucial para alcançar essas aspirações. Cada declaração reflete uma compreensão clara de que o acesso ao conhecimento e a formação acadêmica são fundamentais para garantir oportunidades que muitas vezes não estiveram disponíveis para eles.

A repetição do desejo de que os filhos "terminem os estudos" e "façam uma faculdade" evidencia a importância que a educação tem para essas famílias, não apenas como uma meta, mas como um caminho para romper ciclos de limitações. Ao expressar a esperança de que seus filhos "trabalhem menos e ganhem mais", os pais revelam uma preocupação não só com a estabilidade financeira, mas também com a qualidade de vida e o bem-estar emocional de seus filhos.

Além disso, o desejo de que as crianças sejam "felizes" e "tenham um futuro bom" destaca que, para esses pais, a realização pessoal vai além de conquistas materiais. Eles almejam que seus filhos encontrem satisfação e alegria em suas vidas, construindo um futuro que também respeite suas origens e valores, como a humildade e o reconhecimento das experiências vividas.

Esse anseio por um futuro melhor é um testemunho do comprometimento dos pais em criar um legado de oportunidades e esperança. O desejo de que as crianças não apenas se formem, mas que também mantenham um vínculo com suas raízes, reforça a importância de uma educação que valorize a cultura local e as experiências comunitárias. Essa visão integral da educação vai além do aspecto acadêmico, envolvendo também a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Portanto, essas aspirações coletivas reforçam a necessidade de uma colaboração contínua entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizado que não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacita a serem agentes de mudança em suas próprias vidas e nas de suas comunidades. A construção desse futuro, no entanto, exige a integração de diferentes forças, e a direção da escola, aliada ao envolvimento das famílias, desempenha um papel crucial nesse processo.

Enfim, diria que, por mais consensual que seja e de importância reconhecida, a colaboração entre a escola e a comunidade estudadas é marcada pelos desafios contínuos que surgem ao longo do processo educativo. Embora já exista uma base sólida de cooperação, é preciso reconhecer que, para garantir o sucesso dessa parceria, é necessário enfrentar obstáculos que demandam constante adaptação e superação. A construção de um futuro educacional mais justo e eficiente, portanto, exige não apenas a manutenção das boas práticas existentes, mas a integração de diferentes forças e a busca por soluções inovadoras que atendam às necessidades dos estudantes.

Nesse cenário, a direção da escola, aliada ao envolvimento ativo das famílias, desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral do aluno. A escola não pode agir isoladamente; ela precisa de uma rede de apoio que envolva todos os atores sociais, criando uma dinâmica que favoreça a participação e o compromisso coletivo. O fortalecimento dessa colaboração exige, ainda, a construção de canais de comunicação efetivos entre os educadores, os alunos e suas famílias, para que o processo educativo seja realmente inclusivo, democrático e capaz de superar os desafios impostos pela diversidade de contextos e realidades presentes na comunidade. A parceria entre esses dois pilares é fundamental para garantir que as necessidades educacionais e emocionais dos alunos sejam atendidas de forma abrangente e eficaz.

#### **4.2.5 Relações que Transformam: A Direção da Escola e o Envolvimento Familiar**

A educação é um processo dinâmico que transcende a sala de aula, e suas transformações dependem fortemente da colaboração entre a direção da escola e as famílias dos alunos. O tema "Relações que Transformam: A Direção da Escola e o Envolvimento Familiar" ressalta a importância dessas interações na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. A participação ativa dos pais e responsáveis não apenas enriquece a experiência escolar, mas também impacta diretamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. Em um contexto onde os desafios educacionais são cada vez mais complexos, a parceria entre a gestão escolar e as famílias se revela essencial para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Neste cenário, é fundamental explorar como essas relações podem ser fortalecidas, criando um ecossistema educacional que valorize o papel de todos os envolvidos na formação de cidadãos críticos e engajados.

Paro (2007, p. 35) afirma: “a escola fundamental é entendida como agência educativa em seu sentido mais radical, tomada a educação como apropriação da cultura, e entendida esta como o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, filosofia, ciência”.

A citação de Paro (2007, p. 35) destaca a importância da escola fundamental como uma agência educativa essencial, enfatizando a educação não apenas como um processo de transmissão de conteúdos, mas como uma apropriação da cultura. Isso implica que a escola deve ser vista como um espaço onde se possibilita o acesso e a construção do conhecimento, englobando uma variedade de elementos culturais como valores, crenças, arte, filosofia e ciência.

Ao entender a escola como uma agência educativa em seu sentido mais radical, Paro sugere que a educação deve promover uma formação integral, que vai além do aprendizado acadêmico. A educação deve capacitar os alunos a se tornarem críticos e reflexivos, permitindo que eles reconheçam e questionem a cultura que os cerca.

Além disso, essa perspectiva reforça a ideia de que a escola tem um papel fundamental na formação da identidade dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais consciente e participativa. Assim, a educação se torna uma ferramenta de transformação social, em que a apropriação da cultura é um meio de empoderar os alunos, ajudando-os a se tornarem agentes ativos em suas comunidades.

No encontro do grupo focal foi questionado: “Seus filhos gostam da escola? Por que eles gostam ou não gostam?”. As famílias responderam:

- *“O dia que não tem aula se sente muito triste. E não perde um dia de aula”* (PMR4);
- *“Mais gosta da hora do recreio, brincar, acham falta dos amigos quando não vem”* (PMR7);
- *“Os meus das brincadeiras, gostam das atividades, desde o tema que levam embora eles gostam, chegam e querem fazer”* (PMR8);
- *“A minha não gosta de faltar nem dia de aula, se falta algum colega ela percebe. Gosta de vim brincar, gosta da profe, fala na profe todo dia e dos colegas que não vem sente falta”* (PMR2).

A considerar as respostas das mães e pais, as crianças valorizam muito a interação social e as atividades lúdicas na escola. O fato de se sentirem tristes ao faltar e a preferência pelo recreio indicam que a conexão com os colegas e as brincadeiras são fundamentais para sua experiência escolar. Isso sugere que o ambiente escolar, quando positivo, pode ser uma fonte significativa de felicidade para elas.

A alegria que sentem ao brincar com os amigos e o lamento por não estarem juntos mostram que a relação com os colegas e os momentos de diversão são essenciais para a experiência escolar delas. Um ambiente escolar acolhedor e estimulante, que valorize essas interações, pode contribuir muito para o bem-estar emocional e social das crianças.

Ao serem questionados: “Você participa da vida escolar do seu filho? De que forma?”, todos responderam afirmativamente: “*Eu vou em evento quando sai*”; “*Ajudado fazer os temas, as tarefas*”; “*Atividades escolar*”.

Participar da vida escolar do filho é muito importante e pode se manifestar de várias formas. Aqui estão algumas maneiras de como os pais podem se envolver: **Participação em Eventos:** Ir a eventos escolares, como reuniões de pais e mestres, apresentações e feiras, demonstra apoio e interesse pela vida escolar do seu filho. **Apoio com Tarefas:** Ajudar a fazer as tarefas de casa é uma forma direta de participar e garantir que seu filho compreenda o material e desenvolva boas habilidades de estudo. **Engajamento em Atividades Escolares:** Participar de atividades escolares, seja como voluntário ou simplesmente apoiando eventos e projetos, ajuda a criar um ambiente escolar positivo e envolvente para seu filho. Cada uma dessas formas de participação contribui para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional do seu filho, além de fortalecer o vínculo familiar.

Participar da vida escolar do filho traz muitos benefícios, tanto para ele quanto para a família. Alguns dos principais motivos: **Fortalecimento do Vínculo:** Estar envolvido nas atividades escolares ajuda a construir uma conexão mais forte entre pais e filhos. Isso mostra ao seu filho que você valoriza a educação e está interessado em seu desenvolvimento. **Melhora no Desempenho Escolar:** A presença e o apoio dos pais estão associados a melhores desempenhos acadêmicos. Ajudar com tarefas e mostrar interesse pelos estudos pode motivar seu filho a se empenhar mais na escola. **Compreensão do Ambiente Escolar:** Participar das atividades e eventos escolares permite que você compreenda melhor o ambiente onde seu filho passa grande parte do dia, além de entender as exigências e expectativas da escola. **Desenvolvimento Social e Emocional:** O envolvimento da família pode ajudar o estudante a se sentir mais seguro e confiante. Saber que está sendo acompanhado e apoiado nas suas atividades escolares pode reduzir a ansiedade e aumentar a autoestima. E além desses itens **Comunicação Eficaz:** Participar de reuniões e eventos proporciona oportunidades para se comunicar diretamente com os professores e outros profissionais da escola, facilitando a troca de informações sobre o progresso e as necessidades do seu filho.

Nesse sentido, Paro (2007, p. 57) faz uma importante observação:

Em paralelo à consideração e à atenção para com a família, especialmente para com os pais e responsáveis diretos pelos estudantes, um elemento importante de toda prática pedagógica escolar, sobretudo quando se trata de crianças e adolescentes, diz respeito ao afeto dedicado aos educandos.

A citação de Paro (2007) ressalta a importância da relação entre a escola e a família, destacando que a atenção aos pais e responsáveis é fundamental na prática pedagógica. Essa

conexão é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois a família desempenha um papel crucial na formação de valores e na construção da identidade.

Além disso, Paro enfatiza o afeto dedicado aos educandos como um elemento vital nesse processo. O afeto na educação não se refere apenas a carinho, mas a um vínculo que favorece um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Quando os educadores expressam cuidado e preocupação genuína, os alunos se sentem valorizados, o que pode aumentar sua motivação e engajamento nas atividades escolares.

A construção de um ambiente afetivo contribui para o desenvolvimento emocional dos estudantes, permitindo que eles se sintam mais seguros para explorar, questionar e aprender. Isso é especialmente importante para crianças e adolescentes, que estão em uma fase de formação de suas personalidades e vínculos sociais.

Assim, a combinação de atenção à família e o cultivo do afeto nas relações escolares pode criar um contexto educativo mais eficaz, que não apenas transmite conhecimento, mas também promove o bem-estar emocional e social dos alunos. Essa abordagem integradora é essencial para formar indivíduos não apenas competentes academicamente, mas também capazes de se relacionar e colaborar de maneira saudável em sociedade.

Os pais/responsáveis também responderam a seguinte pergunta: “Como você se sente quando vem na escola?” Foram obtidas as seguintes respostas:

- *“Como já estudei aqui me sinto bem, sabendo que ela está tendo bastante atenção, aprendendo”* (PMR1);
- *“Me sinto bem porque já estudei um ano aqui e sei que é bem boa escola”* (PMR2);
- *“Eu me sinto feliz de vim aqui e saber também que a minha também vai iniciar aqui, só não sei se vai terminar os estudos aqui mas, eu sei que ela gosta de vir pra escola e eu também”* (PMR3);
- *“Eu me sinto bem e o meu filho adora vir pra escola também”* (PMR4);
- *“Eu também me sinto bem porque meu gurizinho estuda aqui também né! Agente também quer que eles aprendam, se esforçar para aprender. Me sinto bem”* (PMR5);
- *“Me sinto bem porque conheço a escola, já estudei aqui, sei que é bom”* (PMR6);
- *“Me sinto bem, sou bem recebida são bem atenciosas comigo e com meu filho também”* (PMR7);
- *“Me sinto bem, me sinto livre”* (PMR8).

Os responsáveis legais pelos alunos(as) expressam uma sensação geral de bem-estar e de satisfação ao frequentar a escola, refletindo uma conexão positiva com o ambiente educacional. Muitos destacam que já estudaram na escola e confiam na qualidade do ensino, o

que os faz sentir-se confortáveis e confiantes. A familiaridade com a escola e o bom atendimento recebido contribuem para essa sensação de acolhimento e segurança, e muitos estão satisfeitos ao ver seus filhos felizes e bem tratados no mesmo lugar onde tiveram suas próprias experiências educativas.

Os membros do CPM foram questionados sobre a relação entre a escola e as famílias dos educandos. As respostas foram as seguintes:

- *“Percebemos que à escola está sempre atenta e buscando cada vez mais integrar as famílias ao ambiente escolar, através de reuniões, atividades recreativas, comemorações, etc.”* (CPM1);

- *“A escola tem sempre uma ótima relação com os pais, mantém diálogo para resolver todos os assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos bem como do andamento da escola. Sempre que possível a escola promove ações de interação entre pais/alunos e escola através de reuniões, palestras, comemorações que atividades diversas”* (CPM2);

- *“Ótima, tanto os pais quanto escola sempre tiveram uma boa relação, visando o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, sempre há reuniões de início de ano, encerramento do trimestre e encerramento de ano letivo, deixando os pais sempre a par do desenvolvimento dos educandos”* (CPM3).

As respostas dos membros do Círculo de Pais e Mestres (CPM) destacam a importância da relação entre a escola e as famílias dos educandos, evidenciando um forte compromisso com a colaboração mútua. Os depoimentos refletem uma percepção positiva sobre a atuação da escola em integrar as famílias ao ambiente escolar.

Um dos membros enfatizou que a escola está "sempre atenta" e busca constantemente formas de envolver os pais, seja por meio de reuniões, atividades recreativas ou celebrações. Isso sugere um esforço contínuo para criar um ambiente acolhedor, de modo que os pais se sintam parte do processo educativo. Essa interação é fundamental, pois permite que os familiares estejam mais informados e participativos na educação de seus filhos, reforçando o vínculo entre a casa e a escola.

Outro membro destacou a "ótima relação" entre a escola e os pais, ressaltando a importância do diálogo aberto para resolver questões relacionadas à aprendizagem e ao andamento escolar. A promoção de ações de interação, como reuniões e palestras, demonstra um compromisso em manter os pais atualizados sobre o desenvolvimento dos alunos. Essa prática não apenas melhora a comunicação, mas também promove um sentimento de comunidade, onde todos trabalham juntos em prol do sucesso dos educandos.

A repetição do elogio à relação positiva entre pais e escola indica um padrão de colaboração que visa o desenvolvimento integral dos alunos. O fato de haver reuniões regulares ao longo do ano letivo, como no início do ano, no encerramento de trimestres e do ano, garante que os pais estejam sempre cientes do progresso de seus filhos. Essa transparência é crucial para criar um ambiente de confiança e apoio, onde a educação se torna uma responsabilidade compartilhada.

Em resumo, as respostas dos membros do CPM ilustram uma relação colaborativa e proativa entre a escola e as famílias, que é essencial para o sucesso educacional. Essa sinergia entre pais e escola não só enriquece a experiência educativa, mas também fortalece a comunidade, construindo um futuro mais promissor para os alunos.

Paro (2007) argumenta que uma gestão democrática é fundamental para criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão. Ele defende que a participação ativa da comunidade escolar nas decisões administrativas e pedagógicas é essencial para o sucesso da educação, pois essa participação contribui para uma gestão mais transparente e responsiva às necessidades dos alunos. Além disso, Paro aborda a importância do afeto na relação educador-aluno, ressaltando que o clima emocional da escola impacta diretamente o aprendizado. O autor também discute a relevância de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma formação crítica e cidadã. Faz uma reflexão profunda sobre como a gestão escolar deve ser orientada por princípios democráticos, com foco na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos alunos.

A relação entre a diretora da escola e os pais/mães é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente escolar saudável e colaborativo. Essa interação não apenas fortalece a comunicação, mas também cria um espaço onde as expectativas e preocupações de ambos os lados podem ser discutidas e abordadas.

Em primeiro lugar, a diretora da escola desempenha um papel essencial na construção de um relacionamento positivo com as famílias. A abertura para o diálogo, a transparência nas decisões e a disposição para ouvir as sugestões e preocupações dos pais são essenciais. Quando os líderes escolares se mostram acessíveis e receptivos, isso contribui para um clima de confiança e parceria, onde os pais se sentem valorizados e engajados.

Além disso, a direção pode promover iniciativas que incentivem a participação dos pais na vida escolar, como reuniões, eventos e comitês. Essas atividades não apenas mantêm os pais informados sobre o andamento escolar, mas também os envolvem ativamente no processo educativo. A colaboração entre a escola e as famílias pode resultar em um apoio mais efetivo

ao aprendizado dos alunos, pois pais e educadores trabalham juntos em prol de objetivos comuns.

Outro aspecto importante é a maneira como a diretora da escola lida com as questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos. Ao se manter em contato regular com os pais sobre o desempenho e as necessidades dos estudantes, a diretora pode identificar áreas que precisam de atenção e, ao mesmo tempo, celebrar as conquistas dos alunos. Essa abordagem proativa ajuda a construir um entendimento mútuo sobre as expectativas educacionais.

Por fim, a relação da diretora da escola com os pais também pode influenciar a cultura escolar. Quando há um clima de colaboração e respeito, isso se reflete na atmosfera geral da escola, promovendo um ambiente mais positivo para alunos, pais e educadores. Em última análise, uma direção escolar que valoriza e investe no relacionamento com as famílias contribui para a formação de uma comunidade escolar unida e comprometida com a educação de qualidade.

Sobre a participação das famílias na escola, a diretora comentou: *“Em nossa escola, a família é muito participativa em todas as ações realizadas pela escola. Sempre estão muito presentes na vida escolar de seus filhos”*. Também foi questionado: *“Que atividades a escola tem promovido para integrar a família na escola para dialogar sobre questões pedagógicas ou sobre a vida da escola e comunidade?”* Ela explicou: *“Nas reuniões, entrega de notas, apresentações, festas, encontros, palestras, quando solicitados e quando os mesmos acharem necessário. Nossos pais sempre estão presentes participando ativamente das atividades escolares”*.

A participação das famílias na escola é um elemento fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento dos alunos, como enfatizado pela diretora. Sua afirmação de que *“a família é muito participativa em todas as ações realizadas pela escola”* reflete um ambiente escolar onde a colaboração entre casa e escola é valorizada. Essa interação não apenas fortalece o vínculo entre os educadores e os pais, mas também enriquece a experiência educativa dos alunos, proporcionando uma rede de apoio mais robusta.

As diversas atividades promovidas pela escola, como reuniões, entrega de notas, apresentações e festas, são fundamentais para fomentar esse envolvimento. Essas ocasiões não servem apenas para informar os pais sobre o desempenho escolar, mas também criam oportunidades para que eles dialoguem sobre questões pedagógicas e as vivências da comunidade escolar. A diretora menciona que os pais estão *“participando ativamente das*

atividades escolares”, o que indica um comprometimento que pode impactar positivamente o engajamento dos alunos.

A promoção de palestras e encontros, quando solicitados pelos pais, demonstra uma abertura para a comunicação bidirecional, em que as necessidades e preocupações das famílias são levadas em consideração. Isso não apenas fortalece a confiança entre a escola e a comunidade, mas também permite que os educadores adaptem suas abordagens às expectativas e realidades das famílias, criando um ambiente mais inclusivo e responsivo.

Essa interação contínua entre a escola e as famílias é essencial para o desenvolvimento de um espaço educativo que não apenas ensina, mas também envolve todos na formação integral dos alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em sua comunidade.

Sobre a forma que a escola participa interage com a comunidade, a diretora respondeu “A nossa escola está sempre unida com os demais integrantes da comunidade, formando uma grande comunidade, onde um auxilia o outro para o progresso de todo.

A declaração da diretora sobre a interação da escola com a comunidade destaca a importância da colaboração mútua para o desenvolvimento social e educacional. Ao afirmar que “[...] a nossa escola está sempre unida com os demais integrantes da comunidade”, fica evidente que a instituição vê seu papel como parte integrante de um ecossistema maior. Essa união não apenas promove um ambiente de apoio, mas também cria uma rede de recursos e experiências que beneficiam tanto os alunos quanto os membros da comunidade.

A ideia de que “um auxilia o outro para o progresso de todo” ressalta a interdependência entre a escola e a comunidade. Essa dinâmica colaborativa permite que as iniciativas escolares sejam enriquecidas pelas vivências e necessidades locais, enquanto a comunidade, por sua vez, se beneficia dos programas educacionais e das oportunidades que a escola oferece. A participação ativa da escola em eventos comunitários, projetos conjuntos e atividades culturais pode fortalecer laços, construir confiança e fomentar um sentimento de pertencimento entre todos os envolvidos.

Além disso, essa abordagem não apenas melhora a qualidade da educação, mas também promove valores como solidariedade, respeito e responsabilidade cívica. Ao cultivar essa interação, a escola não se torna apenas um local de aprendizado, mas um verdadeiro agente de transformação social, onde todos os participantes trabalham juntos pelo bem comum e pelo desenvolvimento sustentável da comunidade.

No grupo focal os pais também responderam a pergunta: “Para vocês o que a escola Roque Gonzales tem de tão especial?”, e comentaram:

- *“Desenvolvimento, coisas novas, professores que tem paciência, ensinam, professores são queridos”* (PMR4);
- *“E o alimento sai tudo do campo. Os alimentos tudo saudáveis vem tudo da horta”* (PMR5);
- *“Tem horta aqui, verdura”* (PMR6).

A escola Roque Gonzales é vista como especial por várias razões. Os pais destacam o desenvolvimento que a escola proporciona, a abordagem atenciosa e carinhosa dos professores, e a qualidade do ensino. Além disso, a presença de uma horta que fornece alimentos saudáveis é um grande diferencial, conectando os alunos com a natureza e promovendo hábitos alimentares saudáveis. Essa combinação de educação de qualidade e valorização dos recursos locais parece criar um ambiente rico e acolhedor, que beneficia não apenas os alunos, mas toda a comunidade.

Esse educandário se destaca por criar um ambiente que vai além do ensino tradicional. A paciência e o carinho dos professores, junto com a conexão prática com a horta, não só educam, mas também nutrem os alunos de maneira holística. Essa abordagem, que integra saúde, natureza e aprendizado, contribui para um desenvolvimento integral, formando cidadãos conscientes e engajados. É um exemplo claro de como a educação pode ser uma força transformadora para toda a comunidade.

Para os professores foi perguntado: “De que forma a comunidade contribui com a escola?”. A Pr1 destacou: *“A comunidade contribui participando dos eventos e celebrações da escola, apoiando e participando de projetos pedagógico oferecendo conhecimento e experiência, também contribuir com trabalhos voluntários ajudando em reformas e cuidando do espaço físico da escola”*. A Pr2 respondeu: *“Sim, sempre que solicitado as famílias são participativas, claro, que tem alguns casos, que são exceções, mas no geral, são bem presentes. Tanto nas festividades, projetos, como em reuniões para fortalecimento dessa relação escola/família”*.

As respostas dos professores sobre a contribuição da comunidade para a escola revelam um cenário de engajamento e colaboração que é essencial para o desenvolvimento educacional. A primeira professora enfatiza a participação ativa da comunidade em eventos e celebrações, destacando como esse envolvimento não se limita apenas a comparecer, mas também a oferecer conhecimento e experiência valiosa para os projetos pedagógicos. Essa troca de saberes fortalece o aprendizado dos alunos, ao mesmo tempo em que valoriza as habilidades e o conhecimento local.

Além disso, o apoio em trabalhos voluntários, como reformas e cuidados com o espaço físico da escola, reflete um senso de responsabilidade e pertencimento por parte da comunidade.

Essa ação não só melhora as condições da escola, mas também promove um sentimento de coletividade e comprometimento com a educação dos jovens.

A segunda professora complementa essa visão ao afirmar que as famílias, quando solicitadas, são participativas. Embora haja exceções, a tendência geral é de uma presença significativa nas festividades, projetos e reuniões. Esse envolvimento é fundamental para fortalecer a relação entre escola e família, criando um ambiente educacional mais coeso e colaborativo.

Essas interações ressaltam a importância da comunidade como parceira no processo educacional, onde o apoio mútuo e o diálogo constante são cruciais para o sucesso dos alunos. A colaboração entre a escola e a comunidade não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

Os professores também responderam à questão: “Você percebe interação entre a família e a escola? De que maneira acontece?”. A educadora Pr3 respondeu: “*Sim, percebemos muito a participação e o envolvimento das famílias nas escolas. Isso acontece quando tem atividades dentro da escola, quando tem alguma festa da escola os familiares auxiliam bastante, nas interações entre escola e família, etc.*”. Outra educadora, a Pr4, destacou: “*Sim. Ela está sempre em contato com as famílias e as mesmas participam da escola (atividades)*”. A educadora Pr5 frisou: “*Em algumas famílias esta interação é mais presente estando pais e responsáveis sempre atentos aos acontecimentos escolares. Contudo, infelizmente existem várias exceções, onde o desinteresse das famílias pela vida escolar de seus filhos é gritante*”. Outro depoimento, da Pr6: “*Sim. Quando a família trabalha unida e ajuda na educação de seus filhos. Família x Escola*”.

As respostas dos professores sobre a interação entre família e escola revelam um panorama diversificado de envolvimento que, embora em grande parte positivo, também apresenta desafios. Uma educadora destaca que a participação das famílias é notável, especialmente durante atividades e festas escolares, evidenciando que esses momentos servem como oportunidades para estreitar laços e fomentar a colaboração. Essa interação é essencial para criar um ambiente escolar mais acolhedor e dinâmico, onde a presença dos familiares não só fortalece a comunidade, mas também enriquece a experiência dos alunos.

Outra professora confirma essa conexão, ressaltando o contato constante entre a escola e as famílias, o que demonstra um esforço contínuo para engajar os responsáveis na vida escolar dos alunos. Essa comunicação ativa é fundamental para garantir que as famílias estejam informadas e possam contribuir de maneira significativa.

Entretanto, a terceira educadora traz à tona um aspecto importante: a variação no nível de envolvimento entre as famílias. Embora algumas se mostrem atentas e participativas, outras apresentam desinteresse pela vida escolar dos filhos. Essa disparidade pode impactar negativamente a formação e o desenvolvimento dos alunos, destacando a necessidade de estratégias que incentivem a inclusão de todas as famílias no processo educacional.

O último relato enfatiza a importância da união entre família e escola para uma educação eficaz. A colaboração entre esses dois elementos é essencial para o sucesso acadêmico e emocional das crianças. Assim, fomentar essa parceria deve ser uma prioridade, buscando formas de envolver ativamente todas as famílias, independentemente de suas circunstâncias. Essa abordagem pode não apenas melhorar o desempenho dos alunos, mas também criar um ambiente escolar mais coeso e solidário.

A secretária municipal de educação, ao ser questionada sobre “Como você observa a participação das famílias na escola Roque Gonzales?”, comentou: *“Em todas as atividades, eventos, reuniões, sempre tem uma grande presença das famílias. São bem presentes, participativos”*.

A declaração da secretária municipal de educação sobre a participação das famílias na escola Roque Gonzales reflete um cenário altamente positivo em termos de envolvimento comunitário. A constatação de que há uma "grande presença" dos familiares em atividades, eventos e reuniões indica que a escola conseguiu cultivar um ambiente acolhedor e convidativo, onde os pais se sentem à vontade para participar da vida escolar de seus filhos.

Essa participação ativa é fundamental, pois não apenas fortalece a relação entre a escola e a comunidade, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos. O envolvimento dos pais nas atividades escolares pode levar a um maior senso de pertencimento e apoio, promovendo um clima escolar mais colaborativo e motivador.

Além disso, a presença constante das famílias sugere que a escola Roque Gonzales desempenha um papel significativo na construção de laços comunitários, refletindo uma visão compartilhada sobre a importância da educação. Essa dinâmica não só beneficia os alunos, mas também proporciona uma plataforma para discussões sobre as necessidades e expectativas da comunidade em relação à educação. Assim, a colaboração entre a escola e as famílias emerge como um pilar essencial para o desenvolvimento educacional e social da região.

A educação é um processo dinâmico que transcende as paredes da sala de aula, dependendo fortemente da colaboração entre a direção da escola e as famílias dos alunos. O tema "Relações que Transformam: A Direção da Escola e o Envolvimento Familiar" destaca a importância dessas interações na construção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. A

participação ativa dos pais e responsáveis não só enriquece a experiência escolar, mas também impacta diretamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. Em um contexto onde os desafios educacionais se tornam cada vez mais complexos, a parceria entre a gestão escolar e as famílias se revela essencial para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste cenário, é essencial explorar como essas relações podem ser fortalecidas, criando um ecossistema educacional que valorize o papel de todos os envolvidos na formação de cidadãos críticos e engajados. Durante o encontro do grupo focal, foram feitas perguntas sobre a experiência escolar dos filhos e a participação dos pais. As respostas foram reveladoras, mostrando que as crianças valorizam a interação social e as atividades lúdicas na escola. Comentários como "O dia que não tem aula se sente muito triste" e "A minha não gosta de faltar nem um dia" evidenciam como a conexão com os colegas e a diversão na escola são fundamentais para a experiência escolar.

Quando questionados sobre sua participação na vida escolar, os pais afirmaram, quase de forma unânime, que se envolvem ativamente, seja em eventos, na ajuda com tarefas ou em atividades escolares. Essa participação não apenas fortalece os vínculos familiares, mas também tem impactos positivos no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. Ao se envolver na vida escolar dos filhos, os pais demonstram que valorizam a educação e estão interessados no desenvolvimento de seus filhos.

As entrevistas com membros do Círculo de Pais e Mestres (CPM) revelam um forte compromisso com a colaboração entre a escola e as famílias. A frequência de reuniões e a promoção de atividades que incentivam a interação entre pais e educadores criam um ambiente acolhedor, onde todos trabalham juntos para o sucesso dos alunos. Essa sinergia é essencial para criar um espaço educativo onde a comunicação é aberta e as expectativas são compartilhadas.

Além disso, a visão da diretora sobre a participação das famílias nas ações da escola ressalta a importância de um ambiente colaborativo. Atividades como reuniões, entregas de notas e festas proporcionam oportunidades para o diálogo sobre questões pedagógicas, permitindo que as famílias se sintam integradas ao processo educacional. A participação da comunidade, conforme mencionado por professores, enriquece ainda mais essa experiência, com contribuições que vão desde apoio em eventos até a oferta de conhecimento e habilidades.

Uma das professoras, a Pr7, destacou: *“A comunidade, além de auxiliar na manutenção do prédio e do espaço escolar, também auxilia na construção do conhecimento popular, quando o educando consegue associar o que aprendeu em casa com o que aprendi na escola”*. A observação da professora destaca a importância da colaboração entre a comunidade e a

escola, enfatizando que essa interação vai além da manutenção física do espaço escolar. A comunidade contribui ativamente para a construção do conhecimento popular, permitindo que os alunos conectem suas experiências e saberes adquiridos fora da escola com o aprendizado formal. Essa relação sinérgica enriquece o processo educativo, valorizando a cultura local e promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Quando os alunos conseguem ver a relevância do que aprendem em sala de aula em suas vidas cotidianas, isso não só fortalece seu entendimento, mas também aumenta seu engajamento e senso de pertencimento à comunidade. Essa integração entre saberes forma uma base sólida para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma identidade comunitária mais forte.

A interação da escola com a comunidade também se destaca como um elemento transformador. A diretora enfatiza que a escola se vê como parte de um ecossistema mais amplo, onde a colaboração entre escola e comunidade é fundamental para o progresso de todos. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade da educação, mas também promove valores de solidariedade e responsabilidade cívica.

Os depoimentos positivos dos pais sobre a escola Roque Gonzales, especialmente em relação à qualidade do ensino e à presença de uma horta que fornece alimentos saudáveis, destacam como um ambiente educativo rico pode impactar positivamente a comunidade. A conexão prática com a natureza, aliada a professores que demonstram paciência e carinho, forma uma base sólida para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em resumo, a relação entre a direção da escola e os pais/mães é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente escolar saudável e colaborativo. Esse vínculo não só melhora a comunicação, mas também cria um espaço onde as expectativas e preocupações de ambos os lados podem ser discutidas e abordadas. A colaboração entre a escola e as famílias é um pilar essencial para o sucesso educacional e a formação de cidadãos engajados e críticos. Ao promover essas interações, a escola não só se torna um local de aprendizado, mas também um agente de transformação social na comunidade. Essa função transformadora é explorada de forma mais aprofundada no item 4.6, "A Escola do Campo como Agente Transformador: Explorando sua Função Social na Comunidade", onde se analisa como a Escola Roque Gonzales se compromete a atuar como um catalisador de mudanças sociais e culturais, diante da realidade local.

#### **4.2.6 A Escola do Campo como Agente Transformador: Explorando sua Função Social na Comunidade**

A Escola Roque Gonzales tem um compromisso claro e direcionado em seu Projeto Político Pedagógico, que se reflete em seu objetivo geral: "desenvolver uma educação em que o aluno possa aprender a aprender, pensar, refletir e agir com responsabilidade, proporcionando condições favoráveis à sua permanência na escola, através de um ensino que venha ao encontro de sua autorrealização, no presente bem como no futuro" (Vitória das Missões, 2024, p. 25). Nesse contexto, a escola se posiciona como um instrumento de integração entre a direção e a comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos no campo. Ao estabelecer parcerias e formar vínculos entre teoria e prática, a Escola Roque Gonzales visa contribuir para a construção de uma sociedade equilibrada e sustentável, preparando seus alunos para serem cidadãos críticos e atuantes.

A Escola do Campo desempenha um papel fundamental na construção e fortalecimento das comunidades rurais, atuando não apenas como um espaço de ensino, mas também como um agente transformador que promove a inclusão social e o desenvolvimento local. Neste contexto, a função social da escola vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela se entrelaça com a cultura, a identidade e as necessidades específicas da população rural. Ao explorar as relações entre a escola, as famílias e a comunidade, é possível entender como essas instituições colaboram para criar um ambiente educativo que valoriza as tradições locais, fomenta a participação cidadã e busca soluções para os desafios enfrentados pela comunidade. Assim, investigar essa função social se torna essencial para compreender o impacto da escola no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção de um futuro mais sustentável e justo para todos.

Sobre a função social da escola, Coelho (2011, p. 144) afirma:

A escola precisa elaborar um outro paradigma, que favoreça a promoção humana, que inclua as pessoas como sujeito da construção de novas alternativas que tenham como pilares a solidariedade, a justiça social, a diminuição das desigualdades e a construção de uma nova cultura, que ajude a repensar o nosso jeito de ser país e de ser cidadão.

A citação de Coelho (2011, p. 144) destaca a necessidade de um novo paradigma para a função social da escola, ressaltando a promoção humana e a inclusão dos indivíduos como protagonistas na construção de um futuro mais justo e solidário. Essa perspectiva amplia o papel da escola, que deve ir além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos, envolvendo-se ativamente na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao mencionar pilares como solidariedade e justiça social, Coelho enfatiza a importância de uma educação que não apenas informe, mas que também forme valores éticos e sociais. A escola, nesse contexto, se torna um espaço de reflexão e de ação, onde os alunos aprendem a

identificar e questionar as desigualdades que permeiam a sociedade, promovendo uma cultura de respeito e inclusão.

Além disso, essa abordagem propõe que a educação deve ser um agente de transformação social, contribuindo para a diminuição das desigualdades. Ao incentivar a participação ativa dos alunos na construção de novas alternativas, a escola se torna um espaço de empoderamento, onde os jovens podem desenvolver habilidades para atuar em suas comunidades e influenciar positivamente o mundo ao seu redor.

Portanto, a visão de Coelho (2011) convoca educadores e gestores a repensar suas práticas, buscando criar um ambiente educacional que favoreça a construção de uma nova cultura de cidadania, capaz de formar indivíduos comprometidos com o bem comum e preparados para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. Essa transformação requer uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade, promova a empatia e estimule a colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo.

Sobre qual a função social da escola na comunidade, a secretária municipal de educação explicou: “É fornecer uma educação e instrução de qualidade para os alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades e competências que serão úteis para sua vida tanto profissional como pessoal”. A declaração da secretária não se detém na afirmação anterior, pois, em continuação, sublinha que a função principal da escola como agente de transformação social dentro da comunidade. Ao oferecer uma educação de qualidade, a escola não apenas transmite conhecimento, mas também capacita os alunos para a vida comunitária e social, além da vida pessoal e profissional. Essa perspectiva destaca a escola como um espaço que vai além do ensino acadêmico, promovendo a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A educação se torna, assim, uma ferramenta vital para a melhoria geral da qualidade de vida (desenvolvimento humano, no sentido de Amartya Sen), contribuindo para o progresso coletivo da comunidade. Essa função social reforça a importância de uma colaboração contínua entre a escola e a comunidade, garantindo que a educação atenda às necessidades e aspirações locais.

A função social da escola do campo é multifacetada e essencial para o desenvolvimento das comunidades rurais. Essas instituições não apenas oferecem educação formal, mas também desempenham um papel vital na promoção da cultura local, no fortalecimento de laços comunitários e na preservação de saberes tradicionais.

Destaco a participação da escola no Programa União Faz a Vida do Sicredi, uma iniciativa que me permitiu desenvolver projetos significativos com algumas turmas. Quando

trabalhei na escola Roque Gonzales, tive a oportunidade de conduzir dois projetos que exploraram temas muito relevantes para nossos alunos: “Os Animais” e “Chás”.

A curiosidade sobre os animais surgiu de uma visita à casa de um dos alunos, onde pude observar a relação íntima que ele tinha com seus pets, galinhas, cavalo e outros animais da região. Essa experiência despertou um interesse genuíno nas crianças, levando-nos a investigar mais sobre a fauna local e a importância dos animais no nosso cotidiano. No ano seguinte, outro projeto nasceu a partir de uma visita à casa da avó de uma aluna, onde encontramos uma variedade de plantas medicinais. Essa descoberta não apenas ampliou nosso conhecimento sobre botânica, mas também nos levou a refletir sobre os saberes tradicionais e a utilização dessas plantas na medicina caseira.

Essas experiências foram fundamentais para conectar os alunos com o contexto rural em que viviam. Ao relacionar os temas dos projetos com as vivências pessoais dos estudantes, consegui despertar neles um maior interesse e engajamento. A escola do campo se concretizava, assim, na valorização dos saberes locais e na construção de um aprendizado que fazia sentido para a realidade deles.

Esses projetos também contribuíram para fortalecer a conexão entre a escola e a comunidade. Ao trazer a família e os saberes locais para dentro da sala de aula, pude perceber um aumento na participação dos pais e responsáveis. Eles se mostraram mais engajados nas atividades escolares, o que foi essencial para criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo. Essa interação fez com que os alunos se sentissem mais valorizados e reconhecidos em suas culturas, promovendo um sentimento de pertencimento e identidade.

Por fim, essas experiências me levaram a refletir sobre a importância de uma educação que vai além dos conteúdos curriculares. Com esses projetos, percebi que a aprendizagem acontece de forma mais significativa quando está conectada às realidades e vivências dos alunos. Essa abordagem não apenas enriqueceu meu trabalho como educadora, mas também deixou uma marca duradoura nos alunos, que começaram a olhar para o campo com novos olhos e uma maior apreciação por seu entorno.

Dessa maneira, a escola do campo atua como um espaço de aprendizado que integra conhecimentos acadêmicos com as práticas e realidades do cotidiano rural. Isso significa que os currículos são frequentemente adaptados para incluir a educação ambiental, a agricultura sustentável e o conhecimento popular, permitindo que os alunos associem o que aprendem em sala de aula com suas experiências práticas. Essa conexão entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que são relevantes e aplicáveis à vida no campo.

Assim, a escola do campo promove a inclusão social ao atender as especificidades da população rural. Muitas vezes, essas escolas são os únicos locais de acesso à educação e à formação cidadã em regiões remotas, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais. A presença de uma escola na comunidade pode também ajudar a combater a evasão escolar, oferecendo um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos.

Outro aspecto importante é o papel da escola como agente de transformação social. Ao capacitar os alunos com conhecimentos e habilidades, a escola do campo contribui para a construção de uma consciência crítica e para o empoderamento das comunidades. Isso é especialmente relevante em contextos onde as populações rurais enfrentam desafios relacionados à exploração econômica, à degradação ambiental e à falta de oportunidades.

Além disso, a escola do campo atua como um espaço de articulação e fortalecimento comunitário. Muitas vezes, organiza eventos e atividades que envolvem não apenas os alunos, mas também as famílias e outros membros da comunidade. Isso ajuda a criar uma cultura de colaboração e apoio mútuo, onde todos se sentem parte do processo educativo.

Dessa maneira, a função social da escola do campo vai além da simples transmissão de conhecimento. Ela é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, promovendo a educação de qualidade, a inclusão social e a transformação comunitária. Ao valorizar os saberes locais e engajar a comunidade, essas escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos capazes de contribuir para um futuro mais justo e igualitário.

Sobre a função social da escola na comunidade, a diretora destacou:

A função básica é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários a socialização do indivíduo, com o domínio de conteúdos culturais básicos para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A declaração da diretora ressalta a função social fundamental da escola na comunidade, que vai além do ensino acadêmico. Ao enfatizar que a escola deve garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores, ela destaca a importância de formar indivíduos completos, capazes de interagir de maneira significativa com a sociedade.

Portanto, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades é crucial para a socialização do indivíduo. A escola serve como um espaço onde os alunos não apenas adquirem informações, mas também aprendem a conviver em grupo, respeitar diferenças e colaborar com os outros. Essa socialização é essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos, preparados para participar de forma construtiva na vida comunitária.

A menção ao domínio de conteúdos culturais básicos é significativa. Isso implica que a escola deve proporcionar um currículo que reflita a diversidade cultural e social da comunidade, permitindo que os alunos se conectem com suas raízes e tradições, ao mesmo tempo em que se tornam cidadãos informados sobre o mundo. Essa abordagem culturalmente responsiva enriquece a experiência educativa e fortalece a identidade dos alunos.

O preparo para o exercício da cidadania é outro aspecto vital abordado pela diretora. A educação não deve se restringir ao conhecimento técnico, mas também incluir a formação ética e moral dos alunos. Ao ensinar valores como respeito, responsabilidade e solidariedade, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Coelho (2011, p. 145) afirma: “[...] compreender o lugar da escola na Educação do Campo significa compreender o tipo de ser humano que ela necessita ajudar a formar, bem como contribuir com a formação de novos sujeitos sociais que vêm se constituindo no campo hoje”.

Nos termos citados, Coelho (2011) ressalta a importância de se compreender o papel da escola na Educação do Campo, destacando que essa compreensão está diretamente ligada ao tipo de ser humano que a instituição deve ajudar a formar. Essa visão amplia a função da escola, que não apenas educa, mas também desempenha um papel fundamental na construção de sujeitos sociais que refletem as realidades e necessidades do campo.

Ao focar na formação de "novos sujeitos sociais", Coelho (2011) sugere que a educação deve ser contextualizada, reconhecendo as especificidades culturais, econômicas e sociais das comunidades rurais. Isso implica em adaptar práticas pedagógicas que considerem as vivências e conhecimentos dos alunos, valorizando sua cultura e identidade. Assim, a escola se torna um espaço de fortalecimento da comunidade, onde o aprendizado é conectado à realidade local e às lutas sociais enfrentadas pelos moradores do campo.

Além disso, essa abordagem busca promover uma educação que incentive a autonomia, a solidariedade e a capacidade crítica dos estudantes, preparando-os para serem agentes de transformação em suas comunidades. Ao formar cidadãos conscientes e engajados, a escola contribui para o fortalecimento da sociedade civil no campo, permitindo que os alunos não apenas adquiram conhecimentos, mas também desenvolvam habilidades para reivindicar seus direitos e promover mudanças significativas.

A reflexão de Coelho nos convida a repensar as práticas educacionais, promovendo uma educação que seja inclusiva e que realmente atenda às demandas dos sujeitos sociais que emergem nas comunidades rurais. Isso implica uma valorização do saber local, uma construção

coletiva do conhecimento e um compromisso com a justiça social, elementos fundamentais para a formação de um cidadão pleno e consciente.

Em relação ao tipo de atividades a escola faz que consideram importantes para valorizar a vida e a cultura do campo, os pais PMR1, PMR2, PMR8 responderam: *“A horta, porque é dali que sai o alimento...no meu tempo aqui na escola era até do 5º ao 9º ano iam lá plantavam alguma verdura, capinavam todo dia tinha uma equipe que ia lá. Então da minha parte é a horta, porque dali eles vão começar a valorizar, que dali vem o alimento deles comer”*.

A horta é destacada como uma atividade essencial para valorizar a vida e a cultura do campo. Ela ensina os alunos sobre a origem dos alimentos e a importância da agricultura, promovendo uma conexão direta com a natureza. Além de desenvolver habilidades práticas, a horta fomenta o respeito pelo trabalho rural e a compreensão de como a alimentação é cultivada. Essa experiência prática ajuda as crianças a valorizarem o que consomem e a reconhecerem a importância do campo em suas vidas.

Dessa maneira, a horta desempenha um papel fundamental na educação das crianças, ensinando não apenas sobre a origem dos alimentos, mas também sobre o trabalho e o cuidado necessários para cultivá-los. Essas atividades práticas ajudam a criar uma conexão profunda com a cultura rural, promovendo o respeito pela natureza e pelas tradições do campo. Além disso, as experiências na horta fortalecem o aprendizado sobre sustentabilidade e alimentação saudável, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sua própria saúde. Essa valorização da cultura local enriquece não apenas o conhecimento dos alunos, mas também o senso de identidade e pertencimento à comunidade.

Em relação a importância da escola na comunidade, as professoras responderam:

- *“A escola é um espaço onde as crianças adquire conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional, elas aprendem a conviver em sociedade, lidar com as diferenças, trabalhar em grupo e respeitar regras e valores sociais, são habilidades essenciais para se tornar um cidadão consciente e participativo”* (Pr1);
- *“A escola é a base para um futuro promissor, e nós como educadores contribuimos para a conscientização da preservação da biodiversidade, do uso adequado dos recursos naturais, da redução de agrotóxicos e a valorização dos saberes tradicionais; e isso fortalece a comunidade a manter-se na ativa”* (Pr2);
- *“O papel da escola vai muito além do ensino e da aprendizagem. É neste ambiente, desde cedo, que a criança aprende a socializar, amplia suas perspectivas e também se reconhece como cidadã. Outra característica importante é que, através da escola, é possível construir uma sociedade mais justa e integrada”* (Pr3);

- *“A escola na comunidade é vida Esperança de muitos sonhos que irão ser realizados”* (Pr4);
- *“À escola é a principal referência em uma comunidade sendo ela que mantém além do conhecimento científico, a unidade entre os indivíduos”* (Pr5);
- *“A escola proporciona o conhecimento intelectual e acadêmico no âmbito cognitivo e ensina a conviver em sociedade e molda experiências emocionais”* (Pr6).

As declarações das professoras destacam a importância da escola na comunidade, sublinhando seu papel como um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Primeiramente, a escola é vista como um ambiente onde se adquirem conhecimentos fundamentais que vão além do currículo tradicional, formando indivíduos capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. As habilidades sociais, como conviver em sociedade, respeitar regras e lidar com as diferenças, são apontadas como cruciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Além disso, as professoras enfatizam a função da escola na conscientização ambiental e na valorização dos saberes tradicionais. A educação sobre a preservação da biodiversidade e o uso adequado dos recursos naturais não apenas prepara os alunos para um futuro mais sustentável, mas também fortalece a comunidade, criando um senso de responsabilidade coletiva em relação ao meio ambiente.

O aspecto da socialização é igualmente relevante, pois a escola é um espaço onde as crianças aprendem a se reconhecer como cidadãs e a interagir com outras pessoas, ampliando suas perspectivas. Essa capacidade de socializar é fundamental para construir uma sociedade mais justa e integrada, onde todos os indivíduos têm voz e espaço.

As declarações também ressaltam que a escola é vista como um símbolo de esperança e um ponto de referência na comunidade, oferecendo não apenas conhecimento científico, mas também unidade entre os indivíduos. Essa conexão entre conhecimento e convivência social é vital, pois a escola proporciona experiências emocionais e contribui para o desenvolvimento de um ambiente educacional que é tanto intelectual quanto afetivo.

As professoras enfatizam que a escola é um espaço essencial para a aquisição de conhecimentos fundamentais, habilidades sociais e valores. Esse desenvolvimento integral prepara as crianças não apenas para o mundo acadêmico, mas também para a vida em sociedade, onde aprender a conviver, lidar com diferenças e respeitar regras são habilidades essenciais. A função social da escola, portanto, vai além do ensino formal, abrangendo a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Ao abordar a conscientização sobre a preservação da biodiversidade e o uso adequado dos recursos naturais, as professoras ressaltam que a escola desempenha um papel vital na

educação ambiental. Essa função social é fundamental para preparar os alunos para desafios contemporâneos e, ao mesmo tempo, fortalecer a comunidade, promovendo práticas sustentáveis e o respeito pelos saberes locais.

De acordo com Coelho (2011, p. 146),

A escola, para ser parte importante das estratégias de desenvolvimento rural, precisa construir um projeto educativo contextualizado, que difunda outra lógica de desenvolvimento apoiado nas alternativas ambientalmente sustentáveis, socialmente democráticas e economicamente justas, mas com qualidade de vida satisfatória ao homem/mulher do campo, haja vista a constituição camponesa possuir uma organização social adaptada às condições técnicas da produção agrícola, a um estilo de vida específico e a sociabilidade inerente a esse povo. Sendo assim, pensar uma Educação do Campo significa pensar o campo em toda sua complexidade e dinâmica. Garantir uma educação que proporcione ao homem/mulher do campo condições de sobreviver dentro do capitalismo, mas sem perder sua essência campesina, nem os valores que os constitui.

A proposta de Coelho (2011) destaca que a educação deve ser integrada à realidade camponesa, respeitando e valorizando a organização social e a cultura local. Isso implica em reconhecer a importância da sociabilidade e do estilo de vida específico das comunidades rurais, de forma que o aprendizado se conecte à experiência vivida dos alunos. Ao promover uma educação que compreenda essa complexidade, a escola pode se tornar um espaço de fortalecimento da identidade camponesa, contribuindo para que os estudantes mantenham seus valores e tradições enquanto se preparam para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, ao abordar questões como a sustentabilidade ambiental e a justiça social, a educação do campo pode capacitar os alunos a desenvolverem práticas que garantam uma qualidade de vida satisfatória, mesmo dentro das dinâmicas do capitalismo. Isso envolve não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita aos indivíduos reivindicar seus direitos e lutar por um futuro mais justo.

O papel da escola na socialização é destacado como essencial para que as crianças se reconheçam como cidadãs. Essa função social é fundamental na construção de uma sociedade mais justa e integrada, onde os alunos não apenas aprendem sobre seus direitos e deveres, mas também desenvolvem empatia e respeito pelas diferenças. A escola, portanto, é um espaço de formação da identidade e da responsabilidade social.

A ideia de que a escola é uma referência na comunidade e um espaço que simboliza esperança reforça sua função social. A escola serve como um ponto de encontro para a construção de sonhos e oportunidades, promovendo um futuro mais promissor para os alunos e suas famílias. Essa função social é fundamental para a coesão da comunidade, criando um ambiente de apoio mútuo.

A escola Roque Gonzales é apresentada como um espaço que não apenas dissemina conhecimento científico, mas também promove a unidade entre os indivíduos. Essa função social é vital para a construção de laços comunitários, onde o aprendizado coletivo fortalece as relações interpessoais e contribui para um ambiente social mais harmonioso.

Dessa maneira, as professoras mencionam que a escola molda experiências emocionais, além de proporcionar conhecimento intelectual. Essa abordagem holisticamente social da educação reforça a ideia de que a escola é um espaço que promove não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional, essencial para o bem-estar dos alunos.

Em suma, as declarações das professoras refletem a rica e multifacetada função social da escola na comunidade, enfatizando seu papel como espaço de aprendizado, socialização, conscientização e construção de um futuro mais justo e promissor. A escola, assim, se consolida como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral e a coesão social.

Sobre a trajetória da escola Roque Gonzales, a maioria dos pais que participaram do grupo focal estudou na escola. Comentaram:

- *“A quadra era simples, cada tobo era uma ralada”* (PMR5);
- *“A horta não ficava no mesmo espaço era na Borchart daí vinha um ônibus cada quinta-feira, tinha muito aluno aquela vez, era até a 8ª série”* (PMR6);
- *“Nós que fazia os canteiros, carpia, descascava mandioca e congelava, era a mesma merendeira. Com o tempo construíram mais salas e foram aumentando as turmas”* (PMR8).

Conforme anunciado na introdução a este capítulo, a trajetória da escola Roque Gonzales reflete uma evolução significativa ao longo dos anos. Muitos pais que estudaram lá compartilham memórias de uma estrutura simples, com atividades práticas como o cuidado da horta e a preparação de alimentos. A escola começou com poucos recursos e uma quadra básica, mas, com o tempo, expandiu-se, construindo mais salas e aumentando as turmas. Essas lembranças ressaltam a conexão emocional com a escola e como ela se desenvolveu em resposta às necessidades da comunidade, mantendo sempre um vínculo com a educação prática e a valorização do campo.

As memórias dos pais refletem não apenas a evolução física da escola, mas também seu papel central na comunidade, promovendo práticas educativas que valorizam a vida rural. Essa conexão histórica e emocional é fundamental, pois mostra como a escola se adaptou às necessidades da comunidade, sempre buscando integrar os alunos ao seu contexto cultural e agrícola. A experiência acumulada ao longo dos anos fortalece ainda mais esse laço com as novas gerações.

A análise da função social da escola Roque Gonzales revela a importância dessa instituição não apenas como um espaço educacional, mas também como um pilar fundamental na construção e fortalecimento da comunidade. As declarações das professoras destacam que a escola é vista como um símbolo de esperança, um ponto de referência que oferece tanto conhecimento científico quanto unidade entre os indivíduos. Essa dualidade é crucial, pois a escola vai além do ensino formal, moldando experiências emocionais e sociais que preparam as crianças para a vida em comunidade.

A escola Roque Gonzales é reconhecida como um espaço de socialização onde os alunos aprendem a conviver e a respeitar as diferenças. Isso é essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos. A educação não se limita à transmissão de conteúdo, mas abrange o desenvolvimento de habilidades sociais e valores que contribuem para uma sociedade mais justa e integrada. Assim, a escola desempenha um papel fundamental na construção da identidade dos alunos, ajudando-os a reconhecerem-se como parte de uma comunidade maior.

Outro aspecto importante é a função da escola na conscientização sobre a preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. As professoras enfatizam que, ao promover práticas sustentáveis, a escola fortalece a comunidade e prepara os alunos para enfrentar desafios contemporâneos. Essa abordagem educacional não apenas capacita os alunos com conhecimentos relevantes, mas também os engaja em práticas que respeitam e valorizam o ambiente local.

A trajetória da escola Roque Gonzales reflete uma evolução significativa ao longo do tempo, marcada por memórias de pais que estudaram lá. Essas histórias revelam um ambiente educacional que começou simples, mas se expandiu em resposta às necessidades da comunidade. A prática de cuidar da horta, por exemplo, não apenas ensina os alunos sobre agricultura, mas também reforça a conexão com a cultura rural e a importância do trabalho em equipe.

A escola se apresenta como um ponto de encontro que promove a coesão social, servindo como um espaço onde sonhos e oportunidades são construídos. Essa função social é vital para o fortalecimento de laços comunitários, criando um ambiente de apoio mútuo. A conexão emocional e histórica que pais e alunos compartilham com a escola demonstra como ela se adapta às necessidades da comunidade, garantindo que as novas gerações continuem a valorizar suas tradições e saberes.

Em suma, a escola Roque Gonzales não é apenas um espaço de aprendizado; é um agente transformador que desempenha um papel vital na formação integral dos alunos e na construção de uma sociedade mais solidária e consciente. Sua função social abrange o

desenvolvimento acadêmico, emocional e social, consolidando-se como um pilar essencial para o futuro promissor da comunidade. A abordagem holisticamente social da educação reforça a ideia de que a escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento integral, contribuindo para a coesão social e o progresso local.

“A Escola do Campo como Agente Transformador: Explorando sua Função Social na Comunidade” aborda a relevância da escola do campo não apenas como um espaço de aprendizado, mas como um catalisador para mudanças sociais e culturais. Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial ao promover a educação integral, que vincula conhecimento acadêmico e saberes locais, fortalecendo a identidade cultural dos alunos. Além disso, a escola do campo é fundamental para a conscientização sobre questões ambientais, incentivando práticas sustentáveis que beneficiam tanto os estudantes quanto a comunidade. Ao fomentar a participação ativa da comunidade na educação, a escola contribui para a construção de cidadãos críticos e engajados, reforçando sua função social como um agente de transformação que promove a inclusão, a solidariedade e o desenvolvimento local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, busquei compreender as dinâmicas da educação no campo e a relação entre a escola, a comunidade e as famílias. A partir da análise da literatura de base utilizada, compreendo como esses resultados não apenas corroboram, mas também enriquecem os estudos previamente realizados na área, sua relevância e a continuidade do conhecimento existente. Além disso, com base nas reflexões e achados ao longo do processo investigativo, surgiram sugestões para novas e futuras pesquisas, com o intuito de ampliar e aprofundar a compreensão sobre o tema em questão.

Pertinente à temática estudada, cabe submeter ao julgamento dos leitores(as) uma proposição de ordem epistemológica e metodológica, sugerida por Boaventura de Sousa Santos (2008, p. 76-77): o conhecimento gerado pelo método de estudo de caso, como aplicado nesta pesquisa, tem validade sobretudo pela “qualidade das experiências que representa”. Com efeito, a pesquisa aqui relatada buscou compreender a *exemplaridade* da escola estudada como um espaço de resistência e transformação. Reconstruiu o projeto cognitivo local da EMEF Roque Gonzales, realçando sua exemplaridade, sem, no entanto, idealizá-la ingenuamente. Dessa forma, este projeto cognitivo local é transformado em pensamento total ilustrado, mediante a imaginação e a generalização “através da qualidade e da exemplaridade” (Santos, 2008, p. 76-77).

A pesquisa teve como objetivo analisar as relações entre a Escola Municipal Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, no município de Vitória das Missões-RS, a fim de compreender os desafios enfrentados por uma escola do campo ao dialogar com a cultura e as demandas da comunidade. Procurou-se responder às perguntas e realizar os objetivos específicos apresentados na introdução.

Para compreender melhor a temática da presente pesquisa, foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica com o propósito de identificar as principais teorias, conceitos e estudos anteriores relacionados ao tema, assim como para situar a pesquisa no contexto acadêmico atual e fundamentar as análises subsequente. Essa revisão visou situar a pesquisa no contexto acadêmico atual e fundamentar as análises subsequentes. Nesse processo, alguns teóricos contribuíram para a discussão dos resultados encontrados autores cujo foco temático é o desenvolvimento humano, pensado em termos de capacitação para o exercício da cidadania (Amartya Sen, Martha Nussbaum) e pesquisadores que exploraram o campo teórico e profissional da Educação do Campo. Sobre a Educação do Campo, privilegiaram-se os escritos que gravitam em torno da I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo,

realizada em Luziânia (GO), nos dias 27 a 30 de julho de 1998. Por razões quase óbvias, não poderia se passar ao largo da legislação pertinente à circunscrição temática da Educação do Campo.

A escolha de privilegiar os escritos de Amartya Sen, Martha Nussbaum e os estudos relacionados à Educação do Campo se justificou pela relevância e fundamentação teórica que eles proporcionaram para a pesquisa. Esses autores e documentos ofereceram conceitos chave essenciais para a análise do desenvolvimento humano e da capacitação para o exercício da cidadania, especialmente no contexto da educação do campo. As teorias de Sen e Nussbaum, que discutem o capítulo da liberdade e das capacidades humanas, forneceram uma base sólida para entender como a educação poderia contribuir para ampliar as oportunidades e capacidades dos indivíduos, algo particularmente pertinente em comunidades rurais, onde o acesso a recursos educacionais muitas vezes é mais limitado.

Além disso, os escritos sobre a Educação do Campo foram essenciais para situar a pesquisa dentro do campo acadêmico e político, conectando a temática da educação do campo com as discussões mais amplas sobre desenvolvimento social e justiça educacional. A I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo foi um marco importante dentro da educação do campo no Brasil, consolidando as demandas das comunidades rurais por uma educação que considerasse as especificidades culturais, sociais e econômicas dessas áreas. Esses escritos ajudaram a entender o contexto e as diretrizes que orientam as políticas educacionais para o campo, permitindo que a pesquisa se conectasse às políticas públicas e ao contexto histórico da educação rural.

Além disso, a legislação pertinente à Educação do Campo também não poderia ser ignorada, pois ela estabelece as bases legais que orientam sua organização no Brasil. A compreensão dessas normativas foram fundamentais para contextualizar as práticas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales e para analisar se elas estavam em conformidade com as diretrizes nacionais para a educação rural. Como as questões educacionais no campo são reguladas por uma legislação específica, essa análise contribuiu para entender como as políticas públicas estavam sendo implementadas e como afetavam o cotidiano das escolas no campo.

Portanto, essas escolhas teóricas e documentais foram óbvias porque se alinharam diretamente com os objetivos da pesquisa, oferecendo uma fundamentação teórica robusta e

uma perspectiva histórica e legal essencial para analisar a educação do campo e suas implicações na formação cidadã e no desenvolvimento das comunidades rurais.

Durante minha pesquisa sobre as relações entre a Escola Municipal Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, foquei em identificar as principais categorias que emergiram das falas dos participantes e como essas categorias se relacionavam com os objetivos da pesquisa. As temáticas que se destacaram foram os desafios enfrentados pela escola, a visão da comunidade sobre a instituição, a função social da escola e a importância da colaboração entre família e escola.

Em relação ao primeiro objetivo, que buscava investigar se o currículo da escola estava alinhado com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos da LDB, percebi que as falas dos professores e da diretora revelavam uma preocupação com a desconexão entre o currículo formal e as realidades culturais da comunidade. Essa desconexão é vista como um desafio central, indicando a necessidade de uma educação que respeite as particularidades locais e integre as experiências da comunidade nos processos educativos da escola.

Ao procurar identificar os desafios que a escola enfrentava para dialogar com a cultura e as demandas da comunidade, das conversas com a diretora e membros do Círculo de Pais e Mestres (CPM) emergiram questões como a falta de recursos e a configuração das turmas multisseriadas. Essas dificuldades comprometem a implementação de uma proposta educativa mais inclusiva e contextualizada, refletindo diretamente a importância do segundo objetivo da pesquisa.

Na investigação sobre a visão e as expectativas da comunidade em relação à escola, ficou claro que as famílias veem a instituição como um espaço fundamental para o desenvolvimento de seus filhos. Elas esperam não apenas um bom ensino, mas também um ambiente acolhedor, em que os professores são vistos como figuras centrais na formação das crianças. Essa percepção se relaciona com o objetivo de discutir a função social da escola na comunidade, destacando seu papel como agente de transformação social.

Além disso, ao analisar a relação da direção da escola com os pais/mães, observei que a colaboração entre esses grupos era vital para a melhoria da educação. As falas dos participantes da pesquisa indicavam que a participação ativa das famílias nas decisões escolares fortalece a comunidade e ajuda a resolver os desafios enfrentados. Essa colaboração destacou a importância de um engajamento que vai além da sala de aula, refletindo o quarto objetivo da pesquisa.

Em suma, as informações colhidas das falas dos participantes não apenas corroboram os objetivos da pesquisa, mas também proporcionam uma compreensão mais profunda sobre a realidade da Escola Municipal Roque Gonzales e suas interações com a comunidade da Esquina Redin. Essa análise me permite enxergar a complexidade das dinâmicas educacionais no campo, ressaltando a importância de uma abordagem integrada que valorize a cultura local e promova a participação ativa de todos os envolvidos.

Explorei diversas questões que me ajudaram a entender a realidade da Escola Roque Gonzales e seus vínculos com a comunidade. Ao abordar os desafios que a escola enfrenta para dialogar com a cultura e as demandas locais, percebi, além do dito em parágrafos anteriores, que um dos principais obstáculos eram as turmas multisseriadas e a falta de acesso a inovações tecnológicas. A conversa com a diretora me trouxe à tona a necessidade urgente de adequação da infraestrutura e de provimento de recursos humanos adequados, evidenciando como esses fatores limitam a proposta educativa da escola.

Quando investiguei a visão da comunidade sobre a escola, ficou claro que a expectativa das famílias era significativa. Elas anseiam por um futuro melhor para seus filhos, confiando nas professoras, que eram vistas como 'segundas mães'. Esse reconhecimento reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço acolhedor e que contribua para o desenvolvimento integral das crianças. Essa relação de parceria entre família e escola é essencial para garantir que os alunos recebam apoio em todos os aspectos de sua formação.

A reflexão sobre a função social da escola na comunidade consolida a ideia de que a interação dialógica entre a escola e os pais/mães é vital para educação escolar de qualidade social e acadêmica. A participação ativa dos familiares nas decisões e ações escolares se mostra fundamental para a melhoria da educação. Essa dinâmica cria um ambiente educacional mais rico e inclusivo, permitindo que a escola se torne um agente de transformação social. Ao considerar as expectativas dos pais/mães, percebi que eles esperam da escola não apenas ensino, mas também um espaço de crescimento e acolhimento para seus filhos.

Essas reflexões mostram como a educação no campo pode ser uma poderosa ferramenta de transformação, pode valorizar a cultura local e preparar os alunos para uma participação ativa e consciente na sociedade. O caminho a percorrer é desafiador, mas a colaboração entre escola e comunidade é o alicerce necessário para construir uma educação que realmente atenda às necessidades de todos.

Como resultado para o primeiro objetivo específico, constatou-se que a proposta da escola de promover o desenvolvimento cultural e estabelecer parcerias reflete os princípios estabelecidos pela LDB, que preconiza uma educação que valorize a cultura local e busque a

construção de uma sociedade mais justa. A valorização das particularidades da cultura do campo é um aspecto essencial para uma educação inclusiva e transformadora, conforme defendido pela LDB e pelas diretrizes legais da Educação do Campo.

A fala da diretora demonstra um claro alinhamento com esses princípios, ao ressaltar a importância de uma educação contextualizada e integrada à comunidade, que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Esse alinhamento é fundamental para garantir que a educação oferecida na/pela Escola Roque Gonzales não apenas atenda às diretrizes legais, mas também enriqueça efetivamente a experiência educativa dos estudantes.

A relação entre as declarações dos pais, da diretora e das professoras revela um formato institucional de escola profundamente enraizado no mundo sociocultural das famílias dos alunos. Essa abordagem, contextualizada e inclusiva, não apenas favorece o aprendizado, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade, criando um ambiente educacional dinâmico e enriquecedor.

Essas perspectivas, juntas, mostram como a educação no campo pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, valorizando a cultura local e preparando os alunos para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Em relação ao segundo objetivo, o de identificar os desafios enfrentados pela Escola Roque Gonzales no diálogo com a cultura e as demandas da comunidade, a pesquisa desvelou uma realidade complexa. Constatou-se, durante a entrevista com a diretora da escola, que um dos principais obstáculos são as turmas multisseriadas, a falta de acesso a inovações tecnológicas, além de questões relacionadas à infraestrutura e à escassez de recursos humanos. Essas dificuldades são representativas de um panorama comum nas escolas do campo, onde a busca por uma educação de qualidade frequentemente se depara com limitações estruturais, profissionais e tecnológicas.

A expectativa das famílias em relação à educação é clara e poderosa: elas anseiam por um futuro melhor para seus filhos, com uma formação que os prepare adequadamente para a vida. Nesse contexto, o reconhecimento das professoras como 'segundas mães' ressalta a confiança depositada nelas, evidenciando o papel fundamental da escola como um espaço acolhedor que contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Essa parceria entre família e escola é essencial, pois garante que os alunos recebam apoio tanto em casa quanto na sala de aula.

Durante uma conversa com a secretária municipal de educação, surgiram questionamentos sobre as demandas que a comunidade tem apresentado à Secretaria de Educação e a forma como a SMED tem respondido a elas. A secretária informou que a EMEF

Roque Gonzales conta atualmente com 149 alunos, desde o pré-escolar até o 9º ano. A escola se destaca por ter uma direção comprometida, que consegue engajar professores e funcionários em um ambiente de dedicação e entusiasmo.

As demandas são muitas, e a diretora, junto ao CPM e ao Conselho Escolar, atua de maneira proativa e participativa, preocupando-se com a manutenção da escola e enviando ofícios constantes para solicitar tanto a preservação do prédio quanto a manutenção de um quadro de recursos humanos qualificado. A Secretaria de Educação faz um grande esforço para atender a essas solicitações, buscando sempre viabilizar soluções que contribuam para o desenvolvimento da EMEF Roque Gonzales e para a qualidade da educação na região.

Além disso, a participação ativa da comunidade escolar reflete um compromisso contínuo com a melhoria da educação oferecida, destacando a importância do envolvimento dos pais e da sociedade nas decisões e ações que impactam a vida escolar. A interação entre a escola e a comunidade é, portanto, crucial para superar os desafios enfrentados, criando um ambiente educacional mais rico e inclusivo.

Ao longo do processo investigativo, busquei compreender os desafios que uma escola do campo, no caso a EMEF Roque Gonzales, enfrenta ao dialogar com a cultura e as demandas da comunidade, relacionando esses desafios com as contribuições teóricas de Amartya Sen e Martha Nussbaum. A pesquisa me levou a refletir sobre a importância da educação como um meio de promover capacidades e oportunidades, conforme defendido por Sen. Um dos principais desafios identificados é aprofundar a integração do currículo escolar às particularidades culturais e sociais da comunidade. Desse aprofundamento depende a ampliação das capacidades dos alunos e uma melhor preparação dos mesmos para uma participação ativa e consciente na sociedade. Martha Nussbaum também contribui para essa visão, ao enfatizar a necessidade de uma educação que respeite as particularidades culturais e sociais de cada comunidade, promovendo o desenvolvimento de capacidades essenciais.

No entanto, integrar o currículo não significa apenas uma adaptação dos conteúdos, mas também envolve um esforço mais amplo de colaboração e participação, especialmente da família e da comunidade, nas questões centrais da escola. Este é um grande desafio, pois o currículo não se limita ao campo acadêmico, mas reflete as expectativas das famílias e da comunidade. A participação ativa da família e da comunidade na definição das diretrizes curriculares e no processo de ensino-aprendizagem pode transformar a escola em um espaço mais inclusivo e representativo. As famílias, com seu conhecimento prático e cultural, podem contribuir significativamente para a construção de um currículo que seja mais contextualizado e significativo para os alunos. Além disso, a colaboração da comunidade fortalece o vínculo

entre escola e sociedade, criando um ambiente mais integrador, que favorece o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e engajados com a realidade local.

Ao investigar a visão da comunidade sobre a escola, percebi que as expectativas eram altas. Muitas famílias veem a escola como um espaço vital para o desenvolvimento de seus filhos, confiando nos professores como figuras centrais nesse processo. Essa relação estreita entre a escola e as famílias está afinada com a ideia de Nussbaum sobre a educação como um meio de promover o florescimento humano, enfatizando a necessidade de um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

No que diz respeito à função social da escola, constatei que ela vai além da mera transmissão de conhecimento. A escola é vista como um agente de transformação, essencial para o fortalecimento da identidade comunitária e para a promoção de uma educação que valoriza a cultura local. Essa perspectiva é fundamental, pois permite que a escola não apenas atenda às diretrizes legais, como as da LDB e das normativas pertinentes à Educação do Campo, mas também enriqueça a experiência educativa dos alunos.

Por meio das diversas técnicas de coleta de dados, dirigidas a distintos atores da instituição escolar, ficou claro que a participação ativa das famílias nas decisões escolares é fundamental para a melhoria da educação. A colaboração entre a escola e a comunidade emerge como um alicerce necessário para enfrentar os desafios estruturais e tecnológicos que a Escola Roque Gonzales enfrenta. Isso se alinha com as ideias de Nussbaum sobre a importância do engajamento social para promover um desenvolvimento mais justo e equitativo.

Constatei que a proposta da escola de promover o desenvolvimento cultural e estabelecer parcerias reflete os princípios da LDB, que enfatiza a valorização da cultura local e a construção de uma sociedade mais equilibrada. A fala da diretora reforçou esse alinhamento, especialmente ao destacar a necessidade de uma educação contextualizada e integrada à realidade da comunidade.

Assim, das expectativas expressas pelas mães e pais em relação à educação deriva como convincente a ideia de que eles não buscam apenas um espaço para aprendizado, mas também um ambiente que favoreça o crescimento emocional e social de seus filhos. Essa visão é coerente com a proposta de Sen de que a educação deve ampliar as capacidades das pessoas, preparando-as para uma vida plena e significativa.

Essas reflexões mostram como a educação nas escolas do campo pode ser uma ferramenta importante, entre outras, de transformação social, sob a condição de que valorize a cultura local e prepare os alunos para um futuro mais consciente e participativo. O caminho é desafiador, mas a colaboração entre a escola e a comunidade é essencial para construir uma

educação que atenda verdadeiramente às necessidades de todos. Além disso, as sugestões para novas pesquisas podem aprofundar ainda mais essa discussão, contribuindo para o avanço do campo e para uma compreensão mais ampla das complexas dinâmicas que permeiam a educação no contexto rural.

A integração do currículo com as demandas culturais e sociais da comunidade nas escolas do campo acontece por meio de várias ações e estratégias que envolvem diretamente a participação da família e da comunidade. Ela se dá, por exemplo, no envolvimento das famílias na definição de temas e conteúdo que dialoguem com as experiências cotidianas dos alunos, respeitando e valorizando a cultura local. Essa interação permite que o currículo seja mais pertinente, conectando o aprendizado às realidades e tradições da comunidade, e não apenas ao que é tradicionalmente ensinado nas escolas urbanas.

Após leituras e vivências compreendi que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do campo deve ser um documento que reflita as especificidades e necessidades da comunidade rural, buscando promover uma educação contextualizada e integrada à realidade local. Ele deve começar com um diagnóstico detalhado da comunidade, considerando sua cultura, história e modos de vida, o que permitirá que o currículo valorize saberes locais e práticas agrícolas sustentáveis. A metodologia adotada deve favorecer a participação ativa dos alunos, com abordagens que incentivem a aprendizagem prática e colaborativa. Além disso, é essencial que o PPP envolva a comunidade na sua construção e implementação, promovendo uma gestão participativa que fortaleça o vínculo entre escola e família. A formação contínua dos professores, focando em temas relevantes como diversidade cultural e educação ambiental, também é crucial para garantir uma educação de qualidade e que atenda às demandas do campo. Por fim, a avaliação deve ser abrangente, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes e o impacto das ações educativas na comunidade.

Os objetivos delineados no PPP da EMEF Roque Gonzales estão diretamente alinhados com os princípios da Educação do Campo, pois buscam integrar a realidade local ao processo educativo, valorizando o contexto rural e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas. Ao priorizar atividades como aulas práticas de observação do meio ambiente, a integração entre disciplinas e a gestão participativa com a comunidade escolar, o PPP reflete a circunscrição teórica, jurídica e profissional da Educação do Campo, que enfatiza uma educação inclusiva, sustentável e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

Percebi que, mesmo o PPP não sendo construído expressamente na perspectiva do ideário da Escola do Campo, as expectativas dos pais revelavam demandas que pertenciam à

Educação do Campo, embora não fossem exclusivamente específicas a ela. Em várias partes do documento, observei a ênfase na (boa) relação entre a escola e a comunidade. Essa conexão é, de fato, parte do ideário da Escola do Campo, mas não é uma característica exclusiva dessa circunscrição teórico-conceitual.

Além disso, o que colhi nas discussões do grupo focal se mostrou coerente com o que estava registrado no PPP. No entanto, notei que a organização curricular da escola, de maneira notória, ignorava as proposições fundamentais da Educação do Campo. Isso levanta questões sobre a necessidade de uma reavaliação mais profunda das práticas pedagógicas e curriculares, a fim de garantir que a educação atenda realmente às especificidades e necessidades da comunidade rural. Essa reflexão me levou a compreender que, embora existam boas intenções e relações construtivas, ainda há um longo caminho a percorrer para alinhar a prática educacional às demandas do contexto rural em que a escola está inserida. A partir dessa constatação, senti uma motivação renovada para buscar mudanças que pudessem contribuir a realidade educacional dos alunos.

Produzir uma efetiva educação do campo e estabelecer um diálogo eficaz entre escola, família e comunidade envolve um processo contínuo e colaborativo, que respeita e valoriza a cultura local enquanto busca atender às necessidades educacionais dos alunos.

Acredito que uma formação adequada em Educação do Campo não apenas enriqueceria meu repertório pedagógico, mas também promoveria um entendimento mais profundo das questões sociais, ambientais e econômicas que afetam a vida rural. Durante discussões com colegas, ficou claro que muitos compartilhavam essa percepção. Conversamos informalmente sobre como a formação poderia nos capacitar a criar projetos que integrassem a teoria com a prática, promovendo um aprendizado mais ativo e reflexivo.

Além disso, percebo que essa formação também seria essencial para fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Quando educadores se sentem seguros e preparados, eles podem atuar como mediadores, facilitando o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes locais. Essa troca é vital para construir uma educação que realmente atenda às necessidades e aspirações dos alunos. Com essa visão, passei a buscar oportunidades de formação continuada, ansiosa para me tornar uma educadora mais capacitada e comprometida com a realidade do campo.

Por fim, reflito sobre a necessidade de uma infraestrutura que favoreça práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Durante minha trajetória, vinha notando que, muitas vezes, a falta de recursos limitava as possibilidades de ensino e aprendizagem. Investir em espaços que permitam a realização de atividades práticas, como pomar escolar ou laboratórios

de ciências, é uma das estratégias que identifiquei como fundamentais para que a educação do campo se torne uma realidade concreta. Destaco que, na EMEF Roque Gonzales, tem uma horta à qual os alunos tem acesso, dela saindo alimentos utilizados na merenda escolar. A partir dessas experiências, conclui que para que a escola esteja verdadeiramente no ideário da Educação do Campo, seria preciso um compromisso coletivo em promover uma educação que respeitasse e valorizasse a vida no campo, suas culturas e seus saberes. Vários estudos da área de Ciências da Natureza poderiam ser desenvolvidos em articulação com a produção de alimentos na horta da escola.

Ao longo da minha experiência como educadora, fui testemunha das características que tornam a Educação do Campo tão singular e essencial. Lembro-me de como, em várias discussões com colegas, destacamos a importância da contextualização. Sempre busquei integrar os saberes e práticas locais no currículo, utilizando as vivências dos alunos como ponto de partida para o aprendizado. Essa abordagem me permitiu ver como os estudantes se engajavam mais quando podiam relacionar o que aprendiam com suas realidades.

Nesse sentido, uma das características que mais me impressionou foi a valorização da cultura local. Em diversas atividades, percebi que reconhecer e celebrar as tradições e práticas da comunidade não apenas fortalecia a identidade dos alunos, mas também criava um ambiente de respeito e pertencimento. Era gratificante ver como festas, celebrações e eventos artístico-culturais locais se tornavam momentos de aprendizado e união, enriquecendo a experiência escolar.

Além disso, a interdisciplinaridade foi uma prática que busquei implementar em sala de aula. Ao relacionar diferentes áreas do conhecimento, consegui oferecer aos alunos uma visão mais holística da realidade em que viviam. Em projetos que envolviam ciências, história e geografia, por exemplo, os estudantes podiam compreender melhor os desafios e as riquezas do campo, o que tornava o aprendizado mais significativo.

Uma característica fundamental que percebi foi a ênfase na educação para a cidadania. Tenho procurado incentivar os alunos a se tornarem cidadãos críticos e participativos. As discussões sobre questões sociais e ambientais tornaram-se comuns em nossas aulas, e eu me lembro de como isso despertou neles uma consciência maior sobre o seu papel na comunidade.

Por fim, a relação entre a escola e a comunidade era uma das prioridades que há um bom tempo procuro fortalecer. Ao promover a participação ativa dos pais e moradores nas decisões e atividades da escola, percebia como essa integração gerava um sentimento de colaboração e apoio mútuo. Essas experiências me mostraram que a Educação do Campo não

tratava apenas de transmitir conhecimento, mas também de construir juntos um espaço de aprendizado e crescimento para todos.

Ao longo da pesquisa, busquei compreender como as dinâmicas sociopolíticas e as experiências de desenvolvimento se entrelaçam no contexto da educação no campo, contribuindo para as discussões sobre desenvolvimento humano.

Os resultados que obtive se alinham diretamente com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Em primeiro lugar, a análise crítica das relações entre política, economia, cultura e desenvolvimento me permitiu aprofundar a compreensão sobre como a escola pode atuar enquanto um agente transformador na comunidade. As dificuldades que a EMEF Roque Gonzales enfrenta, como a falta de recursos e a necessidade de um currículo que dialogue com a cultura local, refletem as complexas interações entre esses elementos.

Além disso, ao investigar a realidade regional por meio de um referencial teórico interdisciplinar, pude identificar alternativas que podem contribuir para projetos de desenvolvimento e políticas públicas. A participação ativa das famílias nas decisões da escola e a percepção da educação como um espaço de acolhimento e crescimento são aspectos que, se integrados em políticas públicas, podem fortalecer a democracia e a participação comunitária. Essa abordagem se alinha com o objetivo de promover uma educação que não apenas atenda às necessidades imediatas, mas também fomente um engajamento cidadão mais profundo.

Os desafios que a escola enfrenta para dialogar com a cultura local e as expectativas da comunidade ressaltam a importância de compreender as problemáticas regionais e os processos que influenciam as dinâmicas de desenvolvimento. Em minha pesquisa, ficou confirmado que a educação deve ser vista como um componente essencial no desenvolvimento regional, sendo fundamental para a promoção de um futuro mais equitativo.

Podem-se imaginar benefícios diretos e indiretos da pesquisa para os participantes, conforme segue:

**Benefícios Diretos:** Para os participantes da pesquisa, a comunidade da Esquina Redin, houve o empoderamento e reconhecimento. Ao participar da pesquisa, os membros da comunidade puderam expressar suas visões, sentimentos e percepções em relação à escola Roque Gonzales. Isso promoveu um senso de empoderamento ao saberem que suas opiniões eram valorizadas e consideradas importantes para o desenvolvimento da escola e da comunidade como um todo.

Além disso, a pesquisa pode contribuir para a melhoria na comunicação, ajudando a promover um melhor entendimento mútuo entre a escola e a comunidade, o que permitirá um

diálogo mais aberto sobre as necessidades e expectativas educacionais. Essa participação ativa das famílias na vida escolar põe em destaque a importância do envolvimento delas para o sucesso educacional dos estudantes.

**Benefícios Diretos para a Escola Roque Gonzales e outras escolas:** O estudo pode proporcionar melhorias na gestão escolar, oferecendo conhecimentos valiosos para que a escola entendesse melhor as necessidades da comunidade e ajustasse suas estratégias de gestão e ensino. Isso pode promover um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo. Com base nas informações coletadas, a Escola Roque Gonzales e outras poderão desenvolver políticas educacionais mais alinhadas com as expectativas e realidades locais, visando melhorar a qualidade da educação oferecida.

**Benefícios Indiretos:** Para a comunidade como um todo, a pesquisa pode contribuir em vista a um fortalecimento da identidade cultural. Já ao se envolver na pesquisa sobre a relação entre a escola e a comunidade, surgiu a oportunidade de valorizar as tradições e os saberes da região. Além disso, uma escola bem integrada à comunidade contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, preparando melhor os estudantes para o futuro e fortalecendo a coesão social.

Para o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP) da UFFS, o trabalho enriqueceu o conhecimento acadêmico sobre dinâmicas sociopolíticas e desenvolvimento humano, servindo como um estudo de caso valioso para futuras pesquisas na área. Proporcionando também aos estudantes e pesquisadores a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em um contexto prático e de colaborar de maneira significativa com a comunidade.

**Benefícios Posteriores:** A implementação de mudanças baseadas nas descobertas da pesquisa poderá promover uma melhoria contínua na qualidade da educação oferecida pela escola, beneficiando gerações futuras de estudantes. O estudo estabeleceu um modelo sustentável de cooperação entre a escola e a comunidade, promovendo o desenvolvimento integral da comunidade.

A busca por uma educação que valorize as humanidades e as artes, como práticas educativas, também se mostrou pertinente. Durante minha análise, percebi que essas abordagens podem oferecer um aprendizado mais consistente e potente, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma identidade cultural forte. Essa perspectiva está em consonância com os princípios do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, que visam promover a interdisciplinaridade como chave para o desenvolvimento humano.

Assim, ao longo do estudo, não apenas explorei a realidade da EMEF Roque Gonzales, mas também contribuí para uma discussão mais ampla sobre o desenvolvimento e as políticas públicas na região. A intersecção entre educação e desenvolvimento se revelou uma área fértil para novas pesquisas, que poderão aprofundar ainda mais as relações entre as práticas educativas e as dinâmicas sociopolíticas, beneficiando tanto a academia quanto a comunidade.

Espero que este estudo ofereça conhecimentos e propostas que beneficiem os estudantes, suas famílias e a comunidade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso das raízes culturais que sustentam a vida no campo.

Diante dessas considerações, sugere-se que futuras pesquisas se aprofundem nas estratégias de implementação de políticas educativas que considerem as particularidades da Educação do Campo, bem como o fortalecimento das parcerias entre escola e comunidade, visando à construção de um ambiente educacional inclusivo e transformador.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lúcia. A prática pedagógica de professores na educação do campo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 07, pp. 29-45. Acesso em: dez. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-pratica> Acesso em: 14 Out. 2022;
- AMBONI, Vanderlei; NETO, Luiz Bezerra. **A educação do campo nos marcos da escola pública**. 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a34-a-educacao-do-campo-nos-marcos-da-escola.pdf> Acesso em: 10 out. 2024.
- ARENHART, Livio Osvaldo.; HAHN, Noli Bernardo; ARENHART, Amabilia Beatriz Portela; ROTTA, Edemar. **Metodologia e epistemologia: um olhar reflexivo e analítico sobre procedimentos de pesquisa**. Cruz Alta: Ilustração, 2021. 130 p.
- ARROYO, Miguel. **Currículo e ensino: desafios para a educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BARRAL, Bruna Souza. **Educação do Campo: As perspectivas das Multisséries em Lima Duarte – MG**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, MG, Brasil, 2018.
- BERNARDI, Nádia Maria Ferronato; KUHN, Martin. A Sucessão Familiar Rural: (Im)Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC). **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e8426, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8426>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.
- BRASIL. MEC. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 out. 2022.
- BRASIL. **Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm) . Acesso em: 08 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Adesão ao Programa Educação e Família**. Documento fornecido pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória das Missões – RS, 2023. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Avaliações Educacionais (SAE): **gestão das atividades de avaliação educacional e consultoria**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://sae.digital/curriculo-escolar/#:~:text=O%20curr%C3%ADculo%20escolar%20permite%20considerar,disciplinas%20em%20uma%20abordagem%20interdisciplinar>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. **Normativas do Conselho**. Conselho Nacional da Educação (CNE/CEB, 036/2001). Diário Oficial da União de 13/3/2002, Seção 1, p. 11. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECEBN362001.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN362001.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Normativas do Conselho**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN12002.pdf?query=PLENA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN12002.pdf?query=PLENA) Acesso: 19 mai. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em 25 jan 2024.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil Pereira; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jun. 2022.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. A função social da escola na Educação do Campo. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 136-149, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 14 out. 2024.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da; FERREIRA, Fabrício Nicácio; SANTOS, Diana Viturino; SÃO PEDRO, Joilson Batista de; ASSIS, Cristiane Pereira; SILVA, Sirneto Vicente da. Desafios e perspectivas da Educação do Campo: uma revisão quali-quantitativa de produções científicas brasileiras. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25453>.

COSTAMAGNA, Pablo. **Política y formación en el desarrollo territorial**. Aportes al enfoque pedagógico y a la investigación acción con casos de estudio en Argentina, Perú y País Vasco. Bilbao: Orkestra-Publicaciones Universidad Deusto, 2015.

COSTAMAGNA, Pablo; SPINELLI, Eleonora; PÉREZ, Roxana. **Abordagem pedagógica para o desenvolvimento territorial**. ConectaDEL. Disponível em: <https://conectadel.ar/elementos-clave-de-un-enfoque-pedagogico-para-el-desarrollo-territorial/> Acesso em: 08 jan. 2023.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FERNANDES, Sergio Brasil; PEREIRA, Sueli Menezes. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Roteiro**, vol. 41, núm. 2, pp. 451-474, 2016. Universidade do Oeste de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3519/351964733008/html/> Acesso em: 12 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRERES, Helena de Araújo; JIMENEZ, Maria Susana Vasconcelos; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **Da teoria do capital humano à teoria do capital social: rebatimentos das políticas neoliberais sobre a educação no atual momento histórico**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, 16 a 19 maio 2011, Vitória (ES). Anais... Vitória (ES), 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38910> Acesso em: 12 out. 2023.

FONSECA, José Joaquim da Silva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo-SP. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GRZYBOWSKI, Célio. Esboço de uma alternativa para pensar a educação no meio rural. **Contexto e Educação**, Editora Unijuí, ano 1, n. 4, out./dez. 1986

GUITARRARA, Paloma. Questão agrária no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/questao-agraria-no-brasil.htm>. Acesso em 12 de abril de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vitoria-das-missoes/panorama> Acesso em: 24 dez. 2023.

KOLLING, Edgar Jorge; NÉRY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação básica do campo**. v.1. 3. ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

LYRA, Glaciene Januário Hottis. Importância da Integração família escola, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar. **Revista Científica Semana Acadêmica**. 2014. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gal\\_artigo\\_corrigido\\_0.pdf?fbclid=IwAR2VNalo378TqShHF\\_75oez72LPgYKv-v2KePx3uz8XcOuEYQQnU7TwBsk4#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20escola%2](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gal_artigo_corrigido_0.pdf?fbclid=IwAR2VNalo378TqShHF_75oez72LPgYKv-v2KePx3uz8XcOuEYQQnU7TwBsk4#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20escola%2)

0e%20fam%C3%ADlia,integral%20da%20crian%C3%A7a%20e%20adolescente. Acesso em: 14 out. 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.3, n.3, set.-dez. 2017, p.247-260. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-AnaliseTextualDiscursiva-6192041.pdf> Acesso em: 06 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201733385p.247-260>

MENDONÇA, Ana Waley. **Metodologia para estudo de caso**. Livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2014. 99 p.

MICHEL, Maurício Hélio. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 fev. 2024.

NEDER, Raquel do Nascimento. **A teoria do desenvolvimento de Amartya Sen**: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas, 2019. Disponível em: [trabalho\\_submissaoId\\_1057\\_10575cca2adb6ae26.pdf](trabalho_submissaoId_1057_10575cca2adb6ae26.pdf) (ufma.br)

NUSSBAUM, Martha. **Crear capacidades**: Propuesta para el desarrollo humano. Barcelona, España: Espasa Libros: 2012.

NUSSBAUM, Martha. **El cultivo de la humanidad**: Una defensa clásica de la reforma en la educación liberal. 2. ed. Barcelona: Paidós, 2012.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

NUSSBAUM, Martha. **Educação e justiça social**. Mangalde/Portugal; Ramanda/Portugal: Edições Pedagogo, 2014.

OLIVEIRA, Lúcio Barbosa de; RABELLO, Daniella; FELICIANO, Catarina Almeida. Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 15, n.1 jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.33026/peg.v15i1.3032>.

OLIVEIRA, Naiana Alves; PORTO, Adrize Rutz; PALMA, Josiane Santos; CALCAGNO, Neizy Gabrielle da Silva; FEHN, Licelma Amanda Cavada; THOFEHRN, Maira Buss. Contextualizando o grupo focal: Técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa. **Conhecimento sem fronteiras. XVII Congresso de Iniciação Científica X Encontro de Pós-Graduação**. 2008. Disponível em: [https://www2.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CS/CS\\_01573.pdf](https://www2.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CS/CS_01573.pdf) Acesso em: 26 Mai. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019.

PUTNAM, Robert David. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Tradução Luiz Alberto Monjardim. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 200

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. **Resolução 342**, de 11 de abril de 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/ceed-rs-n-342\\_5bff5e63eed82.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/ceed-rs-n-342_5bff5e63eed82.pdf)  
Acesso em: 09 Fev. 2024.

SANT ANA, Helena Amaral. A Educação do Campo como espaço de aprendizagem coletiva, resistência e fortalecimento identitário. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 23 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHIRMER, Luiza. Número de escolas estaduais extintas dobra em 10 anos no RS. **Diário Gaúcho**. Publicado em 18/12/2023 - 11h21min. Disponível em: <https://diariogaicho.clicrbs.com.br/dia-a-dia/noticia/2023/12/numero-de-escolas-estaduais-extintas-dobra-em-10-anos-no-rs-40923203.html> Acesso em 02 Mai. 2024.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo. Companhia das letras, 2000.

SILVA, Ana Paula Soares da; FELIPE, Eliana da Silva e RAMOS, Márcia Mara Ramos. Infância do Campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 419-425. Disponível em: <http://www.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>

TIHERRO, Ricardo Marian; DALCIN, Dionéia; ANES, Carlos Eduardo Ruschel. Permanecer ou sair do meio rural? O dilema dos jovens graduandos do município de Cerro Largo/RS. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01-19, 2022. DOI:[10.22295/grifos.v31i57.6736](https://doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6736)

VITÓRIA DAS MISSÕES. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales. **Projeto político pedagógico**, 2024.

## APÊNDICE 1 ROTEIROS DE ENTREVISTAS

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO EM EXERCÍCIO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES OBJETIVANDO MELHOR COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Em Vitória das Missões/RS a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales vem se destacando a nível municipal e regional por ser uma escola do campo que mesmo diante de dificuldades em alguns períodos como baixo número de alunos em algumas séries, resultando em turmas multisseriadas sempre se manteve ativa e muito presente na comunidade assim, como a comunidade também sempre apoiando e caminhando junto. Essa interação tem um objetivo em comum que é a capacitação do estudante, seu desenvolvimento integral valorizando a sua história. Esse questionário busca compreender o que essa escola tem de tão especial num universo onde muitas escolas foram desativadas e outras correm o risco de fechar, neste cenário encontra-se esse educandário que permanece cada vez mais ativa e com um expressivo número de alunos.

Essa pesquisa possui vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS – Campus – Cerro Largo/RS.

Agradecemos a sua participação!

- 1- Quais as demandas que esta comunidade tem apresentado junto à Secretaria de Educação? Como a SMED tem respondido?
- 2- Quais são seus maiores desafios como secretária de educação em relação as escolas do campo?
- 3- A SMED tem se preocupado em formar os professores com formação voltada para a educação do campo?
- 4- Que políticas a SMED tem direcionado à realidade das escolas do campo?
- 5- Quais os problemas encontrados na educação do campo?
- 6- Como você observa a participação das famílias na escola Roque Gonzales?
- 7- Qual a função social da escola na comunidade?

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM A DIRETORA EM EXERCÍCIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES OBJETIVANDO MELHOR COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE**

Em Vitória das Missões/RS a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales vem se destacando a nível municipal e regional por ser uma escola do campo que mesmo diante de dificuldades em alguns períodos como baixo número de alunos em algumas séries, resultando em turmas multisseriadas sempre se manteve ativa e muito presente na comunidade assim, como a comunidade também sempre apoiando e caminhando junto. Essa interação tem um objetivo em comum que é a capacitação do estudante, seu desenvolvimento integral valorizando a sua história. Esse questionário busca compreender o que essa escola tem de tão especial num universo onde muitas escolas foram desativadas e outras correm o risco de fechar, neste cenário encontra-se esse educandário que permanece cada vez mais ativa e com um expressivo número de alunos.

Essa pesquisa possui vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS – Campus – Cerro Largo/RS.

Agradecemos a sua participação!

- 1- Qual sua formação acadêmica? (Graduação e pós-graduação)
- 2- Há quanto tempo trabalha nesta escola?
- 3- Quais são seus maiores desafios como diretora da Escola Roque Gonzales?
- 4- Quais são os desafios de uma escola situada no campo para adequar-se à cultura e às demandas da comunidade?
- 5- Quais os principais desafios da escola do campo na formação do aluno?
- 6- Como você analisa a participação das famílias na escola?
- 7- Que atividades a escola tem promovido para integrar a família na escola para dialogar sobre questões pedagógicas ou sobre a vida da escola e comunidade?
- 8- De que forma a escola participa interage com a comunidade?
- 9- A prática pedagógica empregada pelos professores atende a necessidade do contexto social rural? Quais?
- 10- Qual a função social da escola na comunidade?
- 11- A equipe procura ativamente a parceria com as famílias?
- 12- Quais são as ações realizadas nesse sentido?
- 13- Como gestora, quais são suas propostas para manter uma relação viva e saudável no cotidiano de sua equipe e de sua unidade escolar?
- 14- De que maneira as estratégias de ensino e resultados de aprendizagem são compartilhadas? (em reuniões com familiares, murais da escola, eventos ou outros meios de comunicação, como site e redes sociais)
- 15- Quais atividades culturais são incluídas anualmente no calendário escolar? Quais os objetivos e a frequência dessas atividades?
- 16- Quais projetos tem na escola? Suas finalidades?
- 17- Como a escola discute a sua proposta pedagógica com a comunidade? A comunidade escolar participa de discussões sobre a escola do campo?
- 18- O que o PPP da escola diz sobre o currículo da escola do campo?

- 19- Os professores possuem formação relacionada à educação do campo? A escola faz formação continuada sobre esta modalidade de educação?
- 20- Que metodologia ou práticas são desenvolvidas pelos professores para garantir um currículo voltado para a realidade da comunidade?

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES QUE TRABALHAM HÁ 04 ANOS OU MAIS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES OBJETIVANDO MELHOR COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE**

Em Vitória das Missões/RS a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales vem se destacando a nível municipal e regional por ser uma escola do campo que mesmo diante de dificuldades em alguns períodos como baixo número de alunos em algumas séries, resultando em turmas multisseriadas sempre se manteve ativa e muito presente na comunidade assim, como a comunidade também sempre apoiando e caminhando junto. Essa interação tem um objetivo em comum que é a capacitação do estudante, seu desenvolvimento integral valorizando a sua história. Esse questionário busca compreender o que essa escola tem de tão especial num universo onde muitas escolas foram desativadas e outras correm o risco de fechar, neste cenário encontra-se esse educandário que permanece cada vez mais ativa e com um expressivo número de alunos.

Essa pesquisa possui vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS – Campus – Cerro Largo/RS.

Agradecemos a sua participação!

- 1- Qual sua formação acadêmica? (Graduação e pós-graduação)
- 2- Em relação à docência na escola do campo possui curso de Formação inicial ou continuada sobre essa modalidade de ensino? Se possui, qual curso?
- 3- Em qual (is) turma (s) você trabalha?
- 4- Quais são seus maiores desafios como professora da Escola Roque Gonzales?
- 5- Como ensinar nas escolas situadas no campo?
- 6- Suas práticas pedagógicas estão relacionadas ao contexto social rural? Explique.
- 7- Para você qual a importância da escola na comunidade?
- 8- De que forma a comunidade contribui com a escola?
- 9- Você percebe interação entre a família e a escola? De que maneira acontece?
- 10- Que aprendizagens são necessárias para a formação integral do estudante?
- 11- Qual é o ensino necessário para chegar a essas aprendizagens?

**APÊNDICE D - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM PAI/ MÃE/ RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE OBJETIVANDO MELHOR COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE**

Em Vitória das Missões/RS a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales vem se destacando a nível municipal e regional por ser uma escola do campo que mesmo diante de dificuldades em alguns períodos como baixo número de alunos em algumas séries, resultando em turmas multisseriadas sempre se manteve ativa e muito presente na comunidade assim, como a comunidade também sempre apoiando e caminhando junto. Essa interação tem um objetivo em comum que é a capacitação do estudante, seu desenvolvimento integral valorizando a sua história. Essa entrevista busca compreender o que essa escola tem de tão especial num universo onde muitas escolas foram desativadas e outras correm o risco de fechar, neste cenário encontra-se esse educandário que permanece cada vez mais ativa e com um expressivo número de alunos.

Essa pesquisa possui vinculo om o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS – Campus – Cerro Largo/RS.

Agradecemos a sua participação!

- 1- Você participa da vida escolar de seu filho? Se sim, de que forma?
  - 2- Até que série estudou? Estudou em escola situada na zona rural?
  - 3- Se participa da escola, em que momentos?
    - ( ) quando é solicitado
    - ( ) em reuniões
    - ( ) eventos
    - ( ) quando sente necessidade de saber como está o desempenho do aluno
  - 4- Como você se sente quando vai na escola?
  - 5- Para você e sua família qual a importância da escola Roque Gonzales na comunidade da Esquina Redin?
  - 6- Seus filhos desenvolvem atividade ou estudos relacionados à vida do campo?  
Comente.
  - 7- Seus filhos gostam da escola? Por que eles gostam ou não gostam?
  - 8- O que a sua família espera da escola?
  - 9- Quais as contribuições da escola para a família de vocês?
  - 10- Pensando no futuro, o que desejam para seu (a) Filho (a)?
  - 11- Para a família de vocês é importante que os estudantes conheçam a história da comunidade e preserve sua cultura? Por quê?
  - 12- Para vocês o que a escola Roque Gonzales tem de tão especial?
  - 13- Que tipo de atividades a escola faz que consideram importantes para valorizar a vida e a cultura do campo?
  - 14- Você conhece a trajetória da escola Roque Gonzales?
    - ( ) Não
    - ( ) Sim.
- Se a resposta for sim, comente.

**APÊNDICE E - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM OS MEMBROS DO CPM OBJETIVANDO MELHOR COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE**

Em Vitória das Missões/RS a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales vem se destacando a nível municipal e regional por ser uma escola do campo que mesmo diante de dificuldades em alguns períodos como baixo número de alunos em algumas séries, resultando em turmas multisseriadas sempre se manteve ativa e muito presente na comunidade assim, como a comunidade também sempre apoiando e caminhando junto. Essa interação tem um objetivo em comum que é a capacitação do estudante, seu desenvolvimento integral valorizando a sua história. Essa entrevista busca compreender o que essa escola tem de tão especial num universo onde muitas escolas foram desativadas e outras correm o risco de fechar, neste cenário encontra-se esse educandário que permanece cada vez mais ativa e com um expressivo número de alunos.

Essa pesquisa possui vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS – Campus – Cerro Largo/RS.

Agradecemos a sua participação!

- 1- Quais os principais desafios encontrados pelo CPM em relação à escola?

---

---

---

- 2- Como você analisa a relação da escola com as famílias dos educandos?

---

---

---

## APÊNDICE 2- TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFFS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES

#### TÍTULO DA PESQUISA: *DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE À CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS*

Prezada Senhora,

**A Senhora está sendo convidada a participar da pesquisa *Desafios de uma escola do campo: Diálogo entre a cultura da comunidade e a proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, de Vitória das Missões-RS, desenvolvida pela entrevistadora RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES, discente do curso de mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - campus Cerro).***

O objetivo central do estudo é compreender as relações entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin interior do município de Vitória das Missões, RS, e a comunidade na qual está inserida.

O convite a sua participação se deve ao fato da Senhora ser membro importante da comunidade escolar. Sabendo da importância da interação entre família e escola compreendemos que é fundamental para o sucesso dessa pesquisa escutar a secretária municipal de educação deste município assim, como os demais membros da comunidade escolar para compreender como acontece essa relação entre família e escola. Acreditamos que podemos obter informações qualificadas e pertinentes a esse assunto tão importante para capacitação dos estudantes.

Sua participação não é obrigatória e a Senhora tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A Senhora não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa.

A Senhora não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pela Senhora. Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro, acessível exclusivamente a esta pesquisadora.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, a Senhora poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder oralmente perguntas de um roteiro de entrevista a pesquisadora do projeto. A Senhora se sinta inteiramente à vontade para solicitar a reformulação ou repetição de perguntas em casos de não lhe parecerem bem compreensíveis. E, poderá se recusar a responder a qualquer uma das perguntas. As entrevistas pretendem colher opiniões para analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin na busca de compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. Essa pesquisa buscará dados e informações sobre a relação entre escola e comunidade. Tomando como ponto de partida a contribuição da escola na capacitação das pessoas do campo compreendendo a importância desta instituição educacional no processo de formação do educando e sua atuação na sociedade.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora.

Esta pesquisadora se compromete a evitar todo e qualquer risco de identificação da Senhora como participante da pesquisa, ressalvado seu desejo expresso de que seu nome ou o nome de sua instituição conste do trabalho final. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

Não autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação.

Não autorizo gravação.

A gravação em áudio de sua entrevista será armazenada em arquivo digital pessoal da entrevistadora por, no máximo, cinco anos. Durante esse período, somente a entrevistadora terá acesso à mesma. O mesmo se fará com as outras entrevistas do projeto em pauta. Serão transcritas parcialmente em função dos objetivos da pesquisa, devendo também essas transcrições (parciais) ser mantidas sob o cuidado exclusivo da entrevistadora, em arquivo próprio, por cinco anos, no máximo, quando as gravações serão apagadas e as transcrições, incineradas.

Esta entrevistadora acredita que a Senhora poderá se beneficiar dos resultados da pesquisa de que vai participar, considerando que o projeto tem como ponto de partida que escola e comunidade devem caminhar juntas de forma integrada para assim, ambas contribuir para a capacitação dos alunos proporcionando desta forma um pleno desenvolvimento. Fazendo com que o aluno se sinta parte da escola e da comunidade dessa maneira possa ter consciência do seu papel social e nela ter propriedades para agir. Esse estudo buscará contribuir com o desenvolvimento da escola pois, para um bom andamento é necessário conhecer as famílias, suas visões, seus sentimentos, percepções e saber o que elas esperam da escola. Pois, para que o educandário funcione de maneira eficaz é necessário a participação de toda comunidade escolar incluindo principalmente, a participação das famílias. Ambos são fundamentais para que a escola cumpra o seu papel social e contribua na formação humana garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidade de vivências. Para assim, a mesma continuar dando um retorno positivo as famílias e conseqüentemente fortalecendo os laços. Pois, quanto maior a ligação entre a escola e a família maior será a qualidade educacional.

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos durante a entrevista ou observação da entrevistadora, como situações de constrangimento; desconforto emocional relacionado a presença da pesquisadora; vergonha; estresse; quebra de sigilo diante de situações de seu conhecimento; cansaço físico, etc. Esses riscos muitas vezes são expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado ou estresse. Entretanto, ações minimizadoras dos potenciais riscos expostos serão tomadas, desde a garantia do sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; a utilização de uma abordagem humanizada, através de escuta atenta e acolhimento, com a obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa; a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia da retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa. Caso no decorrer da pesquisa ocorra a exposição de algum dos riscos elencados, será informado o serviço a que o trabalhador está vinculado e do mesmo modo, se necessário, agendado nova data para continuidade da pesquisa ou assegurada sua desistência a qualquer tempo.

A entrevistadora vai zelar para que se evite tratar de assuntos de foro íntimo. Vai cuidar de evitar desconforto e/ou constrangimento para a Senhora. Peça sinceramente a Senhora que acuse qualquer desconforto, mal-entendido ou constrangimento ou outro risco de dano emocional, para que, passando pelo pedido de desculpas e pela restauração do bem-estar, reconduza a conversa para um rumo agradável e profícuo.

Se durante a pesquisa os participantes enfrentarem algum dos riscos mencionados, como desconforto emocional, constrangimento, ou estresse, a pesquisadora agirá de maneira ética e responsável. Aqui estão algumas medidas que poderão ser tomadas: **Apoio imediato e acompanhamento:** Isso pode envolver fornecer um espaço seguro para expressar preocupações, oferecer apoio emocional e encaminhar para profissionais capacitados, se necessário. **Respeitar a decisão de desistência:** Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento e desistir da pesquisa

a qualquer momento, sem penalidades. A pesquisadora vai respeitar essa decisão e garantir que o participante seja informado sobre como proceder para retirar seu consentimento. **Revisar e ajustar o protocolo de pesquisa:** Se os riscos emergirem de forma recorrente durante a pesquisa, a pesquisadora irá revisar o protocolo de pesquisa e considerar ajustes que possam reduzir esses riscos. Isso pode incluir modificar a forma como certas perguntas são formuladas, oferecer mais opções de suporte emocional durante o estudo, ou até mesmo interromper temporariamente a coleta de dados para reavaliar os procedimentos. **Comunicar a instituição responsável:** A pesquisadora irá informar os responsáveis sobre quaisquer incidentes relacionados aos riscos mencionados. Visando garantir que políticas e procedimentos apropriados sejam seguidos para proteger os participantes. **Garantir a confidencialidade:** Em todas as circunstâncias será mantida a confidencialidade das informações dos participantes. Mesmo ao relatar incidentes à instituição responsável, devendo proteger a identidade dos indivíduos envolvidos. Essas medidas visam proteger o bem-estar dos participantes e assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável, conforme os princípios de respeito, beneficência e justiça.

Enfatize-se que a divulgação dos resultados em reuniões, eventos e/ou publicações científicas manterá sigilo dos dados pessoais. Os principais resultados da pesquisa serão devolvidos publicamente em reuniões da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, a serem planejadas em interlocução com seus dirigentes. À Senhora pessoalmente será feita a devolução dos resultados por e-mail ou por via impressa, a combinar.

Caso a Senhora concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra ficará com esta pesquisadora. Não receberá cópia deste Termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 81067624.0.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:

Data de Aprovação:

Vitória das Missões, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Telefone: (55)984554683

e-mail: pavegliorafaela@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Ernesto Tomazi, 383, centro, CEP 98850-000 – Vitória das Missões - Rio Grande do Sul - Brasil

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo da participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFFS

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA A DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES**

Título da pesquisa: *DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE À CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS*

Prezada Senhora,

**A Senhora está sendo convidada a participar da pesquisa *Desafios de uma escola do campo: Diálogo entre a cultura da comunidade e a proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales de Vitória das Missões-RS, desenvolvida pela entrevistadora RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES, discente do curso de mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - campus Cerro).***

O objetivo central do estudo é compreender as relações entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin interior do município de Vitória das Missões, RS, e a comunidade na qual está inserida.

O convite a sua participação se deve ao fato da Senhora ser membro importante da comunidade escolar. Sabendo da importância da interação entre família e escola compreendemos que é fundamental para o sucesso dessa pesquisa escutar a direção da escola assim, como os demais membros da comunidade escolar para compreender como acontece essa relação entre família e escola. Acreditamos que podemos obter informações qualificadas e pertinentes a esse assunto tão importante para capacitação dos estudantes.

Sua participação não é obrigatória e a Senhora tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A Senhora não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa.

A Senhora não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pela Senhora. Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro, acessível exclusivamente a esta pesquisadora.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, a Senhora poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder oralmente perguntas de um roteiro de entrevista a pesquisadora do projeto. A Senhora se sinta inteiramente à vontade para solicitar a reformulação ou repetição de perguntas em casos de não lhe parecerem bem compreensíveis. E, poderá se recusar a responder a qualquer uma das perguntas. As entrevistas pretendem colher opiniões para analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin na busca de compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. Essa pesquisa buscará dados e informações sobre a relação entre escola e comunidade. Tomando como ponto de partida a contribuição da escola na capacitação das pessoas do campo compreendendo a importância desta instituição educacional no processo de formação do educando e sua atuação na sociedade.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora.

Esta pesquisadora se compromete a evitar todo e qualquer risco de identificação da Senhora como participante da pesquisa, ressalvado seu desejo expresso de que seu nome ou o nome de sua instituição conste do trabalho final. Assinale a seguir conforme sua autorização:

[ ] Autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

Não autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação.

Não autorizo gravação.

A gravação em áudio de sua entrevista será armazenada em arquivo digital pessoal da entrevistadora por, no máximo, cinco anos. Durante esse período, somente a entrevistadora terá acesso à mesma. O mesmo se fará com as outras entrevistas do projeto em pauta. Serão transcritas parcialmente em função dos objetivos da pesquisa, devendo também essas transcrições (parciais) ser mantidas sob o cuidado exclusivo da entrevistadora, em arquivo próprio, por cinco anos, no máximo, quando as gravações serão apagadas e as transcrições, incineradas.

Esta entrevistadora acredita que a Senhora poderá se beneficiar dos resultados da pesquisa de que vai participar, considerando que o projeto tem como ponto de partida que escola e comunidade devem caminhar juntas de forma integrada para assim, ambas contribuir para a capacitação dos alunos proporcionando desta forma um pleno desenvolvimento. Fazendo com que o aluno se sinta parte da escola e da comunidade dessa maneira possa ter consciência do seu papel social e nela ter propriedades para agir. Esse estudo buscará contribuir com o desenvolvimento da escola pois, para um bom andamento é necessário conhecer as famílias, suas visões, seus sentimentos, percepções e saber o que elas esperam da escola. Pois, para que o educandário funcione de maneira eficaz é necessário a participação de toda comunidade escolar incluindo principalmente, a participação das famílias. Ambos são fundamentais para que a escola cumpra o seu papel social e contribua na formação humana garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidade de vivências. Para assim, a mesma continuar dando um retorno positivo as famílias e conseqüentemente fortalecendo os laços. Pois, quanto maior a ligação entre a escola e a família maior será a qualidade educacional.

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos durante a entrevista ou observação da entrevistadora, como situações de constrangimento; desconforto emocional relacionado a presença da pesquisadora; vergonha; estresse; quebra de sigilo diante de situações de seu conhecimento; cansaço físico, etc. Esses riscos muitas vezes são expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado ou estresse. Entretanto, ações minimizadoras dos potenciais riscos expostos serão tomadas, desde a garantia do sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; a utilização de uma abordagem humanizada, através de escuta atenta e acolhimento, com a obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa; a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia da retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa. Caso no decorrer da pesquisa ocorra a exposição de algum dos riscos elencados, será informado o serviço a que o trabalhador está vinculado e do mesmo modo, se necessário, agendado nova data para continuidade da pesquisa ou assegurada sua desistência a qualquer tempo.

A entrevistadora vai zelar para que se evite tratar de assuntos de foro íntimo. Vai cuidar de evitar desconforto e/ou constrangimento para a Senhora. Peço sinceramente a Senhora que acuse qualquer desconforto, mal-entendido ou constrangimento ou outro risco de dano emocional, para que, passando pelo pedido de desculpas e pela restauração do bem-estar, reconduza a conversa para um rumo agradável e profícuo.

Se durante a pesquisa os participantes enfrentarem algum dos riscos mencionados, como desconforto emocional, constrangimento, ou estresse, a pesquisadora agirá de maneira ética e responsável. Aqui estão algumas medidas que poderão ser tomadas: **Apoio imediato e acompanhamento:** Isso pode envolver fornecer um espaço seguro para expressar preocupações, oferecer apoio emocional e encaminhar para profissionais capacitados, se necessário. **Respeitar a decisão de desistência:** Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento e desistir da pesquisa a qualquer momento, sem penalidades. A pesquisadora vai respeitar essa decisão e garantir que o participante seja informado sobre como proceder para retirar seu consentimento. **Revisar e ajustar o protocolo de pesquisa:** Se os riscos emergirem de forma recorrente durante a pesquisa, a pesquisadora irá revisar o protocolo de pesquisa e considerar ajustes que possam reduzir esses riscos. Isso pode incluir

modificar a forma como certas perguntas são formuladas, oferecer mais opções de suporte emocional durante o estudo, ou até mesmo interromper temporariamente a coleta de dados para reavaliar os procedimentos. **Comunicar a instituição responsável:** A pesquisadora irá informar os responsáveis sobre quaisquer incidentes relacionados aos riscos mencionados. Visando garantir que políticas e procedimentos apropriados sejam seguidos para proteger os participantes. **Garantir a confidencialidade:** Em todas as circunstâncias será mantida a confidencialidade das informações dos participantes. Mesmo ao relatar incidentes à instituição responsável, devendo proteger a identidade dos indivíduos envolvidos.

Essas medidas visam proteger o bem-estar dos participantes e assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável, conforme os princípios de respeito, beneficência e justiça.

Enfatize-se que a divulgação dos resultados em reuniões, eventos e/ou publicações científicas manterá sigilo dos dados pessoais. Os principais resultados da pesquisa serão devolvidos publicamente em reuniões da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, a serem planejadas em interlocução com seus dirigentes. À Senhora pessoalmente será feita a devolução dos resultados por e-mail ou por via impressa, a combinar.

Caso a Senhora concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra ficará com esta pesquisadora. Não receberá cópia deste Termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 81067624.0.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:

Data de Aprovação:

Vitória das Missões, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_  
RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Telefone: (55)984554683

e-mail: pavegliarafaela@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Ernesto Tomazi, 383, centro, CEP 98850-000 – Vitória das Missões - Rio Grande do Sul - Brasil

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo da participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFGS

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES**

Título da pesquisa: *DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS*

Prezado(a) Senhor(a),

**o(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Desafios de uma escola do campo: Diálogo entre a cultura da comunidade e a proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales de Vitoria das Missões-RS*, desenvolvida pela entrevistadora RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES, discente do curso de mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas do campus Cerro da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS).**

O objetivo central do estudo é compreender as relações entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin interior do município de Vitória das Missões, RS, e a comunidade na qual está inserida.

O convite a sua participação se deve ao fato de o(a) Senhor(a) ser um(a) um membro importante da comunidade escolar. Sabendo da importância da interação entre família e escola compreendemos que é fundamental para o sucesso dessa pesquisa escutar todos os membros da comunidade escolar inclusive os professores para compreender como acontece essa relação entre família e escola, conhecer a didática usada para capacitação humana, entre outros. Acreditamos que podemos obter informações qualificadas e pertinentes a esse assunto tão importante para capacitação dos estudantes.

Sua participação não é obrigatória e o(a) Senhor(a) tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. O(A) Senhor(a) não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa.

O(A) Senhor(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo(a) Senhor(a). Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro, acessível exclusivamente a esta pesquisadora.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o(a) Senhor(a) poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder um questionário com perguntas de um roteiro organizado pela pesquisadora do projeto. O(A) Senhor(a) se sinta inteiramente à vontade para solicitar a reformulação ou repetição de perguntas em casos de não lhe parecerem bem compreensíveis. E, poderá se recusar a responder a qualquer uma das perguntas. Os questionários pretendem colher opiniões para analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin na busca de compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. Essa pesquisa buscará dados e informações sobre a relação entre escola e comunidade. Tomando como ponto de partida a contribuição da escola na capacitação das pessoas do campo compreendendo a importância desta instituição educacional no processo de formação do educando e sua atuação na sociedade.

O tempo de duração para responder ao questionário será curto pois, nele terá perguntas abertas e objetivas.

Esta pesquisadora se compromete a evitar todo e qualquer risco de identificação do(a) Senhor(a) como participante da pesquisa, ressalvado seu desejo expresso de que seu nome ou o nome de sua instituição conste do trabalho final. Assinale a seguir conforme sua autorização:

[ ] Autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

[ ] Não autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

Os dados coletados nos questionários serão armazenados em arquivo digital pessoal da pesquisadora por, no máximo, cinco anos. Durante esse período, somente a pesquisadora terá acesso aos dados coletados. O mesmo se fará com as outras entrevistas do projeto em pauta. Serão transcritas parcialmente em função dos objetivos da pesquisa, devendo também essas transcrições (parciais) ser mantidas sob o cuidado exclusivo da entrevistadora, em arquivo próprio, por cinco anos, no máximo, quando os questionários serão apagados e as transcrições, incineradas.

Esta pesquisadora acredita que o(a) Senhor(a) poderá se beneficiar dos resultados da pesquisa de que vai participar, considerando que o projeto tem como ponto de partida que escola e comunidade devem caminhar juntas de forma integrada para assim, ambas contribuir para a capacitação dos alunos proporcionando desta forma um pleno desenvolvimento. Fazendo com que o estudante se sinta parte da escola e da comunidade dessa maneira possa ter consciência do seu papel social e nela ter propriedades para agir. Esse estudo buscará contribuir com o desenvolvimento da escola pois, para um bom andamento é necessário conhecer as famílias, suas visões, seus sentimentos, percepções e saber o que elas esperam da escola. Pois, para que o educandário funcione de maneira eficaz é necessário a participação de toda comunidade escolar. Ambos são fundamentais para que a escola cumpra o seu papel social e contribua na formação humana garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidade de vivências. Para assim, a mesma continuar dando um retorno positivo as famílias e conseqüentemente fortalecendo os laços. Pois, quanto maior a ligação entre a escola e a família maior será a qualidade educacional.

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos no momento de responder o questionário, como situações de constrangimento; desconforto emocional; vergonha; estresse; quebra de sigilo diante de situações de seu conhecimento; cansaço físico, etc. Esses riscos muitas vezes são expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado ou estresse. Entretanto, ações minimizadoras dos potenciais riscos expostos serão tomadas, desde a garantia do sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia da retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa. Caso no decorrer da pesquisa ocorra a exposição de algum dos riscos elencados, será informado o serviço a que o trabalhador está vinculado e do mesmo modo, se necessário, agendado nova data para continuidade da pesquisa ou assegurada sua desistência a qualquer tempo

A pesquisadora vai zelar para que se evite tratar de assuntos de foro íntimo. Vai cuidar de evitar desconforto e/ou constrangimento para o(a) Senhor(a). Peço sinceramente ao o(a) Senhor(a) que acuse qualquer desconforto, mal-entendido ou constrangimento ou outro risco de dano emocional, para que, passando pelo pedido de desculpas e pela restauração do bem-estar, reconduza a conversa para um rumo agradável e profícuo.

Se durante a pesquisa os participantes enfrentarem algum dos riscos mencionados, como desconforto emocional, constrangimento, ou estresse, a pesquisadora agirá de maneira ética e responsável. Aqui estão algumas medidas que poderão ser tomadas: **Apoio imediato e acompanhamento:** Isso pode envolver fornecer um espaço seguro para expressar preocupações, oferecer apoio emocional e encaminhar para profissionais capacitados, se necessário. **Respeitar a decisão de desistência:** Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento e desistir da pesquisa a qualquer momento, sem penalidades. A pesquisadora vai respeitar essa decisão e garantir que o participante seja informado sobre como proceder para retirar seu consentimento. **Revisar e ajustar o protocolo de pesquisa:** Se os riscos emergirem de forma recorrente durante a pesquisa, a pesquisadora irá revisar o protocolo de pesquisa e considerar ajustes que possam reduzir esses riscos. Isso pode incluir modificar a forma como certas perguntas são formuladas, oferecer mais opções de suporte emocional durante o estudo, ou até mesmo interromper temporariamente a coleta de dados para reavaliar os procedimentos. **Comunicar a instituição responsável:** A pesquisadora irá informar os responsáveis sobre quaisquer incidentes relacionados aos riscos mencionados. Visando garantir que políticas e

procedimentos apropriados sejam seguidos para proteger os participantes. **Garantir a confidencialidade:** Em todas as circunstâncias será mantida a confidencialidade das informações dos participantes. Mesmo ao relatar incidentes à instituição responsável, devendo proteger a identidade dos indivíduos envolvidos.

Essas medidas visam proteger o bem-estar dos participantes e assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável, conforme os princípios de respeito, beneficência e justiça.

Enfatize-se que a divulgação dos resultados em reuniões, eventos e/ou publicações científicas manterá sigilo dos dados pessoais. Os principais resultados da pesquisa serão devolvidos publicamente em reuniões da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, a serem planejadas em interlocução com seus dirigentes. À Senhora pessoalmente será feita a devolução dos resultados por e-mail ou por via impressa, a combinar.

Caso o(a) Senhor(a) concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra ficará com esta pesquisadora. Não receberá cópia deste Termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 81067624.0.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:

Data de Aprovação:

Vitória das Missões, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Telefone: (55)984554683

e-mail: pavegliorafaela@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Ernesto Tomazi, 383, centro, CEP 98850-000 – Vitória das Missões - Rio Grande do Sul - Brasil

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFFS

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA A DIRETORIA DO CPM- CIRCULO DE PAIS E MESTRES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES**

Título da pesquisa: *DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE À CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS*

Prezado(a) Senhor(a),

**o(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Desafios de uma escola do campo: Diálogo entre a cultura da comunidade e a proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales de Vitoria das Missões-RS, desenvolvida pela entrevistadora RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES, discente do curso de mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas do campus Cerro da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).***

O objetivo central do estudo é compreender as relações entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada na Esquina Redin interior do município de Vitória das Missões, RS, e a comunidade na qual está inserida.

O convite a sua participação se deve ao fato de o(a) Senhor(a) ser um(a) um membro importante da comunidade escolar. Sabendo da importância da interação entre família e escola compreendemos que é fundamental para o sucesso dessa pesquisa escutar todos os membros da comunidade escolar inclusive os professores para compreender como acontece essa relação entre família e escola, conhecer a didática usada para capacitação humana, entre outros. Acreditamos que podemos obter informações qualificadas e pertinentes a esse assunto tão importante para capacitação dos estudantes.

Sua participação não é obrigatória e o(a) Senhor(a) tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. O(A) Senhor(a) não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa.

O(A) Senhor(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo(a) Senhor(a). Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro, acessível exclusivamente a esta pesquisadora.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o(a) Senhor(a) poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder um questionário com perguntas de um roteiro organizado pela pesquisadora do projeto. O(A) Senhor(a) se sinta inteiramente à vontade para solicitar a reformulação ou repetição de perguntas em casos de não lhe parecerem bem compreensíveis. E, poderá se recusar a responder a qualquer uma das perguntas. Os questionários pretendem colher opiniões para analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin na busca de compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da

respectiva comunidade. Essa pesquisa buscará dados e informações sobre a relação entre escola e comunidade. Tomando como ponto de partida a contribuição da escola na capacitação das pessoas do campo compreendendo a importância desta instituição educacional no processo de formação do educando e sua atuação na sociedade.

O tempo de duração para responder ao questionário será curto pois, nele terá perguntas abertas e objetivas.

Esta pesquisadora se compromete a evitar todo e qualquer risco de identificação do(a) Senhor(a) como participante da pesquisa, ressalvado seu desejo expresso de que seu nome ou o nome de sua instituição conste do trabalho final. Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

Não autorizo que meu nome e minha instituição conste do trabalho final.

Os dados coletados nos questionários serão armazenados em arquivo digital pessoal da pesquisadora por, no máximo, cinco anos. Durante esse período, somente a pesquisadora terá acesso aos dados coletados. O mesmo se fará com as outras entrevistas do projeto em pauta. Serão transcritas parcialmente em função dos objetivos da pesquisa, devendo também essas transcrições (parciais) ser mantidas sob o cuidado exclusivo da entrevistadora, em arquivo próprio, por cinco anos, no máximo, quando os questionários serão apagados e as transcrições, incineradas.

Esta pesquisadora acredita que o(a) Senhor(a) poderá se beneficiar dos resultados da pesquisa de que vai participar, considerando que o projeto tem como ponto de partida que escola e comunidade devem caminhar juntas de forma integrada para assim, ambas contribuir para a capacitação dos alunos proporcionando desta forma um pleno desenvolvimento. Fazendo com que o estudante se sinta parte da escola e da comunidade dessa maneira possa ter consciência do seu papel social e nela ter propriedades para agir. Esse estudo buscará contribuir com o desenvolvimento da escola pois, para um bom andamento é necessário conhecer as famílias, suas visões, seus sentimentos, percepções e saber o que elas esperam da escola. Pois, para que o educandário funcione de maneira eficaz é necessário a participação de toda comunidade escolar. Ambos são fundamentais para que a escola cumpra o seu papel social e contribua na formação humana garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidade de vivências. Para assim, a mesma continuar dando um retorno positivo as famílias e conseqüentemente fortalecendo os laços. Pois, quanto maior a ligação entre a escola e a família maior será a qualidade educacional.

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos no momento de responder o questionário, como situações de constrangimento; desconforto emocional; vergonha; estresse; quebra de sigilo diante de situações de seu conhecimento; cansaço físico, etc. Esses riscos muitas vezes são expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado ou estresse. Entretanto, ações minimizadoras dos potenciais riscos expostos serão tomadas, desde a garantia do sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantia da retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa. Caso no decorrer da pesquisa ocorra a exposição de algum dos riscos elencados, será informado o serviço a que o trabalhador está vinculado e do mesmo modo, se necessário, agendado nova data para continuidade da pesquisa ou assegurada sua desistência a qualquer tempo

A pesquisadora vai zelar para que se evite tratar de assuntos de foro íntimo. Vai cuidar de evitar desconforto e/ou constrangimento para o(a) Senhor(a). Peço sinceramente ao o(a) Senhor(a) que acuse qualquer desconforto, mal-entendido ou constrangimento ou outro risco de dano emocional, para que, passando pelo pedido de desculpas e pela restauração do bem-estar, reconduza a conversa para um rumo agradável e profícuo.

Se durante a pesquisa os participantes enfrentarem algum dos riscos mencionados, como desconforto emocional, constrangimento, ou estresse, a pesquisadora agirá de maneira ética e responsável. Aqui estão algumas medidas que poderão ser tomadas: **Apoio imediato e acompanhamento:** Isso pode envolver fornecer um espaço seguro para expressar preocupações, oferecer apoio emocional e encaminhar para profissionais capacitados, se necessário. **Respeitar a decisão de desistência:** Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento e desistir da pesquisa a qualquer momento, sem penalidades. A pesquisadora vai respeitar essa decisão e garantir que o

participante seja informado sobre como proceder para retirar seu consentimento. **Revisar e ajustar o protocolo de pesquisa:** Se os riscos emergirem de forma recorrente durante a pesquisa, a pesquisadora irá revisar o protocolo de pesquisa e considerar ajustes que possam reduzir esses riscos. Isso pode incluir modificar a forma como certas perguntas são formuladas, oferecer mais opções de suporte emocional durante o estudo, ou até mesmo interromper temporariamente a coleta de dados para reavaliar os procedimentos. **Comunicar a instituição responsável:** A pesquisadora irá informar os responsáveis sobre quaisquer incidentes relacionados aos riscos mencionados. Visando garantir que políticas e procedimentos apropriados sejam seguidos para proteger os participantes. **Garantir a confidencialidade:** Em todas as circunstâncias será mantida a confidencialidade das informações dos participantes. Mesmo ao relatar incidentes à instituição responsável, devendo proteger a identidade dos indivíduos envolvidos.

Essas medidas visam proteger o bem-estar dos participantes e assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável, conforme os princípios de respeito, beneficência e justiça.

Enfatize-se que a divulgação dos resultados em reuniões, eventos e/ou publicações científicas manterá sigilo dos dados pessoais. Os principais resultados da pesquisa serão devolvidos publicamente em reuniões da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, a serem planejadas em interlocução com seus dirigentes. À Senhora pessoalmente será feita a devolução dos resultados por e-mail ou por via impressa, a combinar.

Caso o(a) Senhor(a) concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra ficará com esta pesquisadora. Não receberá cópia deste Termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 81067624.0.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:

Data de Aprovação:

Vitória das Missões, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Telefone: (55)984554683

e-mail: pavegliorafaela@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Ernesto Tomazi, 383, centro, CEP 98850-000 – Vitória das Missões - Rio Grande do Sul - Brasil

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – Ofício 103/SMED/2022

	<p>Estado do Rio Grande do Sul</p> <p><b>Prefeitura Municipal de Vitória das Missões</b></p> <p>Criada em 20 de Março de 1992 (Lei 9.509/92)</p> <p>1992 14.449.100000000000000000</p>	
<p>Of. 103/SMED/2022</p>	<p>Vitória das Missões, 13 de outubro de 2022.</p>	
<p>Professora Rafaela Paveglia Gomes</p>		
<p>Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste fornecer as informações solicitadas, referentes as escolas do Município de Vitória das Missões, conforme segue:</p>		
<p>Até a emancipação do Município existia , na área do Município 21 escolas municipais, sendo que no ano de 1993 foram desativadas cinco escolas, conforme o decreto número 24/1993:</p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Guerra Junqueira</li> <li>➤ Bartolomeu Bueno</li> <li>➤ Silva pais</li> <li>➤ Osvaldo cruz</li> <li>➤ Padre sepp</li> </ul>		
<p>Decreto numero 144/1994:</p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Marechal Deodoro</li> <li>➤ São Gabriel</li> <li>➤ Pradelino Peçanha</li> <li>➤ Visconde de Mauá</li> <li>➤ Stiler borges</li> <li>➤ Imperatriz Leopoldina</li> <li>➤ Santo Antônio</li> <li>➤ Alcides Lima</li> </ul>		
<p>Com o decreto 154/94 foi reativada a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Antônio;</p>		
<p>Decreto 321/97 foi desativada a Escola Municipal Honorina Teixeira dos Reis;</p>		
<p>Decreto 324/97 desativação da escola Municipal Serafim das Ferreira</p>		
<p><i>Rafaela Schmitt</i></p>		
<p>Av. Sete Povos, 2033 CEP: 88850-000</p>	<p>(R) 55 3654.4112 / 4122 www.pmmms.rs.gov.br</p>	<p>gabinete@pmmms.rs.gov.br oxidiana@pmmms.rs.gov.br</p>



Estado do Rio Grande do Sul  
**Prefeitura Municipal de Vitória das Missões**

Criado em 22 de Março de 1992 Lei P. 569/92

CEP: 96400-000



Com o Decreto 352/97 foram extintas as Escola Municipais:

- Guerra Junqueira
- Bartolomeu Bueno
- Silva Pais
- Osvaldo Cruz
- Padre Sepp
- Marechal Deodoro
- São Gabriel
- Pradelino Peçanha
- Visconde de Mauá
- Stiler Borges
- Imperatriz Leopoldina
- Santo Antônio
- Alcides Lima
- Serafim Dias Ferreira
- Honorina Teixeira dos Reis
- Júlio Albrecht

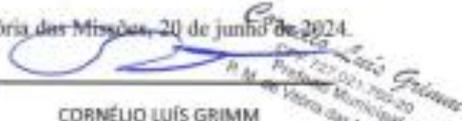
Atualmente temos em funcionamento no Município duas escolas com Ensino Fundamental Completo ( campo) e uma escola de Educação Infantil.

Elsângela Schmidt

Secretaria de Educação

*Elsângela Schmidt*

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA ASSINADO PELO PREFEITO MUNICIPAL

	<p>Estado do Rio Grande do Sul  <b>Prefeitura Municipal de Vitória das Missões</b>          Criado em 20 de Março de 1992 Lei 9.569/92          CNPJ: 94.449.030/0001-23</p>	
<p><b>DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA</b></p>		
<p>COM O OBJETIVO DE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS PARA OBTENÇÃO DE PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS, EU <b>CORNÉLIO LUÍS GRIMM</b>, CPF SOB Nº 727.021.760-20, <b>PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS</b>, RESPONSÁVEL PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, SITUADA NA ESQUINA REDIN ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS, CEP: 98850-000 AUTORIZO A REALIZAÇÃO DA PESQUISA "DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS". A SER CONDUZIDA SOB A RESPONSABILIDADE DA MESTRANDA RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES, CPF SOB Nº016.962.500-13 DENTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS); <b>DECLARO ESTAR CIENTE E DE ACORDO COM SEU DESENVOLVIMENTO NOS TERMOS PROPOSTOS E DECLARO QUE ESTA INSTITUIÇÃO APRESENTA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA À REALIZAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA.</b></p>		
<p>Vitória das Missões, 20 de junho de 2024.</p>  <p><b>CORNÉLIO LUÍS GRIMM</b>          (Prefeito)</p>		
<p>📍 Av. Sete Povos, 2033          CEP: 98850-000</p>	<p>☎ 55 3614.4112 / 4122          🌐 www.pmvms.rs.gov.br</p>	<p>✉ gabinete@pmvm.rs.gov.br          📧 ouvidoria@pmvm.rs.gov.br</p>

ANEXO – C DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA ASSINADO PELA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Estado do Rio Grande do Sul  
**Prefeitura Municipal de Vitória das Missões**

Criado em 20 de Março de 1992 Lei 9.569/92

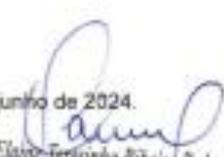
CNPJ: 94.449.030/0001-23



### DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

COM O OBJETIVO DE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS PARA OBTENÇÃO DE PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS, EU **ELAINE TEREZINHA RIBEIRO RUBERT**, CPF SOB Nº **529.967.430-91**, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM EXERCÍCIO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS, NA QUALIDADE DE RESPONSÁVEL PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, SITUADA NA ESQUINA REDIN ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS, CEP: 98850-000 AUTORIZO A REALIZAÇÃO DA PESQUISA "DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS". **A SER CONDUZIDA SOB A RESPONSABILIDADE DA MESTRANDA RAFAÉLA PAVÉGLIO GOMES**, CPF SOB Nº016.962.500-13 DENTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS); **DECLARA ESTAR CIENTE E DE ACORDO COM SEU DESENVOLVIMENTO NOS TERMOS PROPOSTOS E DECLARO QUE ESTA INSTITUIÇÃO APRESENTA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA À REALIZAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA.**

Vitória das Missões, 20 de junho de 2024.

  
\_\_\_\_\_  
Elaine Terezinha Ribeiro Rubert  
CPF 529.967.430-91  
Secretária Municipal de Educação  
P. M. Vitória das Missões - RS

(Secretária Municipal de Educação)

## ANEXO D – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS

**Pesquisador:** RAFAELA PAVEGLIO GOMES

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 81067624.0.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.026.999

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de reapresentação do protocolo de pesquisa intitulado "DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO:DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS", para o qual a pesquisadora responsável, respondeu de forma adequada as pendências indicadas no parecer número 6.997.878."

**Transcrição do resumo**

"Este projeto de pesquisa será executado no município de Vitória das Missões-RS, na Escola Municipal de Ensino Fundamental *¿* EMEF *¿* Roque Gonzales, situada na Esquina Redin, zona rural do município, a qual luta para permanecer atendendo seus alunos, familiares e demais membros da comunidade de onde seus alunos são oriundos. O projeto assume a perspectiva do Decreto nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010), que estabelece, direciona e garante como deve ser ministrada a educação do campo. Tendo em vista os diferentes desafios encontrados pelas escolas do campo para continuarem ativas, optou-se estudar essa instituição, por perceber sua prosperidade junto com a comunidade, para melhor compreensão

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

dessa interação. A pesquisa será guiada pelo objetivo geral analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, para compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. A metodologia proposta caracteriza-se como qualitativa. Coletará dados mediante entrevista junto à Secretária Municipal de Educação e à Diretora da EMEF Roque Gonzales; aplicará questionários aos professores com, no mínimo, 04 anos de atividade na escola; colherá informações das famílias sobre suas relações com a escola, mediante a técnica de grupo focal. Assim, projeta-se um estudo de caso histórico-organizacional (Bogdan e Biklen apud RAUEN, 2002, p. 212), no qual o investigador se interessa pela vida de uma instituição. Utilizar-se-á a Análise Textual Discursiva para proceder à interpretação dos documentos e das informações colhidas mediante as entrevistas e os questionários. A abordagem teórica se inspirará na concepção de desenvolvimento humano e respectivas capacitações, de acordo com o pensamento de A. Sen (2000) e M. Nussbaum (2015). Dessa forma, a pesquisa buscará resultados que poderão contribuir para melhorar ainda mais as relações entre a escola citada e sua respectiva comunidade, e cogitará possibilidades teórico-práticas de enfrentamento resolutivo dos desafios das escolas do campo.\*

**Objetivo da Pesquisa:**

Transcrição dos objetivos

\*Objetivo Primário:

Analisar as relações entre a Escola Municipal Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin, município de Vitória das Missões-RS, para compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade.

Objetivo Secundário:

Pesquisar se o currículo da escola está de acordo com as diretrizes da Educação do Campo e com os objetivos da educação constantes na LDB.

Identificar os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da comunidade.

Indagar a Diretoria do CPM (Círculo de

Pais e Mestres) e os professores sobre os principais desafios encontrados pela escola; Entender

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899

**UF:** SC **Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

a visão e as expectativas da comunidade em relação à escola. Analisar como direção da escola se relaciona com os pais/mães; Discutir a função social da escola do campo na comunidade.\*

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Transcrição dos Riscos e Benefícios

\*Riscos:

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos durante a entrevista ou observação da entrevistadora, como situações de constrangimento; desconforto emocional relacionado a presença da pesquisadora; vergonha; estresse; quebra de sigilo diante de situações de seu conhecimento; cansaço físico, etc. Esses riscos muitas vezes são expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado ou estresse.

Entretanto, ações minimizadoras dos potenciais

riscos expostos serão tomadas, desde a garantia do sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas

apenas para fins científicos; a utilização de uma abordagem humanizada, através de escuta atenta e acolhimento, com a obtenção de informações,

apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa; a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não

estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de

prestígio e/ou econômico e financeiro; garantia da retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa.

Se durante a pesquisa os participantes enfrentarem algum dos riscos mencionados, como desconforto emocional, constrangimento, ou estresse, a

pesquisadora agirá de maneira ética e responsável. Aqui estão algumas medidas que poderão ser tomadas:

Apoio imediato e acompanhamento:

Isso pode envolver fornecer um espaço seguro para expressar preocupações, oferecer apoio emocional e encaminhar para profissionais

capacitados, se necessário. Respeitar a decisão de desistência: Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento e desistir da pesquisa a

qualquer momento, sem penalidades. A pesquisadora vai respeitar essa decisão e garantir que

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.026.999

o participante seja informado sobre como proceder para retirar seu consentimento. Revisar e ajustar o protocolo de pesquisa: Se os riscos emergirem de forma recorrente durante a pesquisa, a pesquisadora irá revisar o protocolo de pesquisa e considerar ajustes que possam reduzir esses riscos. Isso pode incluir modificar a forma como certas perguntas são formuladas, oferecer mais opções de suporte emocional durante o estudo, ou até mesmo interromper temporariamente a coleta de dados para reavaliar os procedimentos. Comunicar a instituição responsável: A pesquisadora irá informar os responsáveis sobre quaisquer incidentes relacionados aos riscos mencionados. Visando garantir que políticas e procedimentos apropriados sejam seguidos para proteger os participantes. Garantir a confidencialidade: Em todas as circunstâncias será mantida a confidencialidade das informações dos participantes. Mesmo ao relatar incidentes à instituição responsável, devendo proteger a identidade dos indivíduos envolvidos. Essas medidas visam proteger o bem-estar dos participantes e assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável, conforme os princípios de respeito, beneficência e justiça.

**Benefícios:**

A importância deste projeto na linha de pesquisa: Dinâmicas sociopolíticas e experiências de desenvolvimento dentro do Programa de PósGraduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) buscará contribuir com as pesquisas sobre desenvolvimento humano. Possibilitando assim um estudo na busca de analisar as relações entre a escola Roque Gonzales e a comunidade da Esquina Redin para compreender os desafios de uma escola do campo para dialogar com a cultura e as demandas da respectiva comunidade. É importante destacar que um povo sem educação e sem cultura é um povo sem identidade. Esse estudo buscará contribuir com o desenvolvimento da escola pois, para um bom andamento é necessário conhecer as famílias, suas visões, seus sentimentos, percepções e saber o que elas esperam da escola. Pois, para que o educandário funcione de maneira eficaz é necessário a participação de toda comunidade escolar incluindo principalmente, a participação das famílias. Ambas são fundamentais para que a

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

escola cumpra o seu papel social e contribua na formação humana garantindo um ambiente seguro, acolhedor, qualidade na educação e oportunidade de vivências. Os benefícios diretos e indiretos do projeto de pesquisa descrito podem ser categorizados de várias formas, conforme detalhado abaixo:

**Benefícios Diretos:** Para os participantes da pesquisa (comunidade da Esquina Redin): Empoderamento e Reconhecimento: Ao participar da pesquisa, os membros da comunidade terão a oportunidade de expressar suas visões, sentimentos e percepções em relação à escola Roque Gonzales. Isso pode promover um senso de empoderamento e reconhecimento, ao saberem que suas opiniões são valorizadas e consideradas importantes para o desenvolvimento da escola e da comunidade como um todo. **Melhoria da Comunicação:** A pesquisa pode facilitar um melhor entendimento mútuo entre a escola e a comunidade, ajudando a melhorar a comunicação e o diálogo sobre as necessidades e expectativas educacionais. **Participação Ativa:** Promove a participação ativa das famílias na vida escolar, destacando a importância de seu envolvimento para o sucesso educacional dos estudantes.

**Benefícios diretos para a escola Roque Gonzales:** **Melhoria da Gestão Escolar:** O estudo pode fornecer insights valiosos para a escola entender melhor as necessidades da comunidade e ajustar suas estratégias de gestão e ensino, promovendo um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo. **Desenvolvimento de Políticas Educacionais:** Baseado nas informações coletadas, a escola pode desenvolver políticas educacionais mais alinhadas com as expectativas e realidades locais, visando melhorar a qualidade da educação oferecida.

**Benefícios Indiretos:** Para a Comunidade como um Todo: **Fortalecimento da Identidade Cultural:** Ao envolver-se na pesquisa sobre a relação entre a escola e a comunidade, há uma oportunidade de fortalecer a identidade cultural local, valorizando as tradições e os saberes da região.

**Desenvolvimento Socioeconômico:** Uma escola bem integrada à comunidade pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, preparando melhor os estudantes para o futuro e fortalecendo a coesão social. Para o

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECÓ

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.026.999

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas

Públicas (PPGDPP) da UFFS: Contribuição Acadêmica: O projeto pode enriquecer o conhecimento acadêmico sobre dinâmicas sociopolíticas e

desenvolvimento humano, servindo como um estudo de caso valioso para futuras pesquisas na área.

Formação de Profissionais: Proporciona aos

estudantes e pesquisadores do programa a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em um contexto prático e de colaborar de maneira

significativa com a comunidade.

Benefícios Posteriores: Impacto a Longo Prazo: Sustentabilidade Educacional: A implementação de mudanças baseadas nas descobertas da

pesquisa pode promover uma melhoria contínua na qualidade da educação oferecida pela escola, beneficiando gerações futuras de estudantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de reapresentação do protocolo de pesquisa intitulado "DESAFIOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE A CULTURA DA COMUNIDADE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROQUE GONZALES, DE VITÓRIA DAS MISSÕES-RS", para o qual a pesquisadora responsável, respondeu de forma adequada as pendências indicadas no parecer número 6.997.878."

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador responsável anexou o documento indicado a seguir:

- Carta de resposta às pendências

**Recomendações:**

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

# Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a);

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa, vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS**



Continuação do Parecer: 7.026.999

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2274804.pdf	14/08/2024 19:06:14		Aceito
Outros	Carta_Pendencias_atualizada.pdf	14/08/2024 19:01:09	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Carta_Pendencias_REENVIADA.pdf	17/07/2024 20:12:59	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_direcao_modificado_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:10:58	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_para_o_CPM_modificado_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:10:42	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_para_os_professores_modificado_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:07:47	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_as_familias_modificado_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:07:27	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_a_secretaria_de_educacao_modificado_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:04:31	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_modificado_COM_DESTAQUE.pdf	17/07/2024 20:01:44	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MODIFICADO_.pdf	17/07/2024 19:59:37	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_o_CPM_modificado.pdf	14/07/2024 20:58:41	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_os_professores_modificado_o.pdf	14/07/2024 20:54:46	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_a_secretaria_de_educacao_modificado.pdf	14/07/2024 20:52:41	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MODIFICADO.pdf	14/07/2024 20:51:49	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Termo_para_direcao_modificado.pdf	14/07/2024 20:50:16	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Projeto_modificado.pdf	14/07/2024 20:48:49	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	Carta_Pendencias.pdf	14/07/2024 20:46:33	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_SEPE_Rafaela_assinado.pdf	26/06/2024 17:55:25	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	RÓTEIRO_PERGUNTAS_PROFESSORES.pdf	23/06/2024 18:32:10	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

Outros	ROTEIRO_PERGUNTAS_DIRETORA.pdf	23/06/2024 18:29:24	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	ROTEIRO_PERGUNTAS_SECRETARIA.pdf	23/06/2024 18:28:51	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	ROTEIRO_PERGUNTAS_FAMILIAS.pdf	23/06/2024 18:27:58	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Outros	ROTEIRO_PERGUNTAS_CPM.pdf	23/06/2024 18:27:16	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_Ciencia_CONCORDANCIA_SECRETARIA_DE_EDUCACAO.pdf	23/06/2024 16:03:38	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_Ciencia_PPREFEITO_MUNICIPAL.pdf	23/06/2024 16:02:28	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores.pdf	23/06/2024 15:59:42	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CPM.pdf	23/06/2024 15:59:10	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_familias.pdf	23/06/2024 15:58:32	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_secretaria_de_educacao.pdf	23/06/2024 15:57:51	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_para_direcao.pdf	23/06/2024 15:56:08	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	23/06/2024 15:29:50	RAFAELA PAVEGLIO GOMES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

**CEP:** 89.815-899

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.026.999

CHAPECO, 23 de Agosto de 2024

---

**Assinado por:**  
**Renata dos Santos Rabello**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br